O TEMPO
HOJE: CHUVAS
Máxima — 31,1
Mínima — 19,2

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 275 | Diretor: CARLOS LACERDA | SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 18 NOVEMBRO 1950

> Fora da legalidade é que se escondem os grandes perigos, e se preparam os naufragios irremediáveis.
>
> RUY BARBOSA

"BASTA DE EXPLORAÇÕES COM AS FORÇAS ARMADAS"



Assaltado

Este não é acusado, mas vítima. Fôra atacado, hora antes da diligência policial por um antigo membro da quadrilha de "Carne Seca", vingando-se de suposta delação

Estillac agressor do Tribunal Superior Eleitoral — Diz-se apolítico e vai praticando a mais detestável política — Leva as classes armadas às paixões do meio civil — Pronuncia-se antes da justiça eleitoral — Desafio do coronel Gwyer de Azevedo ao pres. do Clube Militar

A propósito da intromissão do general Estillac Leal no Poder Judiciário, interpretando a Constituição em discurso pronunciado no Clube Militar, o coronel Gwyer de Azevedo, dirigiu ao presidente daquele Clube a seguinte carta:

"Exmo. sr. general Newton Estillac Leal:

Li no 'Diario de Noticias' de hoje alguns tópicos do discurso que v. excia. pronunciou no Clube Militar, no dia 15 de novembro.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

POSSE CONTRA A LEI

Mendes de Morais desrespeita decisão judiciária

As vinte horas e trinta minutos de ontem, o prefeito Mendes de Morais, clandestinamente, desrespeitando diversas sentenças judiciais, deu posse a 400 professores interinos nomeados por êle para os quadros do magistério municipal. Realizou-se a "solenidade" na sede da Secretaria de Administração, no edifício Comercial, 4.º andar, sala 415.

ESPANCADOS

O ato teve a assistência dos principais interessados. A entrada de quaisquer outras pessoas no recinto foi proibida. Nada foi noticiado e a posse se realizou fora do horário normal do expediente da Prefeitura.

Dois reporteres, que informados do que ocorria, penetraram na "solenidade secreta", foram espancados e postos para fora do edifício por diversos professores recem-empossados.

MANTEVE A ATITUDE

Manteve assim o sr. Mendes de Morais a sua decisão, não dando atenção às medidas judiciais e desrespeitando a sentença do juiz Souza Neto, da 2.ª Vara da Fa-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Oitenta prisões fizeram os "Comandos Policiais"

Malandros, desordeiros, fugitivos da Justiça, todos presos no cêrco policial — Chefiou as diligências durante cinco horas, o próprio delegado de Vigilância — Um que tinha cigarros de maconha, outro que tinha a navalha no sapato e outro que resistiu à Polícia

"Comandos" da Delegacia de Vigilância, chefiados pelo delegado Brandão Filho e pelo comissário Hermes Machado, voltaram à atividade, ontem, realizando diligências em várias partes da cidade.

Os pontos preferidos, todavia, foram, desta vez, os localizados no "bas-fond" da cidade, notadamente a Lapa, onde, habitualmente, se aglomeram desclassificados, foragidos de estabelecimentos penais e elementos indesejáveis.

A zona portuária foi também objeto da atuação policial, que obteve o mais completo êxito, tendo em vista as oitenta prisões de suspeitos efetuadas, sendo que houve sete flagrantes de porte de armas. Foram presos: Ailson Antoniace, José Elisio de Souza, José Francisco Alves, Augusto Clementino dos Santos, Jair Gomes Rodrigues, Vagner Gomes de Oliveira, Geraldo Siqueira e Mário Ferreira. Entre as armas apreendidas predominaram as navalhas, tendo havido apenas um caso de resistência à prisão e um de tentativa de fuga de um suspeito, quando era revistado. Antônio Praxedes, — êste seu nome, ten-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

FALA GÓIS

Ouvido esta manhã o general Góis, sôbre a agitação político-militar provocada pelo discurso do general Estillac Leal, declarou-nos o seguinte:

— Como militar, me habituei a não comentar opiniões de outros militares quando manifestadas em público e todo o assunto que seja de caráter profissional. A atitude dos militares são reguladas por códigos, estatutos e regulamentos e qualquer pessoa de bom senso poderá aquilatar dos inconvenientes que haveria em viverem os militares a trocar opiniões quer concordantes quer discordantes. Mesmo exercendo uma função política, como agora me encontro, não me tenho afastado dessa norma e nem pretendo fazê-lo, embora, creio, ter sido o primeiro a lembrar que a nossa Constituição, com a pluralidade de partidos e os preceitos por ela adotados, inclusive os relativos à Justiça Eleitoral, encerra graves inconvenientes à prática da democracia, havendo necessidade de reformá-la quanto antes na quase totalidade de seus dispositivos, sobretudo quanto à competência dos poderes, a função das classes armadas e outros pontos.

LIRISMO DA CONSTITUIÇÃO

— Por exemplo sôbre a guerra, — prosseguiu o general Góis — na Constituição é quase um lirismo, porque a guerra é um fato inexorável e não espera pelo que a Constituição prevê. A mesma coisa se pode dizer a respeito de uma grave perturbação interna. Outro exemplo, é colocar o exército a serviço de certos juizes inescrupulosos e facciosos como aconteceu em certos Estados.

VAI FALAR NO SENADO

Finalizando, disse o sr. Góis: — Mais tarde, pretendo tratar no Senado dêsses assuntos, das eleições, do papel das fôrças armadas, e também dos crimes de alta traição que têm sido praticados e estão sendo preparados contra os interêsses nacionais.

"Cavalgou não apenas o Exército, mas a própria Nação"

Aliomar Baleeiro enumera os vexames impostos pelo ditador às classes armadas — A insubordinação do general Estillac Leal

"Getúlio Vargas não cavalgou apenas o Exército. Cavalgou a própria nação", disse ontem na Câmara o sr. Aliomar Baleeiro, respondendo ao sr. Rui de Almeida. Este tinha estado na tribuna para ler uma carta de um militar (cujo nome não declinou, dizendo-se não autorizado a isto), com um protesto pela frase que o sr. Aliomar Baleeiro teria proferido em discurso da semana passada. Também êle, Rui de Almeida, se sentia afrontado e lamentava não ter estado presente quando o discurso fôra proferido, pois teria protestado incontinenti.

— Trata-se de um documento anônimo e como tal não merece a mínima atenção, aparteou o sr. Aureliano Leite.

Mas o sr. Almeida assumiu a paternidade da carta, para validar o protesto. Disse: "Não somos alimária para sermos cavalgados por quem quer que seja".

A RESPOSTA

"E' uma pena, começou o sr. Baleeiro, que tais protestos nunca se tenham feito ouvir quando Vargas realmente cavalgou o Exército". E lamentou que um homem que veste uma farda nao tenha tido coragem de deixar aparecer seu nome debaixo de um protesto.

— Protesto contra a insolência! (Rui de Almeida).

O sr. Flores da Cunha: — "V. Excia. fez alguma coisa, protestou contra a insolência, quando 13 generais foram abusivamente reformados pelo sr. Getúlio Vargas?"

Prossegue o sr. Baleeiro. Impunemente Vargas sujeitou as Fôrças Armadas a vexames. Por outro lado, faz justiça aos oficiais. Embora vítimas, nenhum fez quartelada, nenhum forçou pronundiamentos, nenhum deu razao a André Siegfried que se acostu-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

ZENOBIO DA COSTA TAMBEM INTERPRETA A CONSTITUIÇÃO

Julga um esbulho a maioria absoluta — Entrevista via Agência de Perón — Manifestação do comandante da 10.ª R. M.

A Agência Latina, que faz a propaganda de Perón e de Getulio, intimamente ligada ao jornal peronista que vem insultando juizes do Tribunal Superior Eleitoral, condenando-os até à forca, divulgou ontem à noite declarações que atribuiu ao general Zenóbio da Costa.

O diálogo travado entre o comandante da 1.ª Região Militar e o reporter da agência de Perón, foi o seguinte:

Reporter — General, v. ex. leu o discurso do general Estillac Leal, pronunciado no Clube Militar?

General Zenóbio — Li.

Reporter — V. ex. vê também periclitar, no momento, o regimento republicano?

General Zenóbio — O panorama politico interno do país apresenta-se sombrio dados os sofismas de irresponsaveis que procuram destruir o que há de mais legítimo nas instituições republicanas, isto é, o voto popular. Porém, não acredito que o Superior Tribunal Eleitoral desça de sua alta dignidade de juiz para permitir que se pratique semelhante esbulho contra a vontade do povo".

QUEREMISTA

O general Ciro Espírito Santo, comandante da 10.ª Região (Ceará) falando à Agência Meridional, doutrinou a respeito da "maioria absoluta" dizendo:

— Não posso admitir que um espírito equilibrado e de bom senso possa sequer considerar essa tese, que está inteiramente em desacôrdo com o texto e com o espírito da Constituição. Seria apunhalar a democracia pelas

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

Estado de sítio na Bolívia

LA PAZ, 18 (Associated Press) — O Govêrno decretou o estado de sitio para todo o território nacional.

Logo após ter sido anunciada a adoção dessa medida, ontem à noite, as autoridades continuaram a efetuar prisões dos elementos falangistas e dos filiados ao M.R.N. — Movimento Revolucionário Nacional. Pelo que se sabe, diversos oficiais subalternos estão aparentemente implicados numa conspiração contra o regime atual, e que levou o Govêrno a adotar certas medidas de segurança, de uma semana a esta parte. No entanto, reina absoluta calma tanto nesta capital como em todo o país.

AGENTES DA DESORDEM

As declarações provocadoras do general Estillac Leal e o respeito aos poderes legítimos da República

Artigo de CARLOS LACERDA

HOJE, NA PÁGINA 4

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL

Pessoal

CP/ Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1950.

Prezado Professor

Em mão

Tenho a satisfação de submeter à sua apreciação o anexo memorial do amigo Ademar Fonseca, solicitando, para o mesmo, a sua especial atenção, certo de que lhe fará a esperada justiça.

Cordialmente,

PAULO LYRA

Reprodução fotográfica da carta do sr. Paulo Lyra, do Gabinete Civil da Presidência da República, cabalando o Conselho Universitário para um dos candidatos no concurso de professor da Faculdade de Arquitetura. Temos também o telegrama

FUNCIONÁRIO DO CATETE INTERVÉM EM CONCURSO

Provada com documentos a cabala de Paulo Lira

A intervenção de um alto funcionário do Gabinete Civil da Presidência no julgamento de um concurso para professor de uma escola superior é hoje documentada por êste jornal, no caso de um concurso para catedrático da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Em junho de 1950 realizou-se o concurso para a cadeira de Mecânica racional-grafostática. Ganhou, por 3 a 2, o distinto engenheiro Ademar Fonseca, que se tornou conhecido por seus trabalhos na nova adutora do abastecimento dágua do Rio, do outro candidato, engenheiro P. Barbosa Accioly, também distinto profissional, cuja tese tem como tema as "Equações vectoriais como fundamento geométrico algoritmico da mecânica".

RECURSO

O candidato Accioly recorreu da decisão da banca, em memorial no qual examina a legalidade das inscrições, o edital do concurso, a inscrição, que êle considera ilegal, de dois candidatos, o que êle denomina "golpe na instituição da docência livre", o "menosprezo pelas normas universitárias por parte do prof. Ramalho Novo"; enumera, ainda, o que lhe pareceu constituirem "erros de julgamento" no concurso de titulos, na defesa de tese, nas provas escrita, prática e didática, e na "intromissão indébita de estranhos, inclusive o sr. Júlio Cesar de Melo e Souza, adversário gratuito do recorrente".

JULGAMENTO

Acompanhado de documentos, chegou o memorial ao Conselho Universitário que, sob a presidência do Reitor, Deolindo Couto, estará reunido quinta-feira, dia 23, para julgar o recurso.

CARTA

Tambem o candidato vitorioso, o engenheiro Fonseca, preparou um memorial que enviou ao Conselho Universitário, em igualdade de condições com o seu oponente.

Mas aí intervém uma carta da Presidência da República, Gabinete Civil, assinada pelo sr. Paulo Lira, enviada a professores que constituem o Conselho julgador, no seguinte teor:

"Pessoal.

"Prezado professor X.

"Em mão.

"Tenho a satisfação de submeter à sua apreciação o anexo memorial do amigo Ademar Fonseca, solicitando, para o mesmo, a sua especial atenção, certo de que lhe

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

As falhas da Lei Eleitoral

APOIO DO TSE AO TRABALHO DA COMISSÃO DE INQUERITO

APURAÇÃO DO PLEITO NO PARA' — VISITA DE PARLAMENTARES —

O sr. Ribeiro da Costa, na reunião de ontem do Tribunal Superior Eleitoral, leu o ofício em que o sr. Munhoz da Rocha, secretário da Câmara dos Deputados, comunica ao Tribunal a instalação da Comissão designada pela Câmara para estudos sôbre o pleito de 3 de outubro, a fim de indicar os defeitos do atual Código e os seus remédios, pedindo também a colaboração do Tribunal nos trabalhos da Comissão Parlamentar.

Depois de lida essa comunicação, o TSE suspendeu a sua sessão, pois membros da Comissão Parlamentar estavam em visita ao Tribunal. No salão da presidência, efetuou-se o encontro entre os parlamentares e os juizes

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

COLUNA DO DIP

(O que está por trás das notícias dirigidas)

O discurso do sr. Estillac Leal foi pronunciado dia 15 no Clube Militar. Mas só foi divulgado ontem, 17 juntamente com as declarações de mais dois generais e a do sr. João d'Oliveira. Este veio a público ajudar seus amigos Neves e Vargas, servindo-se do nome das classes produtoras, depois da volta do sr. Gileno de Carli, que foi à estância de Luzardo entender-se com o sr. Getulio Vargas.

ÊLE NAO ACREDITA

O general Zenóbio teria dito:

"Não acredito que o Superior Tribunal desça de sua alta dignidade de juiz para permitir que se pratique semelhante esbulho contra a dignidade do povo!"

Nós diriamos:

— Não acreditamos que possa continuar no comando da 1.ª Região Militar quem abertamente procurasse influir, servindo-se de sua posição, sôbre o Poder Judiciário chamado a interpretar uma omissão da Constituição.

Se o Tribunal "desrespeitasse" a interpretação constitucional do general Zenóbio, êle cumpriria a sua decisão? A ser verdadeira a sua "declaração", teriamos uma tradução fiel no seguinte:

— Eu acho que a omissão na Constituição não tem importância. Logo, se o Tribunal achar o contrário será indigno e estará esbulhando o povo. Logo, eu não cumprirei, como militar, a sua decisão.

Chama-se a isto, defender o regime...

PERÓN INFLUI

Dizem o "Diário Carioca" e o "Correio da Manhã" de hoje, que a gravissima "entrevista" atribuida ao general Zenóbio foi distribuida à imprensa pela Agência Latina.

A Agência Latina foi criada pelo mesmo indivíduo que há dias chamou de traidor à Pátria e acusou de vendido ao imperialismo americano o falecido general Gustavo Cordeiro de Farias pelo fato de haver participado do movimento de 29 de outubro.

A Agência Latina tem como acionistas exportadores de tecidos brasileiros a quem Perón impôs o financiamento dessa agência como condição para permitir os seus negócios na Argentina.

A Agência Latina é o órgão de provocação jornalística de Perón no Brasil, interessado, portanto, em dividir o Exército e provocar a desordem.

"ENCONTRO CASUAL"

As mesmas declarações atribuidas ao general Zenóbio e distribuidas aos jornais pela agência de Perón no Rio foram divulgadas pelo "O Jornal" como se fossem resultantes "de um encontro casual" com o sr. Zenóbio.

Conspiraçãozinha mal feita...

Prezado leitor

O general Estillac recusou-se a condenar o editorial da Revista do Clube Militar que coloca o Brasil em posição favorável aos interêsses da Rússia.

Em compensação, condenou a priori qualquer manifestação do Poder Judiciário desfavorável aos interêsses do sr. Getulio Vargas.

REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Recebemos uma carta do sr. Bento Correia de Sá que publicamos a seguir. Trata-se de uma troca de idéias com o sr. Alvaro Pinto. Qualquer aspecto mais "acidulado" é mero reflexo temperamental. O que importa é o problema em si. E neste sentido o debate entre o sr. Alvaro Pinto e o nosso Bento Correia de Sá é um trabalho de colaboração, para um melhor esclarecimento dos problemas da Colônia.

Diz Bento Correia de Sá:

"Meu caro patrício:

Acredito que tenha lido a carta do sr. Alvaro Pinto, publicada no último domingo no "Diário de Notícias". Notou, portanto, que o acidulado missivista se encrespara pelo fato de lhe havermos replicado que a Colônia Portuguesa não se encontra cindida politicamente, mas, antes e principalmente, muito por baixo.

Dissemo-lo e repetimo-lo, com a consciência tranquila e certos de que não injuriamos um organismo a que temos o direito de pertencer, como portugueses de novecentos anos...

Não se pode considerar a Colônia Portuguesa dividida politicamente pela simples razão de nem todos os nossos patrícios rezarem pela mesma cartilha. (Aliás as unanimidades retumbantes dão muito que desconfiar). Cindida esteve ela quando, em tempos idos, e em pleno regime republicano, umas tantas instituições portuguesas se negavam a hastear a bandeira verde-rubra e por mera casmurrice continuavam a içar a bandeira azul e branca. E mais pirronices desse jaez. Disto ninguém se lembra, ou não lhe convém lembrar-se!

Dissemos e repetimos que a Colônia está por baixo, e as provas são mais que evidentes e aí as temos a entrarem pelos olhos dentro daqueles que realmente querem ver. E não são em pequeno número. Temô-las às carradas.

Repare-se no caso do centenário de Guerra Junqueiro. Quem foi o Gabinete Português de Leitura convidar para orador? Alguém ilustre e qualificado? Bem longe disso, valha-nos Deus! porque nem uma coisa nem outra.

Atente-se no que sucedeu à Federação das Associações Portuguesas do Brasil com os seus estatutos. Quis registá-los — coisa das mais comezinhas, porém fundamental, porque sem ela não terá sua existência legalizada — e passou pelo desgôsto de os ver recuados e indeferidos pelas autoridades competentes, nunca por má vontade, mas decerto porque os mesmos não se achavam revestidos dos indispensáveis preceitos legais.

Ora, que demonstra essa recusa? Pelo menos que a referida Federação tem à sua frente criaturas senão incapazes, ao menos displicentes no que respeita ao resguardo do prestígio do nome português, porque — negue-o quem quiser — o fato daquele organismo ter os seus estatutos indeferidos é um desaire que nos envolve e fere a todos, tanto mais que tal órgão se arroga o direito de falar em nome de todos os portugueses que residem no Brasil.

Neste caso dos estatutos, se não existe no Conselho da Colônia alguém que tenha ainda que ligeiras noções de Direito, bem podiam recorrer aos préstimos do sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, que é como todos sabem um jurisconsulto em disponibilidade.

Estamos convencidos de que ninguém deixará de reconhecer que a Colônia Portuguesa conta em seu seio com valores reais, autênticos e qualificados. Existem de fato. E são bastantes, embora não sejam tão numerosos como era preciso. Mas o mal não é êsse: o grande mal é que não se encontram nos postos que lhes cabem por seu saber, sua competência, sua dignidade, sua ilustração.

Criar, pois, um largo movimento de opinião que coloque tais valores nos seus devidos postos, sem outras indagações que não sejam sabermos que se trata de patrícios de alto porte intelectual e moral, com disposição para trabalhar pelo reerguimento da Colônia, e consequente defesa e manutenção do bom nome português no Brasil, eis tão só o que visam os homens que se agrupam à roda desta coluna, e que solenemente declaram nada mais desejarem, e muito menos, para eles próprios, quaisquer cargos ou posições.

Dizer a verdade não é injuriar a Colônia. Injuriá-la é insistir na afirmativa de que se encontra dividida, quando na realidade o não está. Claro que esta perspectiva talvez não seja do agrado do sr. Pinto.

Mas paciência.

Receba um abraço do seu amigo certo.

Rio, 15-XI-1950. — BENTO CORREIA DE SA".

"AQUARELAS DE PORTUGAL"

A Rádio Nacional iniciará, na próxima quarta-feira, 22, a transmissão semanal, das 22,10 às 22,40, de "Aquarelas de Portugal", programa de Eurico Silva, com efeitos musicais do maestro Léo Peracchi, tendo, como tema, as coisas e as figuras da terra lusitana. Mistura de música e rádio-teatro, essa nova série de audições será estrelada por Isménia dos Santos e Floriano Faissal e pela cantora portuguesa Ester de Abreu, os quais contarão com homogêneo "elenco-suporte". "Aquarelas de Portugal" é uma homenagem da Rádio Nacional e dos jornais e revistas da Emprêsa "A Noite" à colônia portuguesa. Sua estréia será assistida pelo Embaixador do nosso país.

CASA DE PORTUGAL

SÓCIOS REMIDOS — A seguir se publicam os nomes de mais quarenta sócios remidos, que vão dos números 3.101 a 3.140: José Luiz Batista — Justino Alves de Sousa — Quitéria Espínola — Antônio Rodrigues Telhado — D. Maria da Luz Matias — Eduardo de Queiroz Novais — Manuel de Oliveira Alberto — D. Ana de Jesus — D. Laura da Conceição Novais — Miguel Antônio — D. Ana Joaquina Antônio — D. Maria Rodrigues — Julio Inácio Ferreira — D. Imperatriz de Almeida Garcia — João Manuel Lamas — D. Josefina Gonçalves Lamas — Antônio Henriques da Silva — Domingos Rodrigues da Silva — Tectônio Rodrigues da Silva — Antônio Maria Seixas — Antônio Alves dos Santos — Anselmo da Silva Monteiro — Antônio da Costa Pereira Serra — Carlos Jorge — Mário Martins Moura — Manuel José Teixeira da Rocha — Fernando Moreira da Silva — José Antônio Pereira — Armênio Nunes da Silva — Daniel Fernandes Ramalho — D. Maria Joana — Manuel de Brito — Joaquim Francisco Pereira — D. Alice da Conceição Vaz — D. Deolinda do Céu de Lima — Custódio Ferreira de Pinho — Antônio Henrique de Aguiar — Antônio Inácio Gomes e Antônio dos Santos Gomes.

ASSEMBLEIA DELIBERATIVA — Reuniu-se, em segunda convocação e sob a presidência do Senhor Ildefonso Leitão, a Assembléia Deliberativa desta Instituição, para discussão e aprovação dos novos Estatutos e Regulamento Interno, tendo os mesmos sido aprovados.

ESCOLA NUNO ALVARES PEREIRA — Realizou-se no domingo, próximo passado, a comunhão das crianças sendo servida a seguir uma mesa de doces lindamente ornamentada.

Às dez horas e meia compareceram todas as comungantes com suas famílias à missa em honra a S. Nuno Alvares, o glorioso patrono da escola.

Foi um dia duplamente festivo e a Escola Nuno Alvares agradece muito penhorada à numerosa assistência destas solenidades.

CENTRO TRASMONTANO

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: José da Silva Marta (remido) proposto pelo sr. José Joaquim Pereira (efetivo), pelo sr. Luiz Antônio Prata Teixeira; João de Deus Guerra (efetivo) pelo sr. Luiz Antônio Prado e Joaquim Anibal Ribeiro de Figueiredo (efetivo) pelo sr. Olímpio de Figueiredo Saraiva.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Na última reunião de diretoria desta instituição, reassumiu a presidência o respectivo presidente sr. Comendador Antônio Parente Ribeiro, que há poucos dias regressou de Portugal. O sr. David Barbosa dos Reis Maia, vice-presidente que, durante sua ausência exercera o cargo interinamente saudou o comendador Parente Ribeiro, em nome de todos os companheiros.

A diretoria tomou conhecimento de novos ofícios e mensagens de felicitações por motivo da passagem do aniversário de função e apoiou um voto de agradecimento ao segundo tesoureiro sr. Eugênio Almeida Abrantes pela oferta dos convites para a solenidade do referido aniversário. Foram também concedidos vários auxílios desde manutenção e tratamento de saúde e 10 dias de licença, ao médico dentista sr. Anair Braga.

Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de sócios efetivos: Gaspar da Conceição Pinheiro, proposto pelo sr. Adriano Pinto Leitão; Maria J. Gouveia pelo sr. João Fernandes do Amaral; Abílio da Fonseca pelo sr. José Matias dos Santos; Agostinho Soares Maciel pelo mesmo; Carlos Coelho Amorim Rios pelo sr. Elísio Coelho Amorim Rios; Lucindo da Silva Mendes por Elzira Martins Carneiro; Manuel Pereira Matos Junior pelo sr. Viriato Praça; Henrique Pereira de Souza pelo sr. Orlando Pinto Ferreira; José da Costa Miranda e José Cardoso Pereira inscritos na secretaria; José Pinto de Morais por Alzira Rosa de Morais e Antônio de Brito inscrito na secretaria.

SEU TRIBULINO e o papagaio

Por HILDE WEBER

Financiamento do café

Imprescindivel o reajustamento

Lavradores e produtores dirigem-se ao presidente da República — Necessário não perder outros mercados externos

Os lavradores e exportadores de café que estiveram reunidos em mesa redonda, compareceram ontem ao Catete, a fim de entregar ao presidente da República um memorial com as conclusões a que chegaram. Falou no ato o senhor Rui Gomes de Almeida, presidente do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, pedindo ao chefe do govêrno medidas que consolidem a situação do produto. O general Dutra agradeceu a visita e prometeu atender a solicitação da classe. Estavam presentes o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil.

O MEMORIAL

Após as palavras introdutórias, diz o documento que elementos seguros confirmam a previsão de que as solicitações do consumo, até a nova safra, absorverão pràticamente tôdas as disponibilidades nacionais, ao mesmo tempo que a colheita futura não se anuncia capaz de atender ao suprimento normal do país para os mercados externos.

Os signatários do manifesto consideram desnecessária qualquer medida excepcional para assegurar ao café o seu justo preço, que acham venha a ser atingido pela lei natural da oferta e da procura, desde que sejam afastados os fatores que estão impedindo a normalização do mercado.

PREVENINDO-SE CONTRA OS GILLETTES

O memorial salienta a necessidade de alertar-se a direção do Bureau Pan-Americano do Café e dos representantes do comércio cafeeiro nos Estados Unidos no sentido de esclarecer-se a opinião pública quanto aos novos preços, pois êstes representarão apenas a justa e indispensável remuneração dos produtores. Recomenda também igual vigilância quanto à eventualidade de estabelecimento de "preços tetos", pois, tal como já se deu, seriam êles injustos e desastrosos.

NÃO PERDER OUTROS MERCADOS

Embora os Estados Unidos sejam nossos principais consumidores de café, urge não esquecer, salienta o memorial, outros mercados, fora da área do dólar. E' preciso ampliar a política de vendas, com o máximo de facilidades para a colocação do café nas mãos de quaisquer compradores. Com isto haverá aumento de produção, que trará como resultado a recuperação das lavouras e abrirá melhores perspectivas para o futuro.

O FINANCIAMENTO

Os produtores e lavradores apelam ao presidente para que êste autorize o Banco do Brasil a reajustar as bases do financiamento para 80% das atuais cotações do café nos respectivos portos, que são unânimemente consideradas como "fundo de mercado". Salienta que se acaba de enfrentar e resistir a uma das mais audaciosas investidas baixistas. O alto custo do produto, coincidindo com "o espantoso aumento dos custeios" tem mantido produtores e consumidores em constante pressão financeira, levando os primeiros, muitas vêzes, a precipitar suas vendas. Esta tem sido a principal causa da retração do mercado interno. O Banco do Brasil já tinha reduzido as restrições cadastrais, mas manteve as bases antigas para adiantamentos, bases já consideradas insuficientes. Daí a solicitação do reajustamento na base dos 80%.

VIDA ESCOLAR

Faculdade Nacional de Medicina — A prova que estava marcada para o dia 20, de Anatomia Descritiva, foi adiada para janeiro de 1951, por motivo de fôrça maior.

Festa de Formatura — Serão distribuídos, hoje, às 14 horas, na Maternidade-Escola, os convites para a festa de formatura dos doutorandos em medicina de 1950.

União Metropolitana dos Estudantes — A partir das 20 horas de hoje, será feita, na sede da UME, a distribuição dos ingressos para o concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, a realizar-se amanhã às 10 horas, no Cine Rex.

União Carioca dos Estudantes de Comércio — Hoje, às 16 horas, à rua da Constituição, 71, sobrado, terá lugar uma reunião da diretoria da UCEC para tomar conhecimento de uma resolução do Conselho de Representantes que adiou a apuração do concurso de beleza lançado por aquela associação.

Associação dos Ex-Alunos do Colégio Anglo-Americano — Realizar-se-á, hoje, às 20,30 horas, na sede dêsse colégio, uma reunião de ex-alunos para, em assembléia geral, discutirem o projeto dos estatutos da referida associação.

Faculdade Nacional de Odontologia — Hoje, à hora do costume, será realizada uma reunião do Conselho de Representantes, na qual tomarão parte as diretorias antiga e nova do Centro Acadêmico Coelho e Sousa.

Universidade Católica — Visitou a Universidade Católica para cumprimentar o padre Augusto Magne, pela publicação do seu primeiro volume do Dicionário Filológico, o professor Alvaro Ferdinando Sousa da Silveira, presidente do Centro de Estudos da Língua Portuguesa.

Escola Nacional de Engenharia — Aos alunos que faltaram à 2.ª prova parcial de qualquer disciplina, só será concedida 2.ª chamada se requererem, no prazo de 48 horas, contado da data da realização da prova, em petição que deverá ser instruída de documento probatório do impedimento.

Faculdade Nacional de Filosofia — Comunica-se aos alunos do Curso de Jornalismo que já se encontra afixada na portaria a Resolução do Conselho Departamental da Faculdade sôbre a prova de Técnica de Jornalismo.

União Nacional dos Estudantes — A UNE distribuiu uma nota à imprensa, condenando a criação do Bureau Latino-Americano da UIE. Desmente a notícia de que se tenha feito representar no ato de fundação daquele Bureau.

Na Aeronáutica

Novo comandante da 3.ª Zona — O major-brigadeiro Dias da Costa assumiu o comando da 3.ª Zona Aérea.

Suspensa a visita — A visita dos jornalistas à Escola de Cadetes de Barbacena, foi transferida "sine die", em virtude do mau tempo.

Avaliação de terrenos — Foram designados o cel. aviador José Vicente de Faria Lima e os engenheiros Jorge Muniz e Carlos Cavalcante de Carvalho, para procederem à avaliação dos terrenos situados nas adjacências do Parque de Aeronáutica de São Paulo, considerados de utilidade pública, para desapropriação, bem como as benfeitorias existentes.

Despachou com o Presidente — Acompanhado de um dos seus ajudantes de ordens, o ministro da Aeronáutica esteve, ontem, no Palácio do Catete, para despachar o expediente semanal com o presidente da República.

REMOÇÃO DE ARTIFICES — Foram removidos "ex-officio", da Escola de Especialistas de Aeronáutica para a Diretoria de Ensino, a fim de preencher o claro existente nessa Repartição, o artífice Tomaz Monteiro de Aquino e da mencionada Escola para o Destacamento de Base Aérea de Santos, o artífice José de Oliveira.

O trem colheu o lotação

O motorista morreu em consequência do choque

Esta madrugada, a composição da linha 11 (Rio D'Ouro), de prefixo UA-9, dirigida pelo maquinista Isidoro Carmo Nunes, e tendo como condutor Washington Alves Tibúrcio, colheu, na passagem de nível da Estação de Cavalcanti, um auto-lotação de chapa 4-64-91, que fazia o percurso Cascadura-Cavalcanti, e era conduzido pelo seu proprietário, o motorista profissional Ercílio de Albuquerque Autran, de 22 anos, solteiro, de residência ignorada, que, no momento do desastre, não transportava passageiros.

APÓS A PASSAGEM DO ELETRICO

O choque verificou-se após a passagem do elétrico das 4 horas. Supondo pudesse passar sem perigo, o motorista do lotação pôs sua máquina em funcionamento, sendo colhido e morto quando atravessava a passagem do nível, pelo UA-9.

O comissário Breno, de dia à delegacia do 23.º Distrito Policial, compareceu ao local, fazendo remover o corpo para o I.M.L.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Hoje, amanhã e depois, eleição de diretoria e conselho fiscal. Será instalada uma urna na sede do Sindicato, funcionando das 9 às 22 horas.

Sindicato dos Vidreiros — Foi eleita a nova diretoria e o conselho fiscal, sendo vitoriosa a chapa encabeçada pelo sr. Mario Batista Wellington.

Sindicato dos Trabalhadores da Telefônica — No dia 28, às 20 horas, na ABI, posse da nova diretoria, presidida pelo sr. José Oldemar Land.

Sindicato dos Sapateiros — Assembléia geral, no dia 23, às 18 horas, para prestação de contas da Junta Governativa.

Sindicato dos Mestres e Contramestres da Indústria de Fiação e Tecelagem — No dia 20, eleição de diretoria e conselho fiscal.

Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário — Dia 20, reunião do Conselho de Representantes, às 18 horas.

Sindicato dos Empregados no Comércio — O sr. Nelson Mota dirigiu um ofício ao prefeito do Distrito Federal a respeito do horário dos estabelecimentos comerciais nas semanas de Natal e Ano Bom, a fim de evitar o desrespeito ao horário do trabalho e à semana inglesa.

C.A.P. dos Serviços Aéreos e Telecomunicações — O diretor do Departamento Nacional da Previdência convocou os delegados-eleitores da C.A.P. dos Serviços Aéreos e Telecomunicações para reunirem-se no dia 23, às 9,30, no 11.º andar do edifício do Ministério, a fim de eleger um suplente do Conselho da referida instituição.

Projeto de regulamentação do IAPC — O ministro do Trabalho designou os srs. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, Julio de Barros Barreto e Paulo Miranda para constituírem uma comissão, sob a presidência do primeiro, para emitir parecer sôbre o projeto de regulamento do IAPC elaborado pelo referido Instituto.

Sindicato Nacional dos Foguistas — Assembléia geral às 17 horas do dia 21, a fim de apreciar o relatório financeiro de 1949. No dia 22 de dezembro serão realizadas as eleições de diretoria e conselho fiscal, terminando o prazo de registro das chapas no dia 2 de dezembro.

POR QUE ?

Mais uma vez os moradores da avenida Ataulfo de Paiva voltam a reclamar do Serviço de Trânsito a instalação de um sinal luminoso no cruzamento daquela via pública com a avenida Bartolomeu Mitre. Alegam aquelas pessoas que os desastres ocorridos no referido cruzamento se devem ao fato de não haver um sinal luminoso que regule o trânsito de veículos, bastante intenso naquele local. Por que não atende o major Geraldo de Meneses Côrtes o justo pedido dos moradores da avenida Ataulfo de Paiva, impedindo, deste modo, a continuação dos desastres?

Por que?

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Alterando a Tabela Única de Extranumerário mensalista do Ministério da Fazenda;

— aprovando os estatutos da Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana; e,

— aprovando e mandando executar o Regulamento do Corpo do Pessoal Subalterno do Corpo de Fuzileiros Navais.

* * *

Sancionou decreto do Congresso Nacional, considerando de utilidade pública a Associação Paulista de Assistência ao Doente de Lepra, no Estado de S. Paulo.

* * *

Enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de anteprojeto de lei, dispondo sôbre a reestruturação da carreira de alfaiate do Quadro Permanente do Ministério da Guerra, e outra solicitando-lhe o pronunciamento sôbre a indicação do professor José Martins Rodrigues, para exercer, em caráter efetivo, as funções de membro do Conselho Nacional de Educação, em vaga decorrente da exoneração de Luiz Camilo de Oliveira Neto.

Vozes da Cidade

Reune-se quarta-feira, pela primeira vez sob a presidência do sr. Augusto Amaral Peixoto, o PSD carioca. Dois assuntos importantes serão tratados: a coligação do PSD com o PTB e a eleição do sr. Gama Filho para secretário geral.

—

Estava ontem na presidência da Comissão de Justiça do Senado o sr. Artur Santos, quando se discutia o veto do Prefeito oposto ao projeto que permite a construção de casas de madeira na zona rural. Em certa altura, desejando defender a indústria madeireira do Paraná, o sr. Artur Santos disse:

— Sr. Presidente, a aprovação desse veto pode prejudicar a indústria de casas pré-fabricadas.

— V. Excia. se dirigiu a quem? — interrompeu o sr. Vernieud Vanderlei.

— A comissão — retificou rápido o sr. Artur Santos.

O parecer que era favorável foi modificado pelas razões do senador paranaense e o veto foi rejeitado por unanimidade.

—

..O sr. Lopo Coelho, sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República, contrariando determinações expressas do general Dutra, vai incluir na Tabela Única do Ministério da Educação numeros cabos eleitorais do PSD. A Divisão do Pessoal daquele Ministério desculpa a inclusão alegando que se trata de alguns daristas.

JOSE' DO RIO

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS — De citação para conhecimento dos Senhores Antônio Garcez, João Rodrigues, Major Luiz Antunes Gonzaga Suzano, Avelino de Souza Barbosa, Manoel Garcez e outros, Pedro Bastos, Gregório de Freitas, Marinho Ribeiro da Silva, Hipólito Gonçalves da Cunha Lopes, Luiz Antônio Ribeiro, Francisco Dutra e Murilo de Vasconcelos, pelo prazo de vinte dias: O Doutor Geraldo Irineu Joffily, Juiz em exercício na Vara de Registros Públicos. Faz saber, aos srs. Antônio Garcez, João Rodrigues, Major Luiz Antunes Gonzaga Suzano, Avelino de Souza Barbosa, Manoel Garcez e outros, Pedro Bastos, Gregório de Freitas, Marinho Ribeiro da Silva, Hipólito Gonçalves da Cunha Lopes, Luiz Antônio Ribeiro, Francisco Dutra e Murilo de Vasconcelos, que dentro do prazo legal, deverão se pronunciar sôbre a vistoria realizada nos imóveis sitos à Estrada de Santa Cruz, Caminho da Serra, Estrada do Lameirão e Estrada da Posse, a requerimento do Espólio de Julia Campos de Oliveira Ramos, sob pena de serem considerados de acôrdo com a vistoria realizada, cujos laudos se encontram nos autos mencionados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos nove dias de novembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, L. R. do Rego Monteiro, escrivão substituto, subscrevo. — Irineu Joffily.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 2a. VARA DA FAZENDA PUBLICA — Cartorio do 2.º Ofício — EDITAL de citação, com o prazo de vinte (20) dias, para conhecimento de terceiros interessados, na forma abaixo: O doutor Joaquim de Sousa Neto, Juiz em exercício na Segunda Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal. — FAZ SABER a quantos o presente edital com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que neste Segunda Vara da Fazenda Pública, Cartório do Segundo Ofício transita uma Ação de Desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra MANOEL GONÇALVES CASTANHEIRA, tendo por objeto o imóvel n. 29 da rua Sete de Setembro, que lhe foi dirigida a petição do seguinte teor: "Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito da 2a. Vara da Fazenda Pública (2.º Ofício). CALIXTO SIMOES DE ALMEIDA E OUTROS, nos autos da ação de desapropriação que lhes move a Prefeitura do Distrito Federal, relativamente ao imóvel da rua Sete de Setembro n. 29, já tendo sido feita a respectiva imissão de posse, requerem a V. Excia. que, em cumprimento ao despacho de fls. 102, sejam expedidos e publicados os competentes editais a fim de que possam os suplicantes levantar a quantia depositada no Banco do Brasil, pela forma requerida a fls. 102, com o qual já concordou a Fazenda Municipal, a fls. 88 verso e sem prejuízo do que a mais lhes fôr devido de acôrdo com a sentença a ser proferida na referida ação, na forma da lei. PP. deferimento. Rio, dez de outubro de 1950. Pedro Cascardo, advogado." — DESPACHO — "J. Expeçam-se os editais pelo prazo de 20 dias. Rio 10-10-1950. E. Jara." — E expedi os presentes editais, na forma do artigo 34 do decreto-lei 3.365, de 1941, para serem publicados no "Diario da Justiça" e em outro jornal diário de grande circulação, bem como para afixação no lugar do costume, aos sete (7) de novembro de mil, novecentos e cinquenta (1950). — Eu, Josué Peixoto, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Alberto Porto da Silveira, escrivão, o subscrevo. — Julio Sousa Neto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SETIMA VARA CIVEL — Edital de citação com o prazo de 20 dias, de Camilo Ribeiro e dos demais herdeiros incertos do finado Nicolau Sabariz, forma abaixo: — O dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercício na Sétima Vara Cível — Faz saber ao sr. Camilo Ribeiro e demais herdeiros incertos e desconhecidos do finado Nicolau Sabariz que, pelo presente edital ficam citados para no prazo da lei, responderem aos termos da ação de despejo a que se refere a petição que se segue: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — Branca Ribeiro Guinle, brasileira, viuva, proprietária, Evangelina Guinle Rocha Miranda, brasileira, proprietária, casada com o dr. Edgar da Rocha Miranda, e por êle assistida, dr. Eduardo Guinle Filho, brasileiro, casado, engenheiro e dr. Cesar Guinle, brasileiro, casado, engenheiro, todos domiciliados nesta Capital e representados por sua bastante procuradora — Propriedades Reunidas Eduardo Guinle S. A., com sede nesta Capital, à Avenida Rio Branco n. 311, 3.º andar, salas 315/316, nos têrmos da procuração constante da procuração, digo, constante da notificação inclusa, por sua vez substabelecida ao advogado infra-assinado, querendo propor uma ação de despejo contra "Bar e Café Caravelas Ltda." com sede à rua Conde Irajá n.º 135, na pessoa de seu representante legal, Oscar Mafaldo de Oliveira, brasileiro, casado, comerciário, residente à rua Conde de Irajá n. 139, Maria Luisa Florio, brasileira, solteira, de prendas domésticas, residente à rua Visconde de Caravelas n. 71 e Nicolau Sabariz, brasileiro, comerciário, residente à rua Visconde de Caravelas n. 73, vêm expor e requerer o seguinte: — Os suplicantes, como já deixaram esclarecido na notificação inclusa, efetuada na forma da lei, necessitam de retomar os prédios de sua propriedade, situados às ruas Conde de Irajá 135 e 139 e Visconde de Caravelas 71 e 73. — Esses prédios encontram-se sob o regime de locação verbal com os suplicados, que notificados, não os restituiram ao fim do prazo de 30 dias assinado pela lei. — Pretendem os suplicantes construir no terreno em que se encontram os referidos prédios, um edifício de apartamentos residenciais, conforme plantas aprovadas pela Prefeitura do Distrito Federal, construção essa já devidamente licenciada, como se vê do documento constante da notificação anexa. — Trata-se de aumentar consideravelmente a utilização da área em causa, cujos prédios existentes e que serão demolidos, não oferecem, pela sua antiguidade nenhuma possibilidade de aproveitamento razoável. — Com fundamento, portanto, no que preceitua o artigo 15, n.º V, do decreto-lei 9.669 de 29 de agosto de 1946, os suplicantes requerem a citação dos suplicados, cientes os subinquilinos acaso existentes, para contestarem, no prazo da lei, a presente ação de despejo, que esperam seja julgada procedente e condenados os mesmos suplicados a desocuparem os referidos imóveis à sua custa, nos honorários de advogado e nas custas desta ação. — Protestam os suplicantes, desde logo, pelo depoimento pessoal dos suplicados, pena de confesso, provas testemunhais e periciais e, dando à causa o valor de Cr$ 22.000,00, P. deferimento. — Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1950. — Jorge da Silva Maira Filho — Advogado Despacho: A. Cite-se. Em 14-1-1950. Estácio Benevides. Em virtude do que passou-se êste e outros a requerimento dos A.A. que foi deferido, pelos quais ficam citados Camilo Ribeiro, marido de Filomena Ribeiro e demais herdeiros incertos e não sabidos do finado Nicolau Sabariz para, no prazo da lei, após o decurso de 20 dias do edital, responderem, querendo, aos termos da ação de despejo supra referida. — Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1950. Eu, Nemésio Raposo, Escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão substituto, Nemésio Raposo.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL — EDITAL de citação com o prazo de vinte dias, que se faz a YGIA DE MACEDO SOARES, na forma abaixo: O doutor Vicente de Faria Coelho, Juiz de Direito da Nona Vara Cível do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER aos que virem o presente edital, ou dele conhecimento tiverem, que a êste Juizo foi distribuida uma ação de despejo entre partes, como autor Sociedade Edifício Guararapes Ltda. e como ré, Ygia de Macedo Soares e Silva, a quem se cita pelo presente edital com o prazo de vinte dias para apresentar a defesa que tiver, de acôrdo com as peças e despacho adiante transcritos: Petição inicial: Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. Sociedade Edifício Guararapes Ltda., com sede à av. Franklin Roosevelt n. 137, sala 803-A, nesta cidade, por seu advogado abaixo assinado, vem propor uma ação de despejo por infração legal e contratual, contra Ygia de Macedo Soares e Silva, brasileira, solteira, maior, doméstica, residente nesta cidade em local ignorado pela suplicante, pelas razões que a seguir passa a expor: 1) A suplicante, em 3 de dezembro de 1943, deu em locação à suplicada o imóvel situado à av. Presidente Antonio Carlos, 51, apartamento 705, pelo prazo de 12 meses terminado em 1.º de dezembro de 1944, continuando a locatária de posse do imóvel, em virtude da prorrogação do contrato por prazo indeterminado, consoante o art. 20 do dec. lei n. 9.669 de 29 de agosto de 1946 contrato junto. 2) Pela cláusula 4a. letra C do referido contrato ficou proibida à locatária a sub-locação total ou parcial do imóvel locado, o qual ficou destinado exclusivamente ao seu uso. 3) No entanto, com ofensa manifesta ao pactuado a suplicada transferiu dita locação a terceiros, como fazem prova os documentos juntos, encontrando-se no momento a ocupar dito imóvel as seguintes pessoas: Nicim Benemond, Abrahan Benemond e Daniel Benemond. 4) Assim, tendo a suplicada infringindo a lei e o contrato (art. 3.º do dec. lei n. 9.669 de 29 de agosto de 1946 e cláusula 4a. letra "c", vem a suplicante requerer a V. Excia. se digne, de ordenar seja a mesma citada para dentro de 10 dias oferecer a contestação que tiver, devendo dita citação ser feita por edital, por se encontrar a suplicada em local ignorado, digo, ignorado pela suplicante e, dar ciência do pedido da inicial aos ocupantes do referido imóvel, individuados, ou não, de acôrdo com o parágrafo 1.º do art. 15 do citado dec. lei n. 9.669 de 1946 — sendo afinal a ação julgada procedente, decretado o despejo e condenada a suplicada em honorários de advogado à base de 20% sôbre o valor da ação e à multa prevista na cláusula 3a. do referido contrato. A prova da suplicante consiste nos documentos oferecidos, depoimentos pessoal e testemunhal, bem assim em verificação pessoal, se o M.M. dr. Juiz assim o entender. Para os efeitos legais, dá a presente ação o valor de Cr$ 5.760,00. Termos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1950. (a) Leonel Procoro Bezerra Martins, Adv. — DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça. — Ao 1.º Ofício do Distribuidor. D. à 9a. Vara Cível. Em 12 de 10 de 1950. (assinatura ilegível). DESPACHO: Cite-se. Rio, 18-10-50. (a) I. Ribeiro. Petição de fls. 12. Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito da 9a. Vara Cível. A Sociedade Edifício Guararapes Ltda., por seu advogado abaixo assinado, nos autos da ação de despejo que move contra Ygia de Macedo Soares, encontrando-se a ré em lugar incerto e não sabido, como certificou o sr. Oficial de Justiça à fls. já que constatado ficou a cessão completa do apartamento despejando, onde foram cientificados desta ação nada menos que sete subinquilinos, vem requerer a V. Excia. se digne de ordenar sejam publicados os necessários editais, para citação da ré, transcrevendo-se no mesmo a inicial de fls. 2, na forma da lei. Nestes termos P. deferimento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1950. (a) Leonel Procoro Bezerra Martins, Adv. insc. n. 2327. — DESPACHO: J. Expeça-se o edital com o prazo de vinte dias, 10-11-50 (a) Vicente. — E para que chegue ao conhecimento da ré passou-se o presente edital e mais dois de igual teor que serão publicados no lugar de costume a, digo, na imprensa e afixados no lugar de costume, constando de ambos que êste Juízo funciona à rua D. Manoel n. 29, 3.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de novembro do ano de mil e novecentos e cinquenta. Eu, Melciades Muniz Moura, escrevente-auxiliar o datilografei. E eu, Rubens de Azambuja Neves, Escrivão Interino o subscrevi. (a) Vicente de Faria Coelho. Está conforme. Trasladado nesta data. O Escrivão Interino, Rubens de Azambuja Neves.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL — EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de 30 dias, para a citação de sr. Fred Werner, extraido do processo de despejo a requerimento de Alcides da Silva, na forma abaixo: Alcides da Silva Figueiredo (autora); Fred Werner (réu). O Doutor Rizzio Afonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Cível do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ PUBLICO que por parte da autora Alcides da Silva Figueiredo, nos autos supra mencionados, me foi pedida a citação por edital do réu Fred Werner, para no prazo de dez dias, na forma da lei, apresentar a defesa que porventura tiver, pena de revelia e despejo a sua custa, tudo nos têrmos da petição e despacho abaixo transcritos: — Petição de fls. 2: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. Alcides da Silva Figueiredo, brasileira, viuva, de prendas domésticas, residente em Barra do Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, vem expor e requerer contra Fred Werner, austríaco, casado, do comércio, residente e domiciliado nos Estados Unidos da América do Norte, em local incerto e não sabido, o que adiante se segue: — Primeiro. Que a suplicante, por escritura de promessa de venda devidamente inscrita no Registro de Imóveis, no livro n. 4-T à fls. 32, adquiriu para sua residência o apartamento n. 201 do Edifício Colorado, sito à rua Marquês de Abrantes, n. 137, nesta cidade. 2. Que, imitida na posse do apartamento em questão, a suplicante, que só o adquiriu para sua residência, visto como necessita transferir-se para esta Capital, procurou notificar o suplicado sr. Fred Werner, locatário do mesmo apartamento, para desocupá-lo, no prazo legal, tendo sido a referida notificação distribuída ao Juizo da 9.ª Vara Cível (doc. anexo) — 3. Que, entretanto, não conseguiu a suplicante levar a termo a notificação em causa, de vez que, consoante os termos da certidão lavrada pelo Oficial de Justiça encarregado da diligência, o suplicado que se encontra residindo em caráter definitivo em lugar incerto e não sabido nos Estados Unidos da América do Norte, deixou terceiros no apartamento, com os quais jamais o alienante do mesmo manteve relações ex-locato. 4. Que, além da falta de qualidade para ocupar o apartamento, os referidos terceiros, deram ao mesmo destino diverso do residencial, transformando-o em casa de pensão, com grave risco para todo o Edifício, do que resultou a propositura de uma ação do "Condomínio" contra o alienante, digo, contra o alienante sr. Geraldo Albernaz, no Juizo da 5.ª Vara Cível desta Capital, ação essa ainda em fase de citação inicial. 5. Que assim a dupla infração cometida pelo suplicado locatário, sublocando totalmente o imóvel e transformando-o em casa de pensão, implica ex-vi do disposto no inciso VI do art. 15, do Dec. Lei n. 9669, na rescisão da locação que a suplicante, por força do Disposto na lei e na escritura referida no item primeiro desta, se obriga a respeitar. 6. Que, nessas condições, por lhe assistir inegável direito à presente iniciativa judicial, vem a suplicante, com fundamento no art. 15, inciso VI, do Dec. lei n. 9.669, requerer a V. Ex. que se digne mandar citar o suplicado, por editais, com o prazo da lei, para desocupar o apartamento, prosseguindo a ação até final sentença, condenado o suplicado nas custas e em honorários de advogado, sem prejuízo da ação de perdas e danos cabíveis no caso. Requer ainda seja dado ciência da presente aos terceiros ocupantes do apartamento. A suplicante propõe-se a provar o seu direito por meio de depoimento do síndico do "Edifício Colorado", o doutor Geraldo Albernaz, alienante do imóvel e de testemunhas que serão oportunamente arroladas. Dando-se a esta o valor de seis mil cruzeiros para os efeitos fiscais. Espera deferimento. Rio de Janeiro, três de novembro de mil novecentos e cinquenta. a) José Antônio Tavares. Inscrição número cinco mil quinhentos e treze. Coladas e devidamente inutilizadas três taxas judiciárias, no valor total de seis cruzeiros e cinquenta centavos. Despacho: A. à conclusão. Rio, seis de novembro de mil novecentos e cinquenta. a) Rizzio Barandier. Despacho de fls. 17: Expeçam-se editais, prazo de trinta dias, cientificando-se os moradores respectivos. Rio, dez de novembro de mil novecentos e cinquenta. Encerramento: E para que chegue ao conhecimento do citando, foi expedido êste e mais três de igual teor que serão publicados e afixados nos lugares de costume. Rio de Janeiro, Distrito Federal, quatorze de novembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Bueno Soares, escrevente juramentado, o datilografei. Em tempo: Os presentes editais foram expedidos tendo em vista o requerimento da autora Alcides da Silva Figueiredo e não apenas Alcides da Silva, como foi dito no cabeçalho. Eu, Carlos Frederico Jervis, Escrivão, subscrevi. Rizzio Afonso Peixoto.

PELE

CIRURGIA PLASTICA

Cabelo — Pelos — Verrugas do rosto
DR. CARLOS ALBERTO DE SOUZA
R. Sen. Dantas, 45, 8.º andar — T. 42-3291
Das 15 às 18 horas

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

Clínica de Olhos Santa Luzia

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Oculos — Operações — Diariamente, das 8 às 22 horas
AVENIDA MEM DE SA, 41 — 1.º ANDAR — TEL.: 22-3233

O MELHOR EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE no local mais aprazível e de melhor clima em JACAREPAGUÁ, lotes residenciais a partir de Cr$ 15.000,00 e pequenas chácaras a partir de Cr$ 48.000,00, com facilidade de pagamentos. Negócio de valorização segura e rápida. Visitas sem compromisso. Tratar com Macedo pelo telefone 42-5577, e aos sábados e domingos à Avenida Geremário Dantas, 92.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

INTERVENÇÃO DA CHINA NA CORÉIA

Um dos maiores objetivos da Rússia na Ásia é provocar um conflito entre a China e os EE. UU. Isso lhe permitiria atolar os americanos, estudar os seus avanços técnicos, desgastá-los, desmoralizá-los, e no momento oportuno, intervir. O plano nada tem de genial nem mesmo de original mas a marca da amoralidade, do empirismo, da noção do homem e dos povos como meros instrumentos de política. Tem a marca de Stalin. Em parte, as complicações que estão a surgir entre os EE. UU. e a China comunista por causa da Coréia, são consequências dêsse plano. Mas estamos certos de que nem Mao Tse Tung que conhece o seu Mestre e não está por certo disposto a enveredar numa aventura dêsse estilo (sem significação para as grandes massas chinesas que o apoiam), nem os EE. UU. já mais experientes do que quando gastaram biliões para perder a China, estarão dispostos a deixar-se envolver num plano tão evidente. Esse plano deve ser frustrado e um entendimento entre Pequim e Washington é não só desejável como imediatamente necessário. Uma das condições é a rápida conclusão da guerra da Coréia e depois um plano de democratização da Ásia, de elevação do seu nível econômico e social, reconhecimento do govêrno de Pequim pelos EE. UU. e ajuda no campo econômico, financeiro e técnico. Entretanto a maior paciência deve observar-se em face de Mao Tse Tung, permitindo-lhe explicar-se e acusar quem queira na O.N.U. ou fora e depois — negociar. A neutralidade da China merece esta paciência não por qualquer resignação ou demissão mas porque numa política de longo alcance, aparentes recuos são na verdade vitórias.

A SITUAÇÃO NA VENEZUELA

O chefe da junta militar da Venezuela, coronel Carlos Delgado Chalbaud, foi assassinado. Os autores do atentado foram por sua vez liquidados. E a situação continua confusa. Não há probabilidades de se esclarecer, pois êsse país sem economia própria está à mercê da luta que se desenvolve entre companhias de petróleo americanas e inglêsas, substituindo-se os governos de acôrdo com interêsses que nada têm a ver com a Venezuela. O feroz ditador Gomes era um manequim que exalava petróleo por todos os poros e os que se lhe sucederam como o que agora foi assassinado como os que se lhe sucederem. A possibilidade de paz interna está ligada à possibilidade de um govêrno democrático estabelecer contrôle dessas companhias. A nosso ver está muito distante essa legítima esperança. As mutações violentas, os assassínios e outros métodos em nada contribuirão para êsse objetivo. Mas um agrupamento de fôrças e a pressão que sôbre os países de origem se possa fazer sôbre essas companhias. Não gostaríamos de dar a êste comentário um tom por demais pessimista — mas tudo isso está ainda longe. Contudo o que possa ser feito no domínio da educação democrática e da organização política para apressar o fim dos golpes e contra-golpes de interêsses estranhos, é na sua modéstia uma contribuição para a independência e a liberdade da Venezuela. Ao povo norte-americano cabe julgar por seu lado se êste continente deve evoluir para um regime de vida democrática ou se deve por seus próprios meios transformar-se numa nova Ásia, em que o nacionalismo teve por desespêro de unir-se ao comunismo e dar essa complicação quase insolúvel a que assistimos. A tendência a pactuar com ditadores quando servem os seus interêsses, e afastar-se dos democratas quando podem "comprometer", é outro dos erros da diplomacia e mesmo do comércio norte-americano na América do Sul, que nada de útil, no que respeita ao futuro pode trazer ao povo e ao comércio norte-americanos.

A SITUAÇÃO NA IUGOSLÁVIA

Uma sêca sem precedentes provocou uma situação na Iugoslávia que pelo menos devemos considerar grave. A Inglaterra e os EE. UU. propõem-se ajudar Tito nesta emergência. Razões nada sentimentais obrigam Londres e Washington a socorrer Belgrado. Está em jôgo o que resta de equilíbrio europeu se ainda podemos usar essa expressão, pois esta sêca acompanhada de possíveis erros no domínio da socialização da agricultura provocaram uma reação que está sendo largamente explorada pelo Cominform aliado, explícita ou tàcitamente, aos antigos elementos realistas e fascistas de várias nuances. Tito, estamos certos, conseguirá vencer estas dificuldades, mas o aviso é sério. A guerra de nervos com episódios de fronteira prossegue, a sabotagem não foi ainda totalmente dominada e a situação geográfica não é de molde a permitir o mínimo descuido a Tito. E' evidente que nos servimos dos elementos fornecidos pelas agências e revistas de especialidade, da Europa e América propensas a um certo pessimismo. Isto porque enquanto as delegações dos países do Cominform fornecem tôdas as publicações desejáveis (e indesejáveis) a Iugoslávia não está presente no Rio.

Cessou a resistência comunista na frente nordeste da Coréia

28.000 CHINESES ESTÃO LUTANDO NA LINHA TAECHON-TOKCHON

SEUL, 18 (Associated Press) — Cessou por completo a resistência dos vermelhos ao avanço aliado através da frente nordeste da Coréia, inteiramente coberta pela neve. Entretanto, na frente noroeste os comunistas chineses estão organizando novas posições defensivas na área montanhosa situada ao sul do rio Yalu.

De acôrdo com as informações reunidas pelo Serviço Secreto aliado, os vermelhos estão agindo neste momento com a intenção de atingir dois objetivos principais: primeiro, deixar que as fôrças da ONU penetrem até a região dos altos passos das montanhas do nordeste coreano, onde ficariam paralizadas pelo rigoroso inverno e com as suas linhas de abastecimentos inteiramente inutilizadas, e segundo, resistir apenas ao longo de uma frente de cerca de 100 quilômetros que se estende pelas planícies que vão de Taechon para o sudoeste, até Tokchon e a área do Chongchon.

28 MIL CHINESES NA FRENTE TAECHON-TOKCHON

SEUL, 18 (Associated Press) — O Serviço Secreto aliado calcula que cerca de 28.000 chineses estão na frente Taechon-Tokchon, ao lado dos efetivos norte-coreanos que andam por volta dos 70.000 homens.

Outros contingentes comunistas chineses estão escalonados ao longo da frente do Yalu, cujas grandes instalações hidro-elétricas constituem aparentemente a sua maior preocupação.

O NOVO PRESIDENTE DA GUATEMALA



GUATEMALA — O coronel Jacobo Arbenz Guzman ao lado de sua esposa, a 12 do corrente, logo após ter sido oficialmente informado da sua vitória nas eleições presidenciais. O novo Presidente conta apenas 37 anos de idade. (Foto Associated Press especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

QG chinês estabelecido na Coréia

Confirmada oficialmente em Washington a presença de comunistas chineses na campanha da Coréia

WASHINGTON, 18 (A.P.) — As autoridades americanas revelaram oficialmente que os comunistas chineses estabeleceram seu QG em território norte-coreano, de onde dirigem as operações dos seus exércitos em luta contra as fôrças das Nações Unidas.

Os meios oficiais desta capital calculam que os efetivos chineses em luta na Coréia alcançam de 60.000 a 70.000 homens. Além desses, cerca de 300.000 homens estão escalonados em território mandchu, ao longo das fronteiras com a Coréia do Norte.

Registrados dois tremores de terra

NOVA YORK, 18 (AFP) — O sismógrafo da Universidade de Fordham registrou, à tarde de ontem, dois abalos distantes cêrca de 3.000 quilômetros a sudoeste de Nova York. O primeiro às 19,34 horas GMT e o segundo às 19,40 horas GMT.

Nenhum dêsses abalos é considerado como forte, porém o padre Lynch, diretor dos serviços de sismografia, acredita que a terra tremeu no México.

Crédito britânico à Iugoslávia

LONDRES, 18 (AFP) — A Grã Bretanha, que na terça-feira passada ofereceu à Iugoslávia créditos no valor de 3 milhões de libras esterlinas, estaria disposta hoje a oferecer, em futuro muito próximo, um novo crédito de 2 milhões de libras esterlinas, segundo se informou em fonte geralmente abalisada.

A concessão do novo crédito dependeria, em grande parte, da marcha das negociações que Sir Charles Peake, embaixador da Grã-Bretanha em Belfrado, deve ter breve ter brevemente com o representante da Iugoslávia. Estes dois milhões suplementares poderiam ser utilizados pelo govêrno da Iugoslávia na compra de material de transporte.

PROTEGIDO O AVANÇO DOS BRITÂNICOS

CORÉIA — Tanks americanos "Sherman" abrem fogo contra as posições comunistas da Coréia do Norte, protegendo o avanço das unidades do 61.º Regimento de Infantaria do Middlesex que seguem para as linhas de frente. (Foto Associated Press especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Mais um que foi tratar-se na Russia

BERLIM, 18 (AP) — Anunciou-se oficialmente que o presidente da República Democrática da Alemanha Oriental, Wilhelm Pieck, partiu para Moscou a fim de submeter-se a tratamento especial.

Pieck é o segundo dos líderes comunistas estrangeiros que se vão submeter a "tratamento" na Rússia Soviética, tendo sido precedido, há dias, por Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista Francês.

Tropas americanas cairam numa emboscada

Desbaratados os comunistas após três horas de luta

COM A 7ª. DIVISÃO AMERICANA NA CORÉIA DO NORTE, 18 — (Associated Press) — As unidades americanas da 7.ª Divisão, protegidas por uma coluna de tanques "Sherman", conseguiram desbaratar após 3 horas de intensa luta os comunistas que lhes haviam preparado uma cilada, a apenas 35 quilômetros da fronteira mandchu.

O encontro teve lugar num estreito vale situado a 10 quilômetros a sudoeste de Kapsan. Nesse local, os vermelhos prepararam uma armadilha pelo lado norte da pequena aldeia de Sogu. Ontem cedo, quando as fôrças americanas penetraram no vale, os comunistas entrincheirados nas colinas circunvizinhas, a meio quilômetro de distância, abriram cerrado tiroteio sôbre os yankes. Travou-se então violento combate que se prolongou por pouco mais de 3 horas e acabou com a fuga dos remanescentes vermelhos. O capitão que comandava a coluna americana foi dos primeiros a sair ferido neste encontro.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio

CHOCARAM-SE OS AVIÕES EM PLENO VÔO

LONDRES, 18 (AFP) — Dois aviões "Sea Fury" colidiram ao largo de Lands End. Um dos aparelhos caiu no mar e o pilôto morreu. O outro, embora avariado, conseguiu alcançar a base.

Avançam os aliados pela área abandonada pelos comunistas

Aproximam-se de Kapsan os "tanques" da 7.ª Divisão americana — Até segunda-feira na fronteira mandchu

COM O PRIMEIRO CORPO AMERICANO NA CORÉIA DO NORTE, 18 (Associated Press) — As patrulhas da 24.ª Divisão conseguiram progredir mais de 10 quilômetros pela zona norte de Pakchon, no noroeste da Coréia, sem encontrar a menor resistência dos vermelhos. Os habitantes da região declararam que os comunistas haviam se retirado na véspera, logo que tiveram notícia da aproximação das fôrças ianques.

Uma dessas patrulhas conseguiu avançar 10 quilômetros pela margem oriental do rio Taeryong sem encontrar o menor sinal de oposição. Na área de Yongbyon, patrulhas da 1.ª Divisão de Cavalaria avançaram cerca de 2 quilômetros além da cidade, encontrando apenas certa oposição esporádica por parte dos comunistas que as alvejaram com o fôgo dos seus morteiros e armas automáticas.

ATE' SEGUNDA-FEIRA NA FRONTEIRA COM A MANDCHURIA

SEUL, 18 (Associated Press) — As fôrças blindadas da 7.ª Divisão americana que estão avançando pela frente nordeste da Coréia e já se acham próximas de Kapsan, deverão atingir a fronteira com a Mandchúria o mais tardar até segunda-feira pela manhã. Desde o seu encontro com um batalhão comunista que preparou uma emboscada para os tanks americanos e foi completamente destroçado, essas fôrças não mais encontraram qualquer resistência por parte dos vermelhos.

Por outro lado, os observadores aéreos não encontraram nenhum sinal da presença de fôrças comunistas chinesas na zona da fronteira nordeste do rio Yalu.

Carneiro Leão na Sorbonne

PARIS, 18 (AFP) — O professor Carneiro Leão, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, realizou à tarde de ontem, na Sorbonne, a primeira das seis conferências que pronunciará sôbre Sociologia e problemas sociológicos no Brasil e em tôda a América.

O antigo embaixador do Brasil na França, sr. Souza Dantas, o reitor da Universidade de Paris, Sarrailh, e o Deão da Faculdade de Letras, prof. Davy, tomaram lugar na mesa da presidência e na sala observavam-se numerosas personalidades, entre as quais o professor Raymond Roze, diretor do Centro de Ligação das Faculdades francesas com as Faculdades latino-americanas, sr. Paulo Carneiro, delegado do Brasil na UNESCO, sr. Roberto Assunção, adido cultural à embaixada do Brasil. O prof. Carneiro Leão foi apresentado ao público pelo prof. Davy.

Brasil, grande produtor de zircônio

WASHINGTON, 18 (AFP) — O Brasil, um dos únicos países produtores de zircônio, poderia ser convidado a desenvolver esta produção, para satisfazer pedidos americanos. A utilização de reatores atômicos para submarinos e para aviões e a aceleração dos trabalhos sôbre armas atômicas necessitam, com efeito, quantidades consideráveis de zircônio, único metal que pode resistir tanto aos bombardeios de neutrons e ao intenso calor dos "fornos atômicos".

A produção mundial de zircônio é de dezenas de gramas, enquanto que as necessidades atingem a várias toneladas, e Lawrence Hafstaft, diretor da seção de reatores da Comissão de Energia Atômica, indicou hoje que a penúria dêste metal causava vivas preocupações aos serviços encarregados do programa atômico americano.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 8a. VARA CIVEL — Edital de citação, com o prazo de 20 dias aos srs. Alberto J. Silva e Dylson N. Oliveira. — O doutor Carlos de Oliveira Ramos, juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e cartório se processam uns autos de ação de despejo movida pelo dr. Alceu Mendes de Oliveira Castro contra os srs. Alberto J. Silva e Dylson N. Oliveira, a qual tem o seu início petição do seguinte teor: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Alceu Mendes de Oliveira Castro, brasileiro, casado, advogado, residente à rua S. Clemente n. 409, nesta Capital, vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: 1.º) Sem contrato escrito, Alberto J. Silva e Dylson N. Oliveira, brasileiros, casados, bancários, são locatários da sala n. 1407, de propriedade do Supte. do edifício à av. Rio Branco n. 18, nesta Capital, mediante o aluguel mensal de Cr$ 695,00, acrescido da importância de Cr$ 139,00 referente a impostos e taxas, perfazendo o total de Cr$ 834,00, que os locatários vinham pagando por mês vencido, no escritório dos procuradores do Supte., à rua Buenos Aires, 48, 3.º andar; 2.º) Acontece, que, entretanto, os locatários não pagaram os alugueres e mais encargos vencidos em 28 de fevereiro, 30 de março, 26 de abril, 30 de maio, 30 de junho e 30 de julho do corrente ano, como também não reembolsaram ao Supte. a sua quota no consumo de luz marcado nos períodos de 9 de março a 8 de abril, 8 de abril a 8 de maio, 8 de maio a 7 de junho, e 7 de junho a 8 de julho, nos valores respectivamente de Cr$ 8,90, Cr$ 9,00, Cr$ 10,40 e Cr$ 10,10, perfazendo a soma de Cr$ 38,40; 3.º) Nessas condições, quer o Supte. promover o despejo da sala locada, com base no art. 18, item I, do Decreto-Lei n. 9.669 de 29 de agosto de 1946, para o que requer se digne V. Excia. mandar citar os Supdos. que são encontrados na sala locada, para se lhe verem propor a presente ação de despejo, e contestá-la no prazo de cinco dias, ou então, em igual prazo, usarem do direito de purgar a mora, que lhe é facultado pelo § 1.º do artigo citado. Contestado ou não, requer seja julgado procedente o pedido, e condenados os réus nas custas. Para prova do que alega, além da produção dos inclusos documentos, requer o depoimento pessoal dos supdos. sob pena de confissão, e o das testemunhas que oportunamente arrolar. Dá-se à presente o valor de Cr$ 8.340,00 correspondente à renda anual do imóvel. Nestes termos. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1950. a.) Nelson Pecegueiro do Amaral. Adv. Insc. 6064". — DISTRIBUIÇÃO: "Corregedoria da Justiça. Ao 3.º Ofício de Distribuidor. D. à 8a. Vara Civel. Em 18 de agosto de 1950. (assinatura ilegível)". — DESPACHO: "A. Citem-se. Rio, 21-8-50. Raimundo Macedo". — PETIÇÃO de fls. 22 — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 8a. Vara Civel. Alceu Mendes de Oliveira Castro, nos autos da ação de despejo que move a Alberto V. Silva e Dylson N. de Oliveira, em face do que certificou o sr. Oficial de Justiça, vem requerer se digne V. Excia. mandar expedir editais, na forma do art. 177, I do Cod. de Proc. Civil, fixando-lhes os respectivos prazos. Nestes termos. P. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1950. a.) Nelson Pecegueiro do Amaral. Adv. Insc. 6064". — DESPACHO: "J. Sim, pelo prazo mínimo. Em 23-10-50. Ivan Lopes Ribeiro". — Em virtude do despacho supra foi expedido o presente edital de citação a Alberto J. Silva e Dylson N. Oliveira, com o prazo de 20 dias, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, 3.º andar. Palácio da Justiça. O presente edital será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 13 dias de novembro de 1950. Eu, João Pessoa C. de Albuquerque, Escrivão, o datilografei e subscrevi. a.) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. O Escrivão, João Pessoa C. de Albuquerque.

A "VOZ DA AMÉRICA" TRANSMITIU PARA A CHINA AS DECLARAÇÕES DE TRUMAN

WASHINGTON, 18 (Por John M. Hightower, da Associated Press) — A emissora do Departamento de Estado — "Voz da América" — irradiou para o território chinês as últimas declarações do presidente Truman garantindo que os Estados Unidos não pretendem invadir a Mandchuria e estão dispostos, além disso, a proteger os interêsses da China comunista ao longo das fronteiras da Coréia.

As altas autoridades do Departamento de Estado, profundamente apreensivas ante a possibilidade do alastramento da guerra para além das fronteiras coreanas, manifestaram particularmente esperança de que os líderes do govêrno de Peiping não deixarão de considerar devidamente as declarações de Truman, transmitidas na sua última entrevista coletiva à imprensa.

Nessa ocasião, o Presidente afirmou que a alegação de que as fôrças das Nações Unidas que lutam na Coréia poderiam levar a guerra ao território da China não passava "de um mero pretexto" que lançaram mão os comunistas chineses para intervir abertamente na luta. Pelo que tudo faz crer, as declarações de Truman destinaram-se a reafirmar aos chineses a decisão americana de não deixar que a guerra ultrapasse as fronteiras coreanas, para que, assim, os líderes comunistas concordem com a retirada das suas tropas e permitam a pacificação da Coréia nas bases propostas pela ONU.

Em ocasiões normais, tal declaração seria transmitida de um govêrno a outro através dos habituais canais diplomáticos. Entretanto, tal não pôde ser feito porque até hoje os Estados Unidos se recusaram a reconhecer o regime comunista de Peiping. Dessa forma, as autoridades americanas viram-se obrigadas a recorrer à "Voz da América" e aos outros canais informativos internacionais para conseguir que a notícia das declarações de Truman chegasse a Peiping. As palavras do Presidente foram pronunciadas exatamente 24 horas após terem o secretário de Estado, Dean Acheson, e o secretário-assistente, Dean Rusk, oferecido as mesmas garantias à China. Aliás, tanto Acheson como Rusk procuraram salientar que a situação criada pela intervenção chinesa na Coréia estava se tornando extremamente grave e perigosa. Tanto o secretário de Estado como o seu assistente afirmaram ainda que o govêrno norte-americano ignora por completo os motivos que levaram a China comunista a agir da forma por que tem feito, não sabendo igualmente quais poderão ser os objetivos visados pela intervenção das tropas chinesas na Coréia. Se as autoridades de Peiping estão apenas tentando proteger o próprio território e as instalações hidro-elétricas do rio Yalu, ou quaisquer outros interêsses legítimos na zona das fronteiras, os Estados Unidos estão prontos a negociar a solução desses problemas através das Nações Unidas. Mas se o verdadeiro objetivo da China é o de impedir a vitória final das fôrças da ONU na Coréia, a opinião geral em Washington é a de que a China está se arriscando a provocar uma guerra geral.

Nas suas declarações aos correspondentes acreditados junto à Casa Branca, Truman acentuou que o Conselho de Segurança está agora exatamente discutindo a resolução que promete a necessária proteção aos legítimos interêsses chineses e coreanos na zona das fronteiras, prevendo, além disso, garantir a segurança das fronteiras chinesas e retirar os efetivos da ONU da Coréia logo que o país tenha a sua situação devidamente estabilizada sob um govêrno democrático. Todavia, tal resolução exige também a imediata retirada das fôrças chinesas que lutam em território coreano para o interior do território da Mandchuria.

E agora Beyrouth... em 31 horas

Mais uma escala nas linhas da Panair do Brasil para o Oriente próximo. A Frota Bandeirante lhe proporciona agora a ligação mais direta, mais rápida e mais confortável para o Líbano. Em Beyrouth, ligações rápidas para as principais cidades do Oriente.

PARTIDAS DO RIO PARA BEYROUTH: TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS, VIA DAKAR, LISBÔA, MADRID, ROMA E ISTAMBUL.

PANAIR DO BRASIL
XX ANOS A SERVIÇO DO SÉCULO XX

AU 19 50

Agentes da desordem

A nova ditadura começou ontem, com o discurso do general Estillac Leal, distribuído aos jornais com a precisão das "surprêsas" encomendadas. Começou o DIP, com a publicação simultânea, dando início ao plano desenvolvido na estância da fronteira argentina, de declarações que, devidamente traduzidas, querem dizer o seguinte: se o sr. Getulio Vargas não fôr obrigatoriamente reconhecido pelo Superior Tribunal Eleitoral, haverá desordens no país.

Esse raciocínio, cuja monstruosidade é evidente, pois visa a colocar a Justiça sob coação, além de visar também à divisão das fôrças armadas face ao seu dever, que é o de garantir a execução das decisões do Poder Judiciário, devidamente traduzido quer dizer o seguinte:

— Para que não haja desordem no país, é preciso entregar o Poder aos desordeiros.

O general Estillac Leal, que violou com as suas demagógicas declarações os compromissos assumidos por sua classe, feriu frontalmente as declarações do Presidente da República, reiteradas pelo ministro da Guerra na resposta que acaba de dar a um telegrama provocador vindo de S. Paulo. Esse político ambicioso encastelou-se na sua posição do Clube Militar para usurpar, com a única fôrça de seus galões, os poderes e atribuições da Justiça.

Ele é ao mesmo tempo o legislador, o julgador e o executor de suas decisões. Trabaja por cuenta própia — como na anedota espanhola. E ousa dizer que o regime periclita porque se propõe à consideração da Justiça uma tese constitucional.

Já que êle se permite usurpar funções da Justiça, para meter medo a esta e conturbar a opinião pública depois de consultar o orago da fronteira argentina, deve agora ouvir, serenamente, o que lhe vamos ensinar — pois em matéria de democracia nada temos a aprender com o general Estillac Leal.

O regime periclita, o regime fica ameaçado, as instituições são minadas quando um general do Exército pactua com os comunistas para se eleger presidente de uma associação de classe. E quando, uma vez de posse da direção dessa entidade utiliza o prestígio que ela lhe empresta para fazer-se o porta-voz de uma facção, rebelando-se contra as disposições que a mais elementar prudência devia fazer respeitadas.

Não há regime que aguente essa transformação de um general num senhor da guerra e da paz interna, conforme a Justiça lhe satisfaça ou não as preferências políticas.

Depois de permitir que, sob a responsabilidade de sua presidência, elementos da diretoria do Clube, à revelia de outros e da própria classe militar, insultassem e pusessem em xeque a autoridade do Poder Legislativo, tocou a vez do Judiciário ser desacatado pelos prejulgamentos a que se abalança o general Estillac Leal, cujo perigoso exemplo ou frutifica ou não é exemplo, é imitação, porque surge conjugado numa campanha de intimidação e terrorismo verbal.

Nunca o regime periclitou porque se recorrese ao Judiciário. O regime periclitou quando o sr. Getulio Vargas subiu ao poder. O regime periclita quando um general passa por cima da autoridade do seu ministro e do seu Presidente e pretende aliciar a opinião pública para exercer pressão sôbre o Tribunal, não apenas exorbitando como principalmente renegando a sua função, que é a de manter as decisões do Poder ao qual a Constituição atribuiu autoridade, para dizer quem está e quem não está e se alguem realmente está eleito Presidente da República.

Fôra a Constituição clara, precisa, definida sôbre a questão da maioria de votos na escolha do Presidente, e ainda se poderia admitir que o general Estillac Leal e o seu segundo, êsse comandante de Região que hoje o acompanha na fileira do DIP ressurrecto, emitissem, como cidadãos, as opiniões que bem lhes aprouvesse. Mas a Constituição nem fala em maioria. Ela é silente. Ela é omissa. Cabe, portanto, aos cidadãos suscitarem a questão, mas cabe ao Tribunal, soberanamente, decidi-la. Nestas condições, a manifestação de um general, sabidamente comprometido com a corrente ditatorial no país, vindo de público afirmar esta enormidade — que o regime está ameaçado porque a Justiça é chamada a desempenhar o papel que o próprio regime lhe atribui, e sem o qual o regime não funciona, de dirimir as dúvidas e interpretar a Constituição, nestas condições a manifestação desse general, sôbre ser insolente e provocadora, é francamente subversiva.

Impedir a desordem pela intimidação dos poderes competentes, pela indisciplina e a divisão das fôrças que têm por função manter a ordem legal, visando a colocar no poder a própria fôrça da desordem, é uma curiosa maneira de servir à Pátria...

Há dias um porta-voz da próxima ditadura atribuiu a um general já morto, o general Gustavo Cordeiro de Farias, o papel de traidor da Pátria, de vendido ao imperialismo americano, por ter participado do movimento saneador de 29 de outubro de 1945.

Não adotamos a mesma linguagem nem acompanhamos êsse sistema de caluniar aqueles que não participam de nossas idéias.

Mas devemos dizer ao general vivo, francamente, o que pensamos de sua conduta, exigindo respeito para as nossas opiniões, que são pelo menos tão respeitaveis quanto as do general Estillac Leal, pois a nossa profissão é opinar, enquanto a sua é, ou deveria ser, a de manter as decisões dos poderes da República.

As suas declarações são, sem dúvida, uma importantíssima contribuição ao estabelecimento de uma ditadura no Brasil. Hão de lhe valer muitas vantagens, pois êle está destinado a ser o Gois Monteiro do nacional-socialismo, de tipo peronista, a ser instaurado no Brasil pelo sr. Getulio Vargas.

Ele continua, assim, o rumo vitoriosamente iniciado quando pactuou com o Partido Comunista para se eleger, por meio de promessas demagógicas, presidente do Clube Militar.

Mas é precisamente com a sua atitude que o regime está em perigo. E' com a usurpação da faculdade de interpretar a Constituição passando por cima do Tribunal para fazer valer, como supremo argumento, a fôrça pretoriana de um general que desrespeita as próprias determinações do ministro da Guerra, representante autorizado do Exército, e do Presidente da República, que falou pela própria Nação, ao dizer que as decisões do Poder Judiciário, quaisquer que elas sejam, serão cumpridas.

O propósito de dividir as fôrças armadas e desmoralizar o Judiciário é por demais evidente para que possamos silenciar ante êsse fato. Cumpre-se, à risca, o plano ditatorial do sr. Getulio Vargas. Começou a divisão das fôrças armadas, garantia da paz e da ordem legal no país. A desmoralização dos poderes da República começou pelo achincalhe ao Congresso, outro dia, agravou-se ontem e hoje pelo desrespeito à função privativa do Judiciário.

Está aí, claramente exposto, o motivo pelo qual afirmamos que a nova ditadura começou ontem 17 de novembro de 1950, com a divulgado do discurso provocador do sr. Estillac Leal no Clube Militar, instituição tradicional e eminente, momentaneamente convertida em foco de agitação contra o regime, porque transformado em centro do qual partem graves ataques aos poderes legítimos e aos interesses mais profundos da Nação brasileira.

Salientavamos, quando da sua posse, as ambições politicas que empolgam o general Estillac Leal. Hoje queremos apenas ratificar aquelas suspeitas. Pois são, como se acaba de ver, realidades ameaçadoras. Estamos diante de um homem capaz de proporcionar ao sr. Getulio Vargas o de que ele mais necessita para cancelar tôdas as liberdades reconquistadas pelo povo brasileiro pelas mãos desinteressadas e leais do Exército de 29 de outubro. O homem, em suma, que se arvora em juiz em causa própria e instrumento do plano de convulsão das fôrças armadas e de excitação popular para garantir o estabelecimento de um regime peronista no Brasil.

Isto sim, é uma ameaça ao regime. Isto sim, é um crime contra a Nação. Enquanto a nossa voz desarmada se levanta para prestigiar os poderes da República, um general do Exército, acompanhado de alguns que entram no cordão do novo DIP, procura transformar o Clube Militar em instrumento de coação e obrigar o Exército a se conformar com os planos fronteiriços de convulsão do Brasil.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura, Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8187
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo de CLAUDIO ABRAMO — Rua Brigadeiro Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

Periclitante a República

DESENHO DE J. T.

Propaganda

O rádio é, no melhor sentido da palavra, inteiramente despoliciado. Pelo rádio, cada qual diz e faz o que bem entende. Há estações que estão vendendo programas de propaganda estrangeira, especialmente argentina, com um desfaçatez que a falta de vigilância da opinião e de fiscalização das leis do país pelas autoridades, só faz acentuar.

Mas a pior propaganda é a que está sendo feita pela embaixada americana — porque é disfarçada. Faz-se através de um sr. Al Neto, que é apresentado como "competente comentarista internacional". O sr. Al Neto, ontem, dizia numa emissora desta capital que, segundo os estudos de eminente especialista, OS RUSSOS SÃO EMBRULHADOS, AO NASCER, EM FRALDAS E CUEIROS MUITO LONGOS, que lhes impedem os movimentos e, com isso, criam complexo de culpa que explica, mais tarde, a sua submissão a Stalin.

Tal qual. Essa imensíssima asneira é irradiada, por um serviço de propaganda paga, disfarçada nas asas de um "competente comentarista" que é, na realidade, um modesto, diligente e esforçado funcionário da embaixada americana.

Um país tem leis. Estas devem ser cumpridas. Não é lícito a ninguem iludir a opinião pública. Se a embaixada americana pretende seguir na trilha da argentina e de outras, que estão pagando propaganda política no país, faça-o com a responsabilidade de seu nome e não sob o disfarce de um "comentarista internacional".

E, sobretudo, não consinta que tamanhas tolices sejam postas ao microfone.

Intervenção inadmissível

Como noticiamos hoje em lugar adequado, o sr. Paulo Lira funcionário do Gabinete Civil da Presidência da República permitiu-se intervir a favor de um dos candidatos que disputaram um concurso para catedrático da Faculdade Nacional de Arquitetura. Qualquer dos candidatos é profissional de reconhecida competência, estando inteiramente fora dos nossos intuitos discutir a decisão do juri que preferiu por 3 a 2 o engenheiro Ademar da Fonseca ao engenheiro P. Barbosa Acioli. No momento em que este interpõe um recurso contra a decisão da banca o sr. Paulo Lira permite-se apoiar o engenheiro Ademar da Fonseca, servindo-se do papel timbrado do Catete, da sua posição no Catete, e das suas ligações pessoais apoiadas no Catete. Ora é isto que independentemente dos nomes e circunstâncias do concurso interessa pôr em relêvo. E' inadmissível esta intervenção, e cumpre ao próprio candidato beneficiado repelir tal apoio. E cabe ao sr. Paulo Lira saber que cometeu um abuso servindo-se de um lugar de confiança para servir um dos candidatos que, aliás, neste caso, pelo seu valor, bem prescinde de tal intervenção.

O "zêlo" queremista

Zêlo pelos dinheiros públicos é uma das últimas técnicas de ação contra o legislativo por parte dos fascistas. A reforma da secretaria da Câmara Municipal, condenada em primeiro lugar pelos democratas, serve de pretexto para ataques não à reforma mas à própria Câmara. A convocação extraordinária do Congresso já serve para instilar o ódio do povo contra o próprio Congresso, "inútil e oneroso" — de acôrdo com o espírito das suas campanhas. Nada disso nos deve surpreender. Afinal, quem rasga constituições, amordaça a imprensa e cria no Brasil métodos policiais nazistas tem que fatalmente atacar o legislativo. Isto quando a minoria relativa encarnada no sr. Getulio ainda não está no poder. Imaginem se lá chegasse!

Estatística pitoresca

Artigo do dia:

VINHOS

Enquanto o Brasil importa uma quantidade fabulosa de vinhos e bebidas, as vendas dos similares nacionais são insignificantes embora contemos com um razoável número de clientes.

Em 1941, Antilhas Holandesas — os maiores importadores — Estados Unidos, Colombia, Venezuela, Trinidad, Peru e Bolivia, adquiriram aqui 8.410 quilos — as apurações não são feitas em litros — no valor de 84 mil cruzeiros.

No ano seguinte quase os mesmos clientes compraram 3.029 quilos por 9.837 cruzeiros, enquanto em 1943 as exportações se situaram em 4.890 quilos e 36 mil cruzeiros.

1944 e 1945 registraram níveis bem inferiores e, em 1946, somente 1.384 quilos foram embarcados rendendo 10.800 cruzeiros.

No período posterior tivemos a bagatela de 101 quilos por 442 cruzeiros.

Em 1948 não exportamos vinhos e, no ano passado, sòmente a Colombia adquiriu por 11.580 cruzeiros, 1.500 quilos dessas bebidas.

AMARAL NETTO

VARIEDADE

O sovietismo na Alemanha

A Faculdade de Sociologia da Universidade de Leipzig está sendo transformada em centro marxista-leninista — diz um artigo do "Hanoversche Presse", jornal socialista da Alemanha Ocidental, em seu número de 14 de setembro.

A Faculdade publicou recentemente umas teses para o progresso do trabalho científico, cujo objeto é dar caráter político à pesquisa, ensino e estudo, e reduzi-los a um denominador comunista. As teses, diz o jornal, pedem aos professôres, conferencistas e estudantes que discutam as questões científicas "de acôrdo com as últimas noções científicas" e acrescenta que "a condição preliminar do bom trabalho científico é a lealdade ao Partido (comunista)".

As palestras e conferências devem ser submetidas à censura do Partido da Unidade Socialista antes de proferidas, para evitar qualquer desvio dos temas marxista-leninistas. Ordenou-se à Juventude Alemã Livre, controlada pelos comunistas, que abafasse qualquer sinal de "anarquia" nas conferências.

* * *

ANTOLOGIA POLITICA

"O têrmo "esquerda" é hoje um anacronismo que implica a existência de um espectro contínuo entre "esquerdistas" moderados e extremados, sugerindo assim uma solidariedade essencial entre liberais progressistas e partidários da tirania. Aquiescência passiva nessa terminologia confusa leva à identificação ativa, pelas fôrças da reação, de todo pensamento progressista com a subversão comunista. E tal é o poder mágico da palavra sôbre a mente que todo aquêle que se considera "da esquerda" é levado de uma identificação verbal falaciosa a um sentimento sociológico real de solidariedade". — ARTHUR KOESTLER.

Carta de Roma

O Festival Cinematografico de Veneza

ROMA (via aérea) — Os resultados do festival foram positivos não porque em Veneza tenha sido alcançado o nível desejado na produção internacional, mas sim porque o que nos foi proporcionado pelo écran do Lido representa, em síntese, a melhor produção do cinema de todos os países.

Naturalmente, entre todos houve quem soubesse selecionar sua produção antes de enfrentar a perigosa aventura veneziana, (o caso da França); quem insistisse em não saber escolher (o caso da Inglaterra); houve ainda quem pensasse em poder exibir sua super-premiada produção (a América, que talvez esqueceu que quem julga em Veneza é um juri para uma exposição de arte e quem julga em Hollywood é um juri formado pelos representantes de tôdas as categorias interessadas no espetáculo e, por isso, menos interessado nos aspectos artísticos dos filmes).

Essa reflexão é sugerida pela consideração do filme "A Grande Ilusão", obra comercialmente valiosa, mas longe dos valores cinematográficos pedidos de um filme que foi assinalado como sendo a máxima conquista da numerosa e forte produção americana.

Da América, mais uma vez, a poesia do desenho animado, conseguida através da interpretação de um mundo especial, o mundo fantástico ao qual Disney soube juntar a realidade do documentário, conquistou um reconhecimento; porém é preciso lembrar que Disney já escreveu um capítulo separado no mundo do celulóide.

Huston alinhou-se no realismo de moda, oferecendo com "Asphalt Jungle", um aspecto especial do filme americano. Um corajoso inquérito sôbre as prisões americanas de Cromwell relevou uma atriz de grandes possibilidades dramáticas (Eleonor Parker) enquanto Kazan em "Panic in the street" decepcionou a expectativa.

A Inglaterra não soube selecionar a sua produção. Mandou seus filmes menos interessantes, e com "Give us this day" (tirado de "Cristo entre os pedreiros" de Pietro Di Donato) resgatou as demoradas noites de amolação oferecidas pelos seus filmes muito modestos.

A obra de Dmitrik, que tinha como protagonista a nossa Lea Padovani, teria podido, no máximo aspirar ao melhor reconhecimento e ao prêmio para a mais brilhante atriz, porém, mais uma vez, a superficial sensibilidade dos ingleses preferiu dedicar a festivais de interêsse menor aquela obra peculiar do seu cinema, apresentando-a fora de concurso no Lido.

O México, com a ausência de Fernandez e de Figueiroa, tirou-nos a possibilidade de assistir aos seus filmes característicos.

A Espanha apresentou-se modestamente, mas com seriedade, enquanto a Austria, não dispondo de Pabst, nem conseguiu atingir a mediocridade. O cinema sueco resultou interessante na pesquisa de valores humanos, mas declarou-se mais uma vez ligado a algumas formas superadas de realização.

A Alemanha, depois dos resultados positivos do ano passado, voltou para a antesala da decadência do cinema, constituida pelo filme policial.

O filme de Israel apresentou-se com vigor numérico, mas sem resultados, demonstrando estar ligado ainda a motivos de inspiração nacionalista.

E aqui estamos com a França, cujo cinema apresenta anualmente em Veneza a produção mais qualificada, merecendo colher os frutos de uma seriedade produtiva e de uma visão que não podem ser compradas a metro, como se pensa em Hollywood.

—

O cinema italiano superou brilhantemente a prova, e refletiu a atuação de novas fôrças de natureza industrial, que possibilitaram a realização de uma produção complexa.

Com "Francesco, giullare di Dio", de Rosselini, "Prima Comunione", de Blasetti, "Domani è troppo tardi", de Mogery, o nosso filme enfrentou três diferentes aspectos do cinema: o essencialmente pitoresco e de composição devido a Rosselini no "Francesco", onde pela primeira vez, através do episódio do leproso foi atingida uma comunhão funcional e dramática entre os efeitos visuais e sonoros; o social e humano através da pesquisa sôbre a psicologia juvenil em "Domani è troppo tardi" e enfim a "ballada Zavattiniana", sôbre os homens e a vida de todos os dias, representada brilhantemente por Blasetti.

Esta diferente participação demonstra com que seriedade o nosso cinema — sem abusar da chapa do surrealismo — tem enfrentado as dificuldades venezianas, conseguindo deixar nos espetadores uma sensação de humanidade e de poesia.

O júri soube inteligentemente perceber os aspectos melhores de todos os cinemas das respectivas nações e premiá-los. Desapontou a falta de reconhecimento em relação a "Kazan" e a Rosselini pela humanidade do filme "Francesco, giullare di Dio".

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 211 — EM 18-11-950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Vacilar
7 — Regresso
8 — Interjeição
9 — Despenseiro
12 — Gesta
13 — Interjeição (pl.)
14 — Casar
17 — Entregar
19 — Mulher
21 — Oportunidades.

VERTICAIS

1 — Três
2 — Nota
3 — Lembrar
4 — Cabelo
5 — Atração
6 — Direções
9 — Pernalta
10 — Bobo
11 — Oceano
12 — Ligado por sentimentos de amizade
15 — Viagens
16 — Daquele lugar
18 — Comparecias.

CHARADAS NOVISSIMAS

A dificuldade chega no ombro e faz um mês — 1-1-1.

A pedra em Niterói dá firmeza e juventude — 1-2.

(M. Montes)

CHARADAS CASAIS

Este metalóide é de qualidade inferior — 3.

(Diofran)

Basta um empurrão para galgar o obstáculo — 3.

(Ourives)

PROBLEMAS PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 61 — EM 18-11-950

Horiz.: 1 — Imediatamente; 3 — Ruim; 5 — Desta forma; 7 — Desprocher; 10 — Mulher; 11 — Assistencia. Vert.: 1 — Fruta; 2 — Ave; 3 — Nota; 4 — Cupido; 6 — Artigo; 8 — Favor; 9 — Seguiam.

O CARTÃO DO DIA

Isa P. Toni

Qual a sua profissão?
(De Z. P. Lins)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Arraial — Coelho Neto.

Charadas casais — Solo-a — Cambaio-a.

Problema para principiantes (N. 60). — Hor.: Mor — Fa — Al — Ca — Bar — Ira — Alo — Rato — Pão. Vert.: Marias — O — Fui — Arrimo — Cão — Bis — Ra — Ca.

—

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
S. B.

Convém insistir

"Liberdade intelectual implica em primeiro lugar liberdade de pensamento e palavra, especialmente quando estejam em oposição ao regime vigente. Quando o homem perde o direito de dizer não, deixa de ser homem para ser escravo".

(Do Manifesto do Congresso pela Liberdade de Cultura, realizado em Berlim em junho de 1950).

BILHETES DO VELHO MUNDO

AS DUAS ROMAS

TRISTÃO DE ATHAYDE

No extremo oposto de Roma, em contraste absoluto com êste conjunto de legendas das "Tre Fontane", junto à cela sombria onde São Paulo dormiu a última noite antes de ser decapitado, entre os monges de hoje que cantam as horas pequenas do Ofício Divino e as igrejas dos primeiros séculos do Cristianismo, entre os passarinhos, os vendedores de santos, a "tratoria" à beira da estrada, a picada de terra batida, a gruta onde a Virgem apareceu ao motorneiro e a velha que reza imóvel ao sol inclemente — no extremo oposto de Roma, no monte Verano, se ergue a geométrica cidade universitária.

Estou vendo agora, em pedra e tijolo, o modêlo do que o famoso Piacentini mandou para o Brasil, quando Capanema lhe encomendou o projeto de nossa Cidade Universitária.

Não são privilégios dos fascismos as cidades universitárias. Nem há nada que, por natureza, se oponha à concentração geográfica dos estudos e dos estudantes num centro cívico. Há mesmo vantagens nisso, pelo encontro forçado dos estudantes de vários cursos. As universidades medievais eram por vezes concentradas. Em Oxford, a essa vida de convivio universitário que jamais vi, os grandes parques centenários unem entre si os vários "collèges" e permitem essa vida de convivio universitário tão inexistente em nossas atuais faculdades, dispersas, improvisadas, hóspedes de passagem em edifícios de outra destinação, que tornam o ensino universitário brasileiro ainda uma utopia.

Mas o espírito totalitário via outras coisas, nessas concentrações. Em Madrid, como em Moscou, em Roma como em nossos planos estadonovistas, há uma preocupação de unir os estudantes em mãos do Estado, num corpo único, numa falange, numa milicia, numa "mocidade" nacionalista ou proletária, que obedeça docilmente à batuta do Estado.

Há, evidentemente, qualquer coisa disso, neste conjunto da Universidade romana. Mas há também outra coisa. Achei o conjunto muito harmonioso, muito claro, muito alegre, com os grandes edifícios dos institutos côr de rosa, separados por grandes áreas livres, cobertas de árvores, por onde circula o ar azulado da luz romana, os estudantes em bando passeando nas grandes esplanadas, em tôrno da água parada e verde do tanque, em tôrno da Minerva estilizada, que levanta o seu escudo num gesto marcial, de intenção bem mussoliniana. Essa intenção apologética do fascismo ainda é mais evidente na imensa sala de atos. A da Universidade Gregoriana já me impressionara por sua amplitude e suas linhas clássicas, no centro do edifício, belo mas um tanto acadêmico, onde se encontram os seminaristas de todo o mundo, para os seus cursos, todos em latim e dados pela elite intelectual católica das Ordens, das Congregações e de seculares de todas as nações. A aula magna da Città — Universitária é ainda mais impressionante em suas proporções que a da Gregoriana. Vi-a, por acaso, pois há tempos anda fechada para reparações. As "reparações" são uma tentativa certamente infeliz, de atenuar a propaganda "fascista" do grande afresco que marca o fundo do palco. E' uma apoteose do regime mussoliniano. Não sei o que pretendem pôr em seu lugar. E' incrível como envelhecem esses painéis decorativos em nossos tempos. Aquela apoteose que em 1935 parecia ter o futuro por si, está hoje envelhecida como se tivesse um século. O mesmo se dá com as grandes decorações do "Musée de l'Homme" em Paris, o antigo Trocadero. Nosso século ainda não sabe qual a sua própria figura. Que vão pôr os novos decoradores em lugar dos capacetes, dos feixes de varas e das vitórias fascistas?

Lá fora os estudantes e as estudantes, de mãos dadas ou de livros debaixo dos braços, não parecem preocupar-se muito com estas interrogações. Passeiam e discutem alegremente na imensa esplanada da Reitoria e das Faculdades de Letras, de Filosofia, de Matematicas, de Fisica, de Quimica, que alí se erguem, lisas, com o seu tijolo ainda não descorado pelo tempo, e suas belas inscrições latinas nas arquiteturas frontais de cada lado da inscrição central: STUDIUM URBIS. A esquerda: "In primis hominis est propria veri inquisitio atque investigatio", na Faculdade de Filosofia. A direita do espectador: "Doctrina eadem videtur et decto faciendi et bene dicendi magistra", na Faculdade de Letras.

As instalações são magnificas. Com o olhar melancólico de pobre professor universitário, que até hoje não conseguiu uma sala certa para dar aula, olho com inveja as instalações perfeitas daqueles mestres romanos em seus variados institutos de toda espécie. A Universidade de Roma sabe tratar os seus professores e estudantes, à altura do que deles exige o prestígio da cidade, cabeça e mãe da civilização ocidental. Visitei duas ou três instalações, como a cadeira de Filologia e a de Arqueologia. Cada professor tem sua sala, como aliás na Sorbonne. Aqui mais ampla, e de mobiliário mais moderno. Cada curso a sua biblioteca especializada, o seu arquivo, os seus aparelhos de projeção. Outras salas contiguas para os assistentes e para as aulas de seminário. Outras vezes, quando o curso o exige, um pequeno anfiteatro. Salas de aulas em comum de várias disciplinas afins ou próprias. Tudo o que há de mais prático, de mais claro, de mais confortável e convidativo. Na sala de Filologia o professor Monteverde conversava com seus assistentes. Pensei como era fácil em tal ambiente, como era convidativo, o tempo integral, o trabalho em profundidade, tanto para o professor como para o aluno. E entre nós...

A capela universitária não tinha sido projetada inicialmente. O Papa acaba de oferecê-la à Cidade Universitária, e o próprio Piaccentini a realizou, de modo muito feliz, em forma oval, toda em tijolo natural. Também extremamente simples, na sua ampla nave única, ao fundo da qual os grandes doutores da Igreja, num afresco relativamente belo, conversam à sombra da Cruz. Em baixo, uma ampla cripta onde por três dias seguidos Monsenhor Montini nos manteve com ouvidos suspensos a suas palavras ardentes, humilimas, realmente angélicas. Será que aquele homem magro, marcado pelas vigílias e preocupações, onde só aparecem os grandes olhos negros, e que fala uma linguagem convincente, pungente, irresistível, onde só se ouve um apelo ao Amor e à Inteligência e uma condenação insistente à violência, à guerra, ao ódio, à ignorância, será que um dia ouviremos aquele frágil caniço humano falar do alto do trono carmesin de São Pedro?

A noite está toda estrelada quando saimos. Os edificios geométricos dos vários institutos, onde brilham por vezes através das janelas, os ladrilhos de algum laboratório, onde ainda se trabalha e se estuda, perdem-se na sombra. Os refletores iluminam a Reitoria e acentuam as grandes linhas solenes da fachada e da Minerva de peplo e suas cernicais, sem qualquer sombra de ondulações.

Nas colinas das Tre Fontane, tudo era movimento e liberdade, história e legenda, piedade popular e renuncia monacal. Aqui tudo é liso, geométrico, moderno, espaçoso, estilizado, racional.

Onde está Roma? Está lá, como está aqui. Está na inscrição do motorneiro que se compara ingenuamente a São Paulo, como está nas solenes inscrições da fachada universitária. Está no povinho supersticioso que vai pendurar ex-votos na gruta dos eucaliptos, como está nos estudantes que seguem aqui os cursos das ciências mais disparatadas. Se uma das duas tivesse de desaparecer, eu preferia sem duvida ficar com as Tre Fontane. Mas como não temos de optar, a solução é que as vozes como aquela que acabava de ouvir na cripta da capela recem-inaugurada, façam o traço de união entre as duas Romas, não a dos Cezares e a dos Papas, mas a dos povos e a da elite.

E a união entre as duas só pode ser uma: a da benção que baixa sôbre a Urbs incomparável, do alto da "loggia" de São Pedro.

Já agora, em caminho de Genova, vamos de novo beirando o Mediterrâneo. A linha de terra se fechou sôbre a Cidade Eterna. E' dentro de nós que ela agora passa a viver, até a morte. Pois quem viu Roma uma vez, para sempre a verá.

JOAQUINA VILLAR RIBEIRO DANTAS

AGRADECIMENTO

Sua desolada família, impossibilitada de agradecer pessoalmente a quantos procuraram confortá-la diante do rude golpe que acaba de sofrer, comparecendo ao sepultamento do seu ente querido, enviando corôas, flores e telegramas, assistindo à missa do 7.° dia ou manifestando sua solidariedade em visitas pessoais, vem fazê-lo por êste meio, confessando-se eternamente agradecida.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.° de Março, 17, 2.°, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (2238)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3311.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.° andar
Tel 2-4454

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2240)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 50, 9°, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2574 (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.° sala 809 — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRI[illegible]L E CIVEL
[illegible] 9 sala 607 — 42-8487.

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6256. (2014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.°, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3°, salas 311-12
Tel 22-6428. (2280)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511
Tel 43-3878. (2280)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.° and s/8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7 52-4917

A Câmara em sessão

O sr. Cesar Costa leu, na primeira parte dos trabalhos de ontem no Palácio Tiradentes, o discurso do general Estillac Leal, "que esfacela as alegações dos golpistas", voltando a repisar seus ataques aos que defendem o princípio da maioria absoluta.

Mais tarde, o sr. Euzébio Rocha também voltou ao assunto da maioria, afirmando ser êste um movimento de elite contra o povo. Disse mais que o sr. Aliomar Baleeiro e os que estão de seu lado querem é a confusão, clima que os trabalhistas repelem.

Em aparte, o sr. Baleeiro contestou que se possa aceitar a afirmativa de que Vargas seja homem de palavra. Citou dois exemplos: ainda jovem, deu baixa do Exército, quando já prometera cumprir seu dever de militar. E em 1930, após escrever uma carta a Washington Luis afirmando aceitar as eleições, encabeçou a revolução de outubro.

O sr. Bittencourt Azambuja solicitou a transcrição, nos anais, da entrevista que o sr. João Daudt de Oliveira concedera a um matutino sôbre as repercussões no terreno econômico da tese da maioria absoluta. Justificando sua proposição, referiu-se aos "corifeus do golpe" e ao discurso do general Estillac Leal, recebendo a seguinte interpelação do senhor Aliomar Baleeiro:

— V. excia. acha justa a interpretação dada pelo general Estillac?

O orador saiu pela tangente:

— O discurso do presidente da República me parece "pragmático".

Num aparte não registrado pela taquigrafia, o sr. Emilio Carlos afirma que a celeuma levantada em tôrno da maioria absoluta é apenas uma "cortina" que encobre determinado jôgo e que o sr. Aliomar Baleeiro quase a levantou. O jôgo consistiria em transferir ao Judiciário as responsabilidades de um caso político. Mas o sr. Flores da Cunha saiu-se com uma de suas habituais anedotas que colocou bem a questão em seus devidos têrmos. Narrou êle a cena de "Salomé", de Oscar Wilde. Herodes, surpreendido por Herodíades louvando a Salomé, entrou a cantar hinos à lua. Mas a espôsa ciumenta exclama. "Lua é lua". Com isto, o sr. Flores quis dizer que Dutra andara correto e que "Constituição é Constituição".

A última palavra sôbre o assunto foi dada pelo sr. Soares Filho, o qual, afirmando estar a matéria "sub judice", reservava-se para falar, em nome de sua bancada, oportunamente.

Vários deputados fizeram apelos e sugestões para andamento rápido de várias proposições, destacadamente o projeto de abono de Natal e o do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

REPUDIO AOS ATESTADOS DE IDEOLOGIA

Mais um protesto contra a exigência de atestados de ideologia em eleições sindicais. Formulou-o o sr. Domingos Velasco, que invocou a nulidade de várias destas eleições em São Paulo.

NA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Aprovado o veto da Universidade do Distrito — 5 a 4 o score

O senador Artur Santos ofereceu ontem parecer favorável ao veto opôsto pelo Prefeito ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores que restabelece a Universidade do Distrito Federal com autonomia didática e administrativa e determina sua constituição. O parecer foi longamente debatido e quando o presidente da Comissão, sr. Waldemar Pedrosa, recolheu os votos, verificou-se a manutenção do veto por 5 a 4.

Entre as razões apresentadas pelo sr. Artur Santos, destacamos o seguinte:

— E' indubitável que a proposição tem altas finalidades, sendo digna de tôda a simpatia a criação da Universidade do Distrito Federal. Mas, não há negar que o projeto está eivado de defeitos, sendo de lastimar que não nascesse deles escoimado. Em que ponto aqueles defeitos atingem os interêsses do Distrito Federal, não é difícil opinar. Ainda mesmo que pareçam exageradas as alegações do veto de que a elaboração do diploma, resultante de simples improvização, não se revestiu do cuidado, zelo ou critério necessários à solução do magno problema, verdade é que êle se ressente de estudo e de sistemática.

Aprovado o sr. M. Bitencourt Sampaio

26 A FAVOR, 10 CONTRA E 5 EM BRANCO

Em sessão secreta, o Senado aprovou ontem a indicação do sr. Mario Bittencourt Sampaio para Ministro do Tribunal de Contas. Antes da sessão, esboçou-se um movimento para não dar número, movimento prontamente controlado e conjurado pelos srs. Ivo d'Aquino, líder da maioria e Joaquim Pires. O resultado final, foi o seguinte: 26 votos a favor, 10 contra e 5 em branco.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a notícias resumidas nesta seção)

Movimento Renovador — No próximo dia 20, às 17,30, reunião geral para tratar de diversos assuntos.

Partido Socialista — Hoje, às 15 horas, e amanhã, Convenção da Seção do Distrito Federal, para eleição da nova Comissão Deliberativa.

Policial acusado de extorsão

O chefe de Polícia baixou portaria designando o comissário Luis Faca e o detetive Souther Drumond para, sob a presidência do primeiro, apurarem a responsabilidade administrativa do investigador Waldemar Lima, acusado de ter extorquido dinheiro de um motorista da Companhia Antártica, valendo-se do fato de saber que o chofer praticára um crime.

Medidas econômicas na Chancelaria chilena

SANTIAGO, 18 (AP) — O Ministério das Relações Exteriores divulgou, ontem, a lista dos funcionários diplomáticos e consulares chamados de regresso a esta capital, por motivos de economia.

Entre êsses se encontram o conselheiro e o segundo secretário da Embaixada do Chile no Rio de Janeiro, senhores Luís Melo Lecaros e Victor Rioseco Vasquez, respectivamente.

— PUBLICIDADE —

NOVA TENTATIVA DE ADIAMENTO DAS EXTRAÇÕES DA LOTERIA FEDERAL

O sr. Oscar Jordão conseguiu, do Juiz substituto, da 1ª Vara da Fazenda Pública, mandado liminar de segurança que não lograra obter do Tribunal Superior de Recursos

A concessão da Loteria Federal tem sido objeto de intermináveis discussões. Várias vêzes, o Tribunal de Contas, dando mostra de extrema liberalidade, adiou o julgamento do registro da concessão para apreciar o merecimento de petições e documentos que lhe eram apresentados pelo candidato Oscar Jordão.

Foi, afinal, proferido o esperado julgamento, no dia 27 de outubro passado, no sentido do registro do contrato celebrado com o doutor Manoel Campbell Penna, ratificando o Tribunal a decisão do Govêrno, que excluira o candidato Jordão por falta de idoneidade e ainda porque não eram de sua propriedade as apólices que indicara para demonstração de capacidade financeira.

A êsse tempo, já o candidato excluido requerera, ao Tribunal Federal de Recursos, mandado de segurança contra o ministro da Fazenda, pleiteando a medida liminar de suspensão dos efeitos do ato impugnado. Essa medida lhe foi negada.

Recorreu, agora, o sr. Jordão ao juiz substituto da 1.ª Vara da Fazenda Pública, outro mandado de segurança, desta vez, porém contra o Tribunal de Contas. O juiz substituto Pinto Falcão concedeu a medida preliminar, até decisão definitiva do mandado, ressalvando que não prejulga o mérito e que a sua decisão provisória não prejudica a ninguém.

Nos meios forenses, comenta-se o caso, e não se compreende bem quais possam ser os efeitos da medida, uma vez que a missão do Tribunal de Contas está finda, e nenhum mandado ou ordem de suspensão se expediu contra o Govêrno, que está executando o contrato.

(Editorial do "O Globo", de 17-11-1950).

Na Justiça do Trabalho

Reclamação contra "O Mundo" — Dissídio coletivo dos empregados da Fox Filmes do Brasil

Há na 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento uma reclamação contra a emprêsa jornalística "O Mundo" Gráfica e Editora Ltda. Foi formulada pelo gráfico Mário Alves da Conceição que, como operário daquêle jornal, fôra dispensado sem as necessárias explicações. Pede o reclamante a condenação da reclamada no pagamento de salários retidos, indenização, etc., tudo na importância de Cr$ 17.812,00.

A audiência para instrução do processo, que estava marcada para ontem, foi adiada para que possam ser ouvidas testemunhas de ambas as partes.

DISSIDIO COLETIVO

Vão entrar em dissídio coletivo os empregados da companhia cinematográfica Fox Filmes do Brasil, S. A. Nesse sentido há no Tribunal Regional do Trabalho um pedido de revisão de dissídio feito pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Distribuidoras Cinematográficas do Rio de Janeiro contra a referida companhia cinematográfica.

O julgamento está marcado para o próximo dia 24, no T. R. T. sendo relator do processo o juiz Celso Lana e revisor o juiz Mário Lopes de Oliveira.

Homenagem ao governador Munhoz da Rocha

A bancada de imprensa da Câmara dos Deputados vai prestar uma homenagem ao sr. Munhoz da Rocha, 1.° secretário daquela casa do Congresso, em regozijo por sua eleição para governador do Paraná. Esta homenagem constará de um banquete, no dia 9 de dezembro, no Automóvel Clube. Serão convidados o senhor Café Filho e os deputados candidatos a governadores dos diversos Estados, que no momento se encontrarem no Rio.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

MOVEIS E [illegible]

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

— PUBLICIDADE —

O CONCESSIONARIO DA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

AO PÚBLICO

Não são verdadeiras as afirmações constantes de publicação feita pelo candidato julgado inidôneo na concorrência para a exploração da Loteria Federal.

Nenhuma comunicação foi feita ou mandada fazer ao sr. ministro da Fazenda, para suspender a execução do contrato que celebrei com o Govêrno para a exploração daquela Loteria. Nem poderia fazê-lo, o juiz singular, por não ter o mesmo jurisdição sôbre os Ministros de Estado.

A concessão do contrato para a exploração da Loteria Federal é contrato perfeito, definitivo e irretratável.

Continuarei, seguro do meu direito, a fazer a distribuição de bilhetes e as extrações regulares.

O Tribunal de Contas cumpriu dignamente a sua missão, que está terminada.

Tudo não exprime senão revide, com o vão propósito de prejudicar a venda de bilhetes.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1950.

MANOEL CAMPBELL PENNA

(Do "O Globo" de 17-11-50)

LEIA SEGUNDA-FEIRA — AVIAÇÃO
Um suplemento da "Tribuna da Imprensa"

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALÉRGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1005, tel 52-0916

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO — Tel 46-3151
Paulino Fernandes 33
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
DOENÇAS DO CORAÇÃO - Av Rio Branco 277, s 601, tel 22-0250 — das 14 às 19 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Carvalho Azevedo
Comunica a mudança do N.° de telefone de seu consultório para 52-1355, continuando o da residência com o N.° 37-8585.

Dr. Eugenio da Silva Carmo
Doenças do coração — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenoterapia
Prática nos hospitais dos Estados Unidos
Fones: 32-6225 — 47-0579 — 25-0923

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 105/3, 10.°, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 5as feiras. Tel 52-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.°, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.° andar
Tels: 42-3139 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.°, s 51, Niterói
Tel 2-2405

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98, Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R do Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812-3
Tel 42-4456 - Diariam. das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2405 (2258)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
[illegible]
Tels 46-0008
36-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9040, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. — R da Quitanda 45, 6.°, tel 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PEL. UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.°, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2° andar
— das 9,30 às 12 hs —
Tel 42-9058

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 54
— Das 14 às 16 horas
Tel 42-4749 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.°, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel 22-6856

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 237, 5.°, s 502 - 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P. Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.°, s 102
2s, 4s, 6s — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 5.° andar — de 2 às 7 hs. — Tel 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS.
DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0698

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.°
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7538.

HIDROCELE

Dr. João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11, tel 32-1038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-515
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.°, das 15 às 18
Tels 42-1005 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.° andar, 2s 4s 6s das 15 em diante. Tels 22-1000.

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.° andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3s, 5s e sab. das 17 às 19,30 horas. Resid: 46-1234

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.°, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia, 732, 12.°, sala 1212
Tels 52-5442 e 52-5272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.° Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6056

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.° (entr Sapat. Insinuante), tel 22-1525—Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.°, s 718-719 — Das 9 às 12
Tels 22-6034 26-9238 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Seracaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs
R Senador Dantas 65, sobr, tel 22-6855

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas
Rua México 41, 9.° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
- NERVOSOS E ESGOTADOS
- DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
- ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561, tel Rio 29-2750

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/703. Tels 42-9304 e 42-9327 (2212)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
5.° and. Tel. 23-1830 (1358)

ANTONIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/507-12. 22-6670

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2632
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 708
TEL. 32-1933

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.° /1111 — Tel 42-2298.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2100)

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.°
sala 1626 — Tel 22-3350 (2268)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 105, 11.° ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

[illegible]

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av. Rio Branco 257, sob., sala 202
Tel 22-1469

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 959 — das 14 às 19
Tel: 42-9753

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av Rio Branco 257, sala 511, tel 32-4349

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., licenças, Cartif. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406, tel 32-2016

Despachante Porto
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E EXPLICADORES

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (2033)

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (2031)

CONSERTOS E REPAROS

Paulo Vámos
RELOJOEIRO
Conserta relógios de qualquer espécie. Cronógrafos, carrilhões, relógios elétricos e de automóveis. Perfeição e brevidade.
AV. 13 DE MAIO, N. 23 — S. 305
Tel.: 42-3022

Resultado do 187° sorteio de apólices da "A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 16 de novembro de 1950

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

412.585	Américo Gomes da Silva	Fortaleza — Ceará
221.370	Wladmir Baptista Domingues da Silva	Distrito Federal
823.310	Benjamin Chamone em conjunto com Joana Alves Chamone	Curvelo — Minas
228.426	Adolpho Cunha Lima	Belém — Pará
438.128	Walter Bernhard Leib	Petrópolis — E. do Rio
821.751	Dr. Djalma José Nunes	Floriano — Piauí
522.224	João Lino Heck	Cerro Largo — R. G. do Sul
402.685	Luiz Mário Molinar	Uberaba — Minas
502.836	João Rodrigues Gomes	Itamaraty — Minas
274.514	Geraldo Vargas Nogueira	Colatina — E. Santo
426.081	Joaquim Bernstorff	S. F.° do Sul — Sta. Catarina
314.598	Waldemar da Costa em conjunto com Irmgard Schmelzer da Costa	S. F.° do Sul — Sta. Catarina
238.409	José Carvalho de Morais	Novo Horizonte — S. Paulo
307.153	Raphael de Cillo	Americana — S. Paulo

SORTEADAS COM CR$ 5.000,00

280.692	Osman Barros Coimbra	Coripós — Pernambuco
250.702	Xisto Graciliano dos Santos	Coripós — Pernambuco

SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS
SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

F13.545	José Rodrigues Nascimento	Gov. Valadares — Minas
F 3.039	João Martins Canito	Fortaleza — Ceará
F10.229	Cristina Fernandes de Rezende	João Ribeiro — Minas
F13.152	Jeovah Glória Guimarães	Itaperuna — E. do Rio
F 5.244	Jeronymo Hernandes	Baurú — São Paulo
F.9.370	Rodolpho Martines de Vasconcellos	Distrito Federal

NOTA: — O sr. João Martins Canito foi sorteado em 16-5-50 com Cr$ 10.000,00 pela apólice F. 3.014;
O sr. Adolpho Cunha Lima já teve a sua apólice n. 228.426 sorteada em 15-4-41 e 15-2-30, com Cr$ 10.000,00;
O sr. José Carvalho de Morais já teve a sua apólice n. 288.409 sorteada em 15-1-42 com Cr$ 10.000,00.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 41.003.000,00

O próximo sorteio deverá ser realizado em 15 de dezembro de 1950

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS
R. São José, 50 — 2.°, 4.° e 5.° pavimentos

Mande-nos informações sôbre o Seguro Familiar com Sorteios

Nome ....

Endereço ....

Localidade .... Estado ....

Dia Social

N.DJA GABRIELA, filhinha do casal Adyr Cescatto-Lelita de Lima Torres Cescatto, e que hoje completa o seu primeiro aniversário

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Dr. Joaquim M. Carneiro Leão
Dr. Paulo Novais
Alvaro Porto Barroso
Astrogildo F. da Silva
José J. A. Natividade
José Francisco P. Braga
[illegible]
Cordélia R. Chaves de Melo.
[illegible] L. Gonçalves
L[illegible] Ferreira
[illegible] Paiva
Maria C. Moreira
[illegible] amanhã:
Senhores
Dr. José Bento de Freitas Melo
Miguel M. de Souza
Gumercindo Jaulino
Luiz Marques
Walter Corrêa Pinto
Edson Accioly Lins
Eduardo Candido Antunes
Newton Leal
Arnaldo Soares Campos
Senhoras
Marília Nery Costa
Nair de L. Pereira
Dulce de Matos Rocha

NASCIMENTOS
Diolar César, filho do casal Djalma Xavier de Oliveira-Jaci Carvalho Oliveira.

NOIVADOS
A srta. Iliete Morais, filha do casal Nelson F. Morais-Margarida G. Morais, participa o seu noivado com o sr. Almir Calazans, filho do casal Leonardo Calazans-Maria Luiza de Melo Calazans.

PROXIMOS CASAMENTOS
Arauri Mascarenhas e Marieta de Macedo Rêgo; Lauro Lopes de Aragão e Conceição Padilha Gomes; Antero Cardoso de Lemos e Lentrica de Almeida; Silvio Vieira Peixoto Filho e Mirtila Liberato Barroso; Fernando d'Avila Miranda e Sônia Gouveia de Azevedo; Hélio Pinto Ribeiro de Carvalho e Elza Loureiro Pinheiro; Oscar Francisco de Oliveira e Maria de Oliveira; José de Araújo Sobrinho e Abigail do Nascimento; Antônio José de Arruda e Maria da Conceição; Erotildes Cerqueira dos Santos e Maria Emelina de Matos; Manuel Barbosa Alves e Léia Mauro; Silvério Gil da Cunha e Ginete Viana de Melo; Carlos Siqueira e Hilda Barbosa; Vi[illegible]ner Azevedo e Floripe da Silva C[illegible]; Ivo Pereira da Silva e Maria Dias de Matos; Alfredo Gonçalves Rosa e Neves Rodrigues; Danilo L[illegible] de Aguiar e Aurora Caruso Cal[illegible]ra; Nestor Angeloni e Zuleica F[illegible]lha Martelliotti; Nelson de Castro e Lilian Pinto de Carvalho; Amaro F[illegible]lardo dos Santos e Lucília de Oliveira; Benjamin Barbi e Normélia dos Santos; Jair Mateus e Maria da Penha Itaboraí; Sebastião Ferreira Alves e Alaíde Braga Cavalcanti; José Maria Marques Galvão e Leoni Volnato; Claudomiro Amanajás de Tocantins e Amélia Horta; A[illegible]temiro Fagundes e Maria Bigia da Silva; Délio Melo da Silveira e Iolanda Micele; Marciano Vieira de Souza e Diva Leopoldina da Costa; Osvaldo Pereira Braz e Maria da Conceição Paixão; Gerson Borger e Esra Ila Schein; Hirch Fucs e Juliete Bergher; Antônio de Jesus Leal e Doralice Silva; Armando de Figueiredo e Brasilina Peixoto.

CASAMENTOS
Srta. Maria de Lourdes Santos — Sr. Hugo de Almeida — Realiza-se hoje o casamento da srta. Maria de Lourdes Santos, filha da viuva Zenith dos Santos, com o sr. Hugo de Almeida, filho do sr. Alvaro de Almeida e da sra. Antonieta de Almeida.

A cerimônia religiosa será celebrada às 17,30 horas, na matriz de São S[illegible].

São padrinhos no religioso o sr. A[illegible] [illegible] noiva, e Cidalgisa de Almeida, por parte do noivo. Paraninfarão o ato civil o sr. João Batista e a sra. Zeni dos Santos.

Srta. Luiza Hasid — Sr. Jaime Burchtein — Realiza-se hoje, às 17,30 horas, no Templo Israelita da rua Tenente Possolo, 8, o enlace matrimonial da srta. Luiza Hasid com o sr. Jaime Burchtein. Serão padrinhos, no ato civil, da noiva, o dr. Estevam de Rezende e sra. Ceci de Resende e, do noivo, o dr. Arão Berezovsky e srta. Saronita Berezovsky. No religioso, serão padrinhos da noiva, o sr. Santiago Hasid e a sra. Paulina Hasid e, do noivo, sr. David Blumemberg e sra. Ida Blumemberg.

HOMENAGENS
Sr. Antônio Horácio Pereira — Em regozijo pela sua eleição para deputado federal pelo Ceará, o sr. Antônio Horácio Pereira, secretário geral da Confederação Nacional da Indústria, será homenageado pelos seus amigos, com um almôço em local e hora a serem fixados oportunamente.

JANTARES
Dr. Luiz Régis Pacheco — Em regozijo pela eleição do deputado Luiz Régis Pacheco Pereira para governador do Estado da Bahia, seus amigos e colegas vão homenageá-lo, no dia 30, oferecendo-lhe, às 20 horas, um jantar, no Clube dos Caiçaras. As listas de adesão a essa homenagem são encontradas na Casa da Bahia, Câmara, Senado, portaria do Itajubá Hotel e "Jornal do Comércio".

DIPLOMATICAS
Sr. Luiz Antônio Penaherrera — Passageiro de uma aeronave da linha interamericana da Braniff Airways, deixou o Rio com destino a Guayaquil o sr. Luiz Antônio Penaherrera, que vinha exercendo o cargo de embaixador do Equador no Brasil e que acaba de ser nomeado para idênticas funções em Washington.

AÇÃO DE GRAÇAS
Dr. Edison Passos — A Irmandade de Santo Antônio dos Pobres mandará rezar missa em ação de graças pelo transcurso do aniversário do engenheiro Edison Passos, no dia 10, às 10 horas, na igreja da rua dos Inválidos.

EXCURSÕES
Associação dos Servidores Civis do Brasil — Por motivo de fôrça maior foi transferida para o dia 23 do corrente a excursão que a Associação dos Servidores Civis do Brasil ia realizar em sua Colônia de Férias, no próximo dia 19. Para essa excursão continuam abertas as inscrições na sede da A. S. C. B., edificio do IPASE, 2.º andar, ao preço de Cr$ 80,00, por pessoa, inclusive despesas de hotel.

R. S. CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS
O R. S. Clube Ginástico Português reabre os salões de sua sede social, amanhã, para oferecer elegante tarde-dançante ao seu quadro social e aos corpos docente e discente da Escola de Aeronáutica, especialmente convidados.

CENTRO DOM VITAL
Foi levado a efeito ontem, na sede do Centro Dom Vital, às 17,30 horas, a conferência de Frei Sebastião Hasselmann, que falou sôbre: "Filosofia de Balzac".

BODAS DE PRATA
Casal Pascoal Segreto Sobrinho — Na Igreja da Candelária foi celebrada, perante numerosa assistência, missa em ação de graças pela passagem do 25.º aniversário de casamento do casal Pascoal Segreto Sobrinho-Flora Segreto.

VICE-GOVERNADOR JOSE' LUIZ PASSERINI
Encontra-se no Rio o sr. José Luiz Passerini, vice-governador da Província de Buenos Aires, que veio pelo "Arrieta", acompanhado de seu secretário, sr. Luis Maria del Mazo e do sr. Fernando S'maio, funcionário do Ministério dos Transportes da Argentina. O sr. José Luiz Passerini veio a esta Capital a fim de receber um novo navio argentino, o "17 de Outubro", construído nos estaleiros da Inglaterra e que aqui chegará amanhã cedo. À tarde, a bordo do "17 de Outubro" o sr. Passerini oferecerá um coquetel às autoridades brasileiras, devendo o "liner" prosseguir viagem à noite, levando o sr. Passerini e seus acompanhantes.

V CURSO DE HISTORIA DA MEDICINA
Realizaram-se, na semana finda, no V Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil, regido pelo docente Ivolino de Vasconcelos, a conferência do professor Hamilton Nogueira, que versou sôbre "Os precursores da biotipologia", e as aulas do regente do Curso, que abordou a Medicina Cristã, Bizantina e Arabe.

Nesta semana foram lecionadas aulas sôbre a Medicina Medieval, através de seus vários aspectos e manifestações. As aulas do V Curso de História da Medicina, em que se acham inscritos cêrca de quatrocentos alunos, e que vêm despertando o maior interêsse, realizam-se às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 horas, no Auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTORIA DA MEDICINA
Comemorando o V aniversário de sua fundação, a 30 de novembro corrente, prepara o Instituto Brasileiro de História da Medicina expressiva solenidade, a realizar-se nesse dia, com a presença de altas autoridades e das nossas associações culturais e científicas, especialmente convidadas.

Será recebido, nessa sessão, em que se comemorará o "Dia da História da Medicina", na qualidade de Membro Titular, da Seção de Odontologia, o prof. Alexandrino Agra, membro da Academia Brasileira de Odontologia, que pronunciará uma conferência sob o título: "Rui Lopes Ribeiro, Odontólogo e Herói da FEB". O novo titular será saudado pelo prof. Ivolino de Vasconcelos, que realizará o retrospecto das atividades do Instituto no seu primeiro lustro de existência.

CONFERENCIAS
Sr. Valentim Bouças — O sr. Valentim Bouças transferiu para as 20,35 horas do dia 21 do corrente a palestra que realizará no Centro dos Excursionistas, à av. Almirante Barroso, 2, 8.º andar, sob o tema: "Uma viagem aos Rios Amazonas e da Prata".

ARY POVOAS
Realizar-se-á amanhã, às 16,00 horas, a conferência mensal pelo sr. Ary Povoas, diretor da Liga Espírita do Distrito Federal, na sede do Amparo Teresa Cristina, na rua Magalhães Castro 201 (Riachuelo). Entrada franca.

HORA DE ARTE
Realizar-se-á no próximo dia 20 do corrente, na Associação Brasileira de Imprensa, uma "Hora de Arte", com bandolins, canto, danças clássicas e piano, programada pela sra. Maria Amélia de Paiva, cuja renda integral reverterá para o Natal dos Pobres, da paróquia de Ana Margarida Maria.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

A Ordem dos Advogados do Brasil completa hoje o vigésimo aniversário de sua instituição. Haverá sessões solenes comemorativas no Conselho Federal e nos Conselhos Seccionais. Nesta Capital realizou-se uma sessão conjunta às 10 horas, na sede da Ordem, no Palácio da Justiça, 4.º andar, sob a presidência do professor Haroldo Valladão, Presidente da Ordem, tendo usado da palavra o sr. dr. Levi Carneiro, Primeiro Presidente da Ordem, e os Conselheiros drs. Ualr Tovar do Conselho Federal e Decio Miranda, do Conselho do Distrito Federal.

A Secretaria do Conselho Federal já recebeu comunicação dos Conselhos Seccionais da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio G. do Norte e Rio G. do Sul, Sergipe e Piauí, de que serão oradores, respectivamente os srs. drs. Gilberto Valente, Publio de Mello, Tomás Lobo, Antonio Paulo Soares de Pinho, Francisco Ivo Cavalcanti, Paulino de Vargas Vares e A. Carvalho Netto.

DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS
Na Igreja São Francisco de Paula, realizar-se-á, quinta-feira próxima, às 17,30 horas, solene "Te Deum" em comemoração do Dia Nacional de Ação de Graças, instituido entre nós, oficialmente, pela Lei 781, de 17 de agosto de 1949. A êsse ato, que contará com a presença do sr. Presidente da República, membros do Corpo Diplomático, altas autoridades civis e militares, presidirá o sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Câmara, pronunciando a oração gratulatória o revmo. padre Leme Lopes, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

UNIAO LATINA
Está marcada para o dia 1.º de janeiro de 1951, a partida dos estudantes brasileiros para a Europa Latina, a fim de efetuarem, sob os auspícios da União Latina, uma viagem de estudos em condições excepcionais. Apesar das inscrições estarem encerradas, algumas vagas foram postas à disposição dos estudantes pelo sr. Hemy, que veio especialmente da França a fim de concluir os preparativos da viagem.

"IN MEMORIAM"
Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores de Humberto de Campos será erigido, dentro em breve, nesta Capital, um monumento ao saudoso escritor maranhense.

Para tornar efetiva essa homenagem foi organizada uma comissão constituida dos srs. desembargador Alfredo de Assis Castro, dr. Othon Costa, dr. Raul de Azevedo, dr. M. Paulo Filho, deputado Odilon Soares e dr. Prado Ribeiro.

A diretoria da Casa da Paraíba fará realizar hoje, às 15 horas, no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura, na av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar, uma sessão solene, em homenagem à memória do dr. Manoel Tavares Cavalcanti, escritor e antigo representante da Paraíba no Congresso Nacional.

Durante a solenidade falará o dr. Apolônio Nóbrega, focalizando alguns traços biográficos da figura do ilustre paraibano.

A diretoria da Casa da Paraíba convidou todos os associados, suas famílias e amigos do dr. Tavares Cavalcanti para assistirem à sessão.

FALECIMENTOS
Faleceu nesta Capital d. Rita de Souza Rocha, sogra do sr. general Cândido Caldas.

Seu enterramento verificou-se às 17 horas, no cemitério de São João Batista, tendo o féretro saído da Capela Santa Teresinha, no Túnel Novo.

— Em sua residência, na rua Cosme Velho n. 18, faleceu d. Juliana Augusta da Câmara Penido, estimada em nossa sociedade pelas suas virtudes e pelos seus atos de caridade e assistência aos pobres. A extinta era mãe do sr. ministro Antônio Máximo Nogueira Penido (falecido) e dos srs. drs. Jerônimo M. Nogueira Penido e José Luis de França Penido e das professoras Emília Luiza Gomide Penido, Maria Luiza Penido e Luiza Emília Gomide Penido. O seu sepultamento foi efetuado anteontem no cemitério de São João Batista, com grande acompanhamento.

— Faleceu no Hospital de Beneficência Espanhola, onde se achava internado há longo tempo, o sr. Isolino Português da Silva.

— Nesta Capital, faleceu d. Alexandrina da Silva Viana. A extinta era mãe do sr. Reinaldo de Castro Viana e sogra dos srs. Carlos Tavares Corrêa, Eugenio M. Pires e Vicente de Paulo Castilho.

Seu sepultamento verificou-se às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier, de cuja Capela saiu o féretro.

— Faleceu nesta Capital o sr. Luiz dos Santos Neves. Seu entêrro foi efetuado às 17 horas, no cemitério da Ordem do Carmo, de cuja capela saiu o féretro.

MISSAS
Realizou-se às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, a missa que o sr. ministro da Marinha, almirante de Esquadra Silvio de Noronha, mandou rezar por alma do capitão-tenente Antônio Marroig de Melo, sargento Manoel Barbosa Tinoco e marinheiro Max Schnain, que, no cumprimento do dever, perderam a vida no acidente ocorrido, há dias, a bordo do contra-torpedeiro "Greenhalgh".

Estiveram presentes ao ato religioso o titular da pasta da Armada, e os srs. almirantes Flavio Figueiredo de Medeiros, Braz, Átila Aché, Ernesto de Lima, além de outras autoridades navais.

Por alma do revmo. padre Constantino de Sanpart S.S.S., Primeiro Superior dos Padres do Santíssimo Sacramento, no Rio de Janeiro, a obra da Adoração Perpétua, fez celebrar missa de 7.º dia, às 8 horas, no altar-mor do Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (Matriz de Santana).

— As 9,30 horas, na Catedral Metropolitana, será celebrada missa de 30.º dia do falecimento do sr. Oscar do Rêgo Barros, mandada rezar por sua família e pelos srs. generais Canrobert Pereira da Costa, Senna Vasconcelos e Tasso Tinoco; coronel Pedro Geraldo de Almeida, drs. Alberto Burle de Figueiredo, Hermann Palmeiras, Paulo Costa, Leopoldo Bulhões Filho, Angelo Assumpção, Duglas Soares, Cincinato Calado Braga, André Teles de Matos, Paulo Conegia, Eliezer de Abreu, José Geraldo Teixeira, Valdemar Silva, Osvaldo Ribas Carneiro, Ralph Leite de Barros, Ulisses Pais de Barros, Tomaz de Fatias, Guido Bezzi, Afonso Soledade, Carlos de Morais, Fernando Góis (ausente), Roberto Ferreira, Eurico Teixeira Leite, Dino Cocozza e Heriberto Miranda Jordão.

— Por alma de d. Amélia de Freitas Bevilaqua foi celebrada ontem, às 9,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, missa de 4.º aniversário de falecimento, mandada rezar por suas filhas Dora, Celeda e Vitória.

— Ontem, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Boa-Morte, foi celebrada missa de 7.º dia, por alma de d. Elvira Fanum, mandada rezar por sua família.

— Na Catedral Metropolitana foi celebrada hoje, às 9,30 horas, missa pelo 8.º aniversário do falecimento do dr. José Mateus Sampaio Corrêa, mandada rezar por sua família.

VIAJANTES
Pelo "Presidente", da Pan American World Airways, seguiu para Buenos Aires o diplomata César Dafonte, adido comercial da Embaixada Espanhola em Caracas, em visita ao Rio de Janeiro. Da capital portenha o referido diplomata regressará à Espanha, a fim de assumir o posto para o qual foi designado, no Ministério da Indústria e Comércio de seu país.

FERNANDO, de vinte meses, filho do casal DR. FERNANDO ELVIRO COSTA-ANITA PAZ COSTA

ANGELO FERNANDEZ GONZALEZ
e
PILAR DURAN FERNANDEZ
(Missa de 30.º dia)

Sua família, Casa Hanseática, Sociedade Textil União Ltda, e seus auxiliares mais uma vez agradecem a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seus sempre lembrados chefes e amigos ANGELO e PILAR FERNANDEZ GONZALEZ e convidam seus amigos e fregueses para assistirem à missa de 30.º dia, que por suas bonissimas almas mandam celebrar segunda-feira, dia 20, às 10:00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, à praça Pio XII. Desde já agradecem aos que se dignarem a comparecer a mais êsse ato de religião.

PÁGINA 1 N.º 1 CONCLUSÃO DA

Tomamos parte em várias campanhas, na defesa do direito de representação.

Após o golpe de 1930 v. excia. voltou à caserna e eu fiquei na luta política, por considerar que a simples troca de homens no Govêrno não seria o objetivo dos que conspiraram e lutaram na defesa de princípios.

A hora grave em que devemos envidar os maiores esforços para manter a concórdia entre os brasileiros de todos os credos ou partidos, surge v. excia. na liça, procurando dividir, numa luta inglória, aquêles que deveríamos unir para o trabalho construtivo em favor da grandeza da nossa Pátria.

Diz-se apolítico e vai praticando a mais detestável política, levando ao seio das classes armadas as paixões que se entrechocam no meio civil a propósito das últimas eleições.

Antes do pronunciamento do poder competente, v. excia., prejulgando os resultados do pleito e sem saber como as coisas se passaram, afirma, com a responsabilidade de comandante de um Grupo de Regiões e da presidente do Clube Militar:

"Chegam mesmo tais provocações ao disparatério de levantar dúvidas sôbre a legitimidade do pleito de 3 de outubro último, proclamado, então, por todos os partidos como o mais livre, o mais honesto e o mais regular, que já se realizou em nossa terra".

Faz v. excia., a seguir, umas perguntas que ficariam melhor em outro que não fôsse um general do Exército.

Dei uma entrevista a propósito das fraudes no Estado do Rio.

Devo estar entre as "aves agourentas" a que se refere v. excia.

Sem elementos de prova, v. excia. aceita como honestas e como traduzindo a vontade do povo as eleições de outubro. Não percebeu que o julgamento de v. excia. está chegando antes do pronunciamento da Justiça Eleitoral.

Com a mesma responsabilidade de v. excia. nas campanhas de que resultou o novo sistema eleitoral, quero plena liberdade ao povo para que êste eleja os seus legítimos representantes.

V. excia. não pode negar o que afirmei quanto às desabusadas fraudes praticadas no Estado do Rio sem sacrificar o bom nome que tem no nosso meio.

Baterei palmas aos eleitos do povo, mas exijo que os nomes dêsses saiam de urnas em que não tenham votado defuntos, analfabetos, praças de pré, condenados, etc.

Impõe-se que cada eleitor dê um voto só e não 2, 3 e mais como aqui se verificou.

Os títulos em branco assinados por juizes eram empunhados por cabos eleitorais às centenas.

Tomar cédulas de eleitores e rasgá-las foi comum aqui.

Faça a sua política, seja o ministro do eleito, mas não arraste as classes armadas para uma contenda de que a maior vítima será o nosso Brasil.

Como v. excia. saiu do seu papel de presidente do Clube Militar e de comandante do Grupo de Regiões e enveredou pelo terreno ingrato da política, convido-o, como políticos que somos, no seguinte:

1.º) consiga v. excia., que é o agressor, do Egrégio Superior Tribunal Eleitoral, permissão para um exame livre em todos os documentos relativos ao pleito de 3 de outubro no Estado do Rio;

2.º) peça uma comissão de juizes, escolhidos por aquela alta Côrte de Justiça, para proceder ao julgamento de tôdas as fases do pleito, sem levar em conta os prazos do Código Eleitoral;

3.º) a essa comissão levarei as provas, independente dos exames, que a mesma fizer para o mesmo objetivo;

4.º) caso eu não prove ter havido desonestidade clara nos trabalhos eleitorais, pedirei demissão de coronel da Reserva de 1.ª Classe do Exército Nacional;

5.º) demonstradas e constatadas as fraudes dêsse, que eu considero o pleito mais desonesto que houve no Estado do Rio, v. excia. pedirá apenas transferência para a reserva.

Assim, teremos trabalhado pela paz e pela concórdia na família brasileira.

Besta de explorações com as classes armadas.

Com os protestos, etc.

O patrício de v. excia.

Asdrubal Guyer de Azevedo
(Político às claras)
Niterói, 17-11-1950".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

zenda, que mandou instaurar contra êle processo de responsabilidade criminal.

Maria Regina Abrantes da Silva Pinto e Miecio Tati Pereira da Silva, dois professores prejudicados pelo ato do Prefeito e que haviam impetrado mandado de segurança, requereram ontem nova medida judicial a fim de "ser-lhes assegurado o direito certo e incontestável de concorrer ao concurso de títulos e provas em que foram inscritos, a quantas cadeiras de Professor Secundário da P.D.F. estavam vagas ou preenchidas interinamente à data do encerramento da inscrição". Pleiteiam, portanto, todos os atos de que haja resultado ou possa resultar provimento em alguma daquelas catedras.

O Prefeito foi hoje intimado, às 9 horas, pelo oficial de Justiça da 2.ª Vara, não apostilar nenhum título de nomeação de professores. Tal providência foi tomada pelo Juiz por ter sido considerado nulo o Decreto 10.5[illegible] que dá providências nesse sentido.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

do TSE, tendo o sr. Eduardo Duvivier apresentado os seus colegas aos ministros, dizendo em seguida as razões da visita, pois o Legislativo tem em alto aprêço a Justiça Eleitoral e dela espera sua colaboração na apuração das falhas do último pleito.

O sr. Ribeiro da Costa, respondendo ao sr. Eduardo Duvivier, declarou que o TSE colaboraria com a Câmara.

Resolveu o Tribunal, depois, que seja concedido o prazo de 15 dias para que o Tribunal Regional Eleitoral do Pará ultime os trabalhos da apuração do pleito naquele Estado.

Nada têm a ver com as arapucas

Estiveram em nossa redação os srs. Rubem Soares e Luis Alves e sua esposa, sra. Augusta Alves, que declararam nada terem a ver com as empresas "Capitalar" e a "A. T. Oliveira", duas arapucas, conforme informações da polícia. Exibiram-nos o "Diário Oficial" de 21 de setembro dêste ano, no qual vem transcrita a sentença do Juiz Francisco de Oliveira e Silva, da 4.ª Vara Cível desta capital, dando-lhes ganho de causa na questão gerada por um inquérito policial a respeito das terras da fazenda do "Piá".

A notícia referente à "Capitalar" e "A. T. Oliveira" foi publicada na nossa edição de 1.º do corrente.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

costas no próprio momento em que saimos do pleito, o qual se manifestou e se afirmou de maneira esplêndida e confortadora para os brios e honra de um povo civilizado como o nosso. Naturalmente que o aspecto jurídico do assunto cabe a outros, porém, poderia invocar, em apoio ao meu ponto de vista, pareceres de brilhantes juristas, entre os quais destaco o sr. Clodomir Cardoso, que esgotou a matéria de maneira definitiva.

PERON VIRIA AO RIO
Se a minoria relativa vencesse e o sr. Getúlio Vargas fôsse o presidente dêste país, Peron viria ao Rio para abraçar o seu mais dileto discípulo. E' o que se diz nos meios trabalhistas. Mas na verdade por que Peron vir aqui se Peron já aqui estaria?

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

mou a ver caudilhos e revolucionários nas repúblicas sul-americanas. Sempre foram desambiciosos os nossos generais, mas Vargas os fez suportarem várias humilhações, maximé as emendas constitucionais 1 e 2 que permitiam a cassação de patentes, independentemente do pronunciamento do Judiciário. Estava apunhalado o Exército e quebrada a sua resistência.

De alguns militares que considerava renitentes, o ditador soube desembaraçar-se. Assim em relação ao seu ministro da Guerra, gal. João Gomes, em quem não encontrou um cúmplice para intervir no Rio Grande do Sul, contra o sr. Flores da Cunha. Foi quebrando outras resistências, até chegar ao "Plano Cohen", produto de mistificação, como confessaria um próprio general, para que dali surgisse o estado de guerra e mais tarde o Estado Novo.

— "Um presidente indiferente à palavra empenhada, mancomunando-se com elementos do Exército para apresentar um plano falso ao Congresso, cavalgou ou não o Exército?"

NÃO APENAS O EXERCITO, MAS A PROPRIA NAÇAO
Não retira suas palavras, prossegue o orador. Lembra um trecho do autor norte-americano, John Gunther, em "O drama da América Latina": *"Getúlio Vargas tem o Brasil na rédea, como bom estancieiro gaúcho que é e sabe domar o seu cavalo"*. Esta página de lama não recebeu o mesmo protesto fogoso e sôfrego do bravo representante trabalhista. (O sr. Rui de Almeida confessou que desconhecia o livro, entretanto traduzido ao tempo do Estado Novo).

— "Getúlio Vargas, portanto, não cavalgou apenas o Exército. Cavalgou a própria nação". E o que se receia é que êle, que tem atrás de si o luto de viúvas e a sombra de tantos males, volte a querer desmoralizar o Exército, transformando-o, como já o fizera anteriormente, numa guarda pretoriana.

A INSUBORDINAÇAO DE ESTILLAC LEAL
Na parte final de seu discurso, o sr. Baleeiro referiu-se à oração do presidente do Clube Militar. Em seu entender de paisano, via insubordinação nas palavras daquele oficial. Insubordinação contra a palavra serena e equidistante do presidente da República. Insubordinação ao tomar partido público, ostensivo, numa questão pendente.

PACIENCIA, ACONSELHA FLORES DA CUNHA
Tendo pedido a palavra, o sr. Flores da Cunha despertou grande curiosidade. Entretanto, ainda que veementes, suas palavras foram simples. Concordou com a interpretação dada pelo sr. Baleeiro aos acontecimentos do Rio Grande, nos quais o general João Gomes tivera atitude tão digna e elogiou o presidente da República por sua atitude prudente. Quanto ao mais, aconselha a todos que sejam pacientes e que aguardem o pronunciamento da Justiça. Se esta disser sim, a ta, ou qual veredictum, êste deverá ser acatado. Assim fará quem prezar a ordem e "êste infinito Brasil".

REGULAMENTO DO I.A.P.C.

O MINISTERIO DO TRABALHO EXAMINARA' O PROJETO

O ministro do Trabalho designou os srs. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, Julio de Barros Barreto e Paulo Miranda, altos funcionários daquela pasta, para a comissão que opinará sôbre o projeto de Regulamento do I. A. P. C., elaborado pelo referido instituto. O sr. Cardoso de Oliveira será o presidente da comissão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

teu escapar, deixando nas mãos dos policiais seu paletó e os tamancos. Entre o fugitivo e o investigador Cabral, da Seção de Vigilância, estabeleceu-se verdadeira maratona, levando a melhor o policial. Praxedes foi recapturado.

Uma das navalhas aprendidas estava oculta, — por mais incrível que pareça — dentro do sapato de um dos malandros presos.

Outro preto, ao ser revistado, tinha um maço de estranhos cigarros. Uns seis ou oito. Examinados, eram de maconha.

O suspeito fugiu deixando paletó e tamanco nas mãos do delegado e do comissário. Mas foi recapturado logo depois

A polícia não desvendou o mistério dos pacotes violados

Deu entrada em Juizo Criminal o processo oriundo da Delegacia de Roubos e Falsificações, instaurado a pedido do sr. Miguel Hipolito Malet, diretor da "Companhia Comissário Tecidos Malet", com sede à rua Buenos Aires, a fim de ser apurada a responsabilidade pela substituição de quatro pacotes contendo 220.000 cruzeiros por outros contendo apenas 20.000.

Os fatos, em súmula, foram os seguintes: o queixoso emitiu cheque contra o Banco do Brasil, no valor de 220.000 cruzeiros, destinados a suprir o cliente com aquela importância. Recebido o dinheiro, o sr. Malet entregou os pacotes, lacrados e com a discriminação dos respectivos conteúdos, ao cliente, que, imediatamente, os levou ao Banco Lowndes, com a finalidade de transferir as importâncias para São Paulo.

O LOGRO
O caixa do estabelecimento, como é de sua obrigação, abriu os pacotes verificando que nêles existiam apenas 20.000 cruzeiros, invez de 220.000.

Chamada a Polícia, e após as investigações regulamentares, auxiliadas pela Perícia, constatou-se que os pacotes haviam sido violados, ignorando-se, porém, quando, onde e por quem. Além disso, estava rasurada a data da feitura dos pacotes, constante, como de praxe, da cinta que envolve nos Bancos, cada pacote.

O Delegado Paula Pinto, no relatório que ofereceu ao inquérito diz francamente que não há como identificar o responsável pela espertesa, com o que, aliás, não se conformou inicialmente o juiz que recebeu os autos, pois que já mandou devolver o processo à delegacia de origem, reclamando que as autoridades esclareçam o mistério dos pacotes.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

fará a esperada justiça. Cordialmente. — (a.) Paulo Lira".

TELEGRAMA
Assim, é com o prestigio e o timbre da Presidência da República que um funcionário do Gabinete Civil se permite servir de advogado de uma das partes interessadas, em concurso que está sob julgamento no Conselho Universitário.

Como se isto não bastasse, à carta datada de 8 de agôsto seguiu-se telegrama oficial, agora, aos mesmos julgadores, assinado pelo mesmo Paulo Lira, dizendo:

"Lembro prezado amigo que Conselho Universitário deverá julgar sessão quinta-feira 19 corrente recursos contra concurso em que obteve primeiro lugar professor Ademar Fonseca que confia sistema mérito e justiça conselheiros abraço — Paulo Lira".

Assim, um dos candidatos tem a seu favor, para julgar a sua causa, o funcionário da Presidência da República que cabala, com o prestigio do Palácio, professores do Conselho Universitário.

MINISTÉRIO DA GUERRA

OFICIAIS EXONERADOS
O ministro da Guerra exonerou o major Vicente da Paula Dale Coutinho, das funções de auxiliar do encarregado da edição brasileira da "Military Review", em Fort Leavenworth, Kansas, nos Estados Unidos, e o capitão Otavio Alves Velho das funções de professor de português da Escola Militar de West Point.

CONCEDIDA A PRORROGAÇAO DE PRAZO
O ministro da Guerra concedeu 30 dias de prorrogação de prazo para que o tenente coronel Arcy da Rocha Nóbrega entregue o inquérito policial-militar de que se acha encarregado.

SOLITADOS A COMPARECER
A Secretaria Geral da Guerra solicitou o comparecimento da sra. Laura Ludgero de Castro e Silva, a fim de tratar de assunto do seu interêsse.

Está sendo convidado a comparecer à Pagadoria de Inativos e Pensionistas, o segundo tenente da reserva, Edgar Alves de Castro, a fim de tratar de assunto de seu interêsse.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

Manaus Habour Ltd. — No requerimento em que essa emprêsa solicitou prorrogação do prazo, por dois anos, referentes ao disposto do Item II, o ministro despachou que o assunto já está resolvido com a portaria 822.

Sociedade Radio Clube de Blumenau — O ministro indeferiu o pedido de instalação na cidade de Gaspar de uma estação radiodifusora.

Sociedade Radio Emissora de Piratininga — O ministro deferiu o pedido de reconsideração do despacho que indeferira a solicitação para instalação de uma emissora na cidade de Pompéia.

Radio Difusora Paraná Ltda., de Ponta Grossa — Indeferido o pedido para instalar uma estação radiodifusora na mesma cidade.

Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul — Aprovada a documentação referente ao transmissor que será instalado no aeroporto Santos Dumont. Foi arquivado o pedido feito para instalação radiotelefônico no serviço móvel aeronáutico da referida emprêsa.

Manuel Barbosa Leite — Indeferido o seu pedido de benefícios em face do disposto na Lei 1.0[illegible] do corrente ano.

Nas Comissões da Câmara

Modificações no regulamento da Ordem dos Advogados — Auxílio à Diocese de Oliveira e a uma Caixa Beneficente de Leprosos

A Comissão de Constituição e Justiça aprovou os seguintes pareceres:

— do sr. Samuel Duarte, favorável ao projeto que determina a elevação do número dos oficiais instrutivos da classe O do Tribunal de Contas;

— do sr. Hermes Lima, favorável ao projeto que dá nova redação aos artigos 10.º, 11.º e 24.º do Regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil;

— do sr. Altaliba Nogueira, favorável ao projeto mandando suprimir o artigo 2.º do projeto que concede à Diocese de Oliveira, Minas, um auxílio de 200 mil cruzeiros;

— do sr. Pacheco de Oliveira, favorável ao projeto que assegura aos alunos dos C.P.O.R., que prestaram serviços durante a guerra, o direito de reversão às fileiras do Exército.

— A Comissão de Saúde Pública aprovou pareceres do sr. José Maria, favorável ao Poder Executivo a realizar estudos das águas da fonte termal do Olho d'Agua do Milho, em Caraúbas, Rio Grande do Norte; e do sr. Bayard Lima, favorável ao projeto de abertura de crédito especial de 2 milhões de cruzeiros em favor da Caixa Beneficente do Sanatório de Leprosos de Pirapitingui, São Paulo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

18 horas — *Nacional* — Programa Cesar de Alencar. *Tupi* — Curumins da Tupi; Concurso de gaitas Hering; Boa noite para você, com Carlos Frias. *Guanabara* — Prece; Notas sociais; Marcha dos esportes. *Roquete Pinto* — Ave Maria; No mundo da melodia; Aproveitando a terra.

19 horas — *Nacional* — Histórias do vovô camarada; No mundo da bola; Agência Nacional. *Tupi* — O cacique informa; Rádio esportes Atlantic, com Ari Barroso; Instantâneo musical; Agência Nacional. *Guanabara* — Arranjos modernos; Agência Nacional. *Roquete Pinto* — Bôlsa de valores; Suplemento musical; Suplemento esportivo; Agência Nacional.

20 horas — *Nacional* — Dicionario Toddy; Reporter Esso; Vamos sair para outra. *Tupi* — Brasileirinho; Rádio novela. *Guanabara* — Reporter Predileto; Vitaminas C-8; "Delega" do barulho; Eu, meu piano e você; Reporter Predileto. *Roquete Pinto* — Minuetos de peças célebres; A discoteca em sua casa.

21 horas — *Nacional* — Comentário político; Não estamos sós; Programa com Paulo Perry. *Tupi* — Severino Araújo e sua orquestra Tabajara; Você se lembra? *Guanabara* — Reporter Predileto; Comentário do dia, com Dantas Ruas. *Roquete Pinto* — A discoteca em sua casa; Música brasileira; Dentro da vida; Suplemento orquestral.

22 horas — *Nacional* — Palestra do sr. Vieira de Melo; As mais queridas melodias do Brasil; Gravações variadas; Reporter Esso. *Tupi* — Fantasia; Grande jornal Tupi. *Guanabara* — Vamos dançar. *Roquete Pinto* — Resumo do noticiário da BBC; Música universal.

23 horas — *Nacional* — Informativo da Rádio Nacional; Ritmos da Panair no ar. *Tupi* — Grande jornal Tupi; Night Club. *Guanabara* — Vamos dançar. *Roquete Pinto* — Encerramento.

24 horas — *Nacional* — Ritmos da Panair no ar; Museu de cera; Encerramento à 1,05 horas. *Tupi* — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. *Guanabara* — Vamos dançar; Encerramento à 1 hora.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and. Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

ONDAS MUSICAIS

Audição n.º 765

Pianista
GILLES GUILBERT:

RAVEL: Sonatine (Modéré; Mouvement de Menuet; Animé)
DEBUSSY: La Soirée dans Grenade
GRANADOS: Dança Andaluza
FALLA: Danza ritual del Fuego

Soprano
MARINA MEDEIROS,
com o concurso do prof. Waldemar Navarro, ao piano:

MOZART: Porgi amor (das "Bodas de Figaro")
SCHUMANN: Jasminenstrauch
WOLF: Der Gärtner
RACHMANINOFF: Chanson Georgienne; La Femme du soldat
OBRADORS: Corazon porque pasáis?
TURINA: Saeta a 1.ª virgen
JOSÉ SIQUEIRA: Madrigal
FRANCISCO MIGNONE: Passarinho está cantando
O. DE CARVALHO MEDEIROS: Saudade; Canção pra eira.

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
NACIONAL .... 980 Kcs.
TAMOIO .... 900 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Club do Brasil, Mauá, Guanabara
QUARTA-FEIRA das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

LIGHT

Teatro

A Temporada Teatral de 1950-51 na França

Claude Vincent

Parece que a temporada nova, em Paris será brilhante. Jean-Louis Barrault, conforme noticiamos, apresentou há uns quinze dias atrás "La Répétition ou L'Amour Puni" de Anouilh, com cenários e roupas do cenógrafo-figurinista internacionalmente conhecido, Jean-Denis Malclès, que é provavelmente o sucessor mais talentoso de Christian Bérad; e no Teatro Marigny Barrault pretende levar outras estréias: "Malatesta" de Henry de Montherlant, com cenografia e figurinos de Andreu — cuja obra já está ficando conhecida na Inglaterra também. Barrault será Malatesta, com Pierre Blanchar no papel de seu pai. Madeleine Renaud fará o principal papel de mulher. Dois autores mais recentemente famosos também serão representados: Maurice Clavel, com uma nova peça, "Maguelonne", e "La Farce des Tenèbres" por Michel de Ghelderode, autor que foi muito discutido durante a temporada passada. Ficam no repertório do Marigny "Marlborough s'en va-t'en Guerre" de Marcel Achard, "Occupetoi d'Amélie", "On Purge Bébé", três peças que vimos no Rio de Janeiro, e "Le Bossu", melodrama que Barrault não torxe para a América do Sul.

Quanto aos outros teatros, a Comédie Française levará "La Double Inconstance", de Marivaux, numa nova apresentação, em parte coreográfica — de formas que à Marigny poderá ser vista uma parte da peça intercala na "Répétition" de Anouilh, e na sala Richelieu, a peça tôda. Também a Comédie, "A quoi rêvent les jeunes filles", de Musset em cenários que Marie Laurencin criou para esta peça há 25 anos, e com musica de Debussy. A segunda casa da Comédie Française, a sala Luxembourg, verá a famosa "Robe Rouge" de Brieux, "Amoureuse" de Porto Riche, "Les Mentons Bleus de Courteline.

O pequeno teatro "de l'Oeuvre", teatro de Lugné Poe, e mais recentemente de Paulette Pax, apresentou no verão "Junon et le Paon" peça irlandesa de Sean O'Casey, que ganhou, em adaptação de Philippe Kellerson, os dois terços do prêmio das Jovens Companhias. Agora, durante o inverno, a peça será vista em apresentação profissional, todas as noites. Assim o amadorismo integra-se em Paris no teatro regular da cidade.

Henri Bernstein apresenta sua 28.ª peça nos "Ambassadeurs" — peça que se chama "Victor". Os tempos mudaram, mas Bernstein não mudou: êle tem 70 anos, bem contados. Victor Delestrade é o companheiro de guerra de Marc Pélicier, e por causa dessa amizade (e também porque ama Françoise, a mulher de Marc) ele consente cumprir seis meses de prisão para poupar seu amigo, banqueiro pouco escrupuloso, da pena legalmente imposta. No fim dos seis meses, Françoise prometeu entregar-se a Victor, mas já sabemos que não haverá nada, porque Françoise, apesar de tudo, ama seu marido. Furioso, Victor os larga, trabalha para si, ganha muito dinheiro, e uma amante deliciosa que só não casa com êle porque sabe que Victor continua amando Françoise... Não é preciso contar o fim do enredo, não difere em quase nada de outros já imaginados para êsse gênero de peça. Antigamente Victor Francen, Gaby Morlay e Claude Dauphin costumavam representar estas peças, no Gymnase, em cenários de Madame Berstein. Dauphin foi representar nos Estados Unidos, Gaby Morlay é provavelmente a melhor intérprete da peça de Henry de Montherlant, "Celle q'on Prend dans les Bras" no teatro da "Madeleine", com Victor Francen — a revista teatral "Opera" publica uma fotografia dela, com legenda "Celle qu'on ne prend pas dans les bras" porque ela desempenha o papel de uma solteirona. — E' por isso que os interpretes de "Victor", de Bernstein são Bernard Blier, comediante excelente no protagonista, Suzanne Renant na Françoise, Jacques Costelot (Marc) e una estreante graciosa, Jane Martel, na pequena amiga de Victor.

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS
RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Agora a PRA-9 leva ainda mais longe a sua mensagem amiga e sempre oportuna!

Cinema

Enigma Romântico
(O GRITO DA CARNE)

Em fins do século passado foi julgada em Glasgow, na Escócia, uma jovem de família burguesa chamada Madeleine Smith. Acusada de haver envenenado com arsênico o seu amante Emile de l'Angelier, sôbre ela foi dado o seguinte veredito: — "Sua culpa não está provada".

Até hoje não se descobriu se Madeleine era realmente culpada ou inocente.

Baseando-se nesta história, David Lean — o diretor de Brief Encounter, Great Expectations e Oliver Twist — fez um filme interessantíssimo não só tecnicamente, como pela maneira de tratar o assunto. Lean não procurou "esclarecer" o caso de Madeleine Smith. Conseguiu, pelo contrário, frisar o seu caráter de enigma insolúvel, a ponto de, no final, a uma pergunta do narrador, Ann Todd responder com um sorriso indefinível. Também, nas cenas que precedem a morte de l'Angelier, Lean não toma partido e conta apenas — como aliás em todo o filme — os fatos que se tornaram conhecidos.

Tecnicamente, o filme é impecável. O fotógrafo Guy Green joga apropriadamente com sombras e ângulos, conseguindo ainda, na trilha de Gregg Toland, alguns close-ups nos quais as figuras em segundo plano não aparecem diluidas ou esfumadas.

Durante dois têrços do filme é contada a história dos amores de Madeleine e Emile. O têrço final é dedicado ao julgamento. Lean deu um tratamento tão inteligente à separação dessas duas fazes, que o espetador nota claramente, a partir do instante em que a acusada entra no Tribunal, que o caso saiu da esfera privada para se tornar público. Madeleine, ao chegar ao topo da escada, vê, repentinamente, a multidão que assiste ao julgamento. Após isso, uma série de shots mostram os juízes, os jurados, os advogados, gente nas galerias, e os vidros de arsênico e as cartas catalogadas como provas.

Neste instante, cada imagem tem um valor superlativo. E' necessário ainda notar os pequenos detalhes, como aquêle momento em que Madeleine escuta as acusações do promotor mas só lhe vê os pés acompanhando, atenta e moroidamente, as suas passadas. O espectador é, inconscientemente, levado a se colocar em seu lugar. E' de observar ainda, a atenção dos jornalistas para com os menores gestos de Madeleine e o desenhista que, ao lhe traçar o perfil, deliberadamente a envelhece e acentua as rugas da sua face de maneira a lhe imprimir uma expressão cruel.

Ainda no Tribunal, nas cenas de interrogatório de testemunhas, é, geralmente, eliminada a chamada das mesmas, o juramento, etc., entrando os seus depoimentos como subsídios às reconstituições feitas pela defesa e pela acusação, com o que Lean consolidou a controvérsia e ganhou tempo.

As interpretações são muito boas mas Ann Todd centraliza em si tôdas as atenções, num desempenho notável. Ivan Desny, Leslie Banks e Norman Wooland estão bem, muito embora êste último não tenha oportunidade de se destacar.

Madeleine, traduzido com incrível mau gôsto para "O grito da carne", é, artisticamente, o melhor filme da semana e vale a pena ser visto.

H. NOBRE ALVES

UM FILME ESTRANHO

Vemos acima Alexandre Carlos fazendo concorrência a Luz del Fuego numa cena da película da San Miguel Filmes do Brasil, "Mundo Estranho". Trata-se dum filme brasileiro feito por argentinos e interpretado por atores austríacos, brasileiros e portenhos. Está presente a sensual atriz Angélica Hauff que faria subir a temperatura dum frade de pedra. O filme é mal feito, com cenas da floresta amazônica filmadas no Alto da Boa Vista e no Jardim Zoológico. Há muitos jacarés, um deus de ouro, uma Deusa Branca (Angélica, e claro) e uma porção de gente a imitar os xavantes e um ator austriaco a imitar Harry Baur.

A linguagem dos índios limita-se a uma palavra que talvez seja Caraiba, Taraiba ou Paraiba. Dado o sucesso de Luiz Gonzaga (que não está no filme) é capaz de ser esta última. — H.N.A.

MAIS UM FILME DE CANTINFLAS

Este é Mario Moreno — o Cantinflas, que reaparecerá a partir de segunda-feira nos cinemas Palácio, Ipanema, Avenida, Eldorado, Mem de Sá e Icaraí, na película da Pel-Mex, "O Sabichão". No elenco, Perla Aguiar.

OS LEGIONÁRIOS

tam-se na Legião Estrangeira tam-se na Legião Estrageira Francesa em "Abbott & Costello na Legião Estrangeira" que os cinemas da linha do Palacio estão exibindo. Trata-se duma comédia típica dos dois comediantes da Universal-International, dirigida por Charles Barton.

MOVEIS FINOS
CORTINAS — PASSADEIRAS — TECIDOS PARA DECORAÇÕES
— VISITEM —
A RENASCENÇA
CATETE, 55 - 57

NA SOLIDÃO DO INFERNO

Lew Ayres e Teresa Wright encabeçam o elenco de "Na solidão do inferno", (The capture) que a RKO está exibindo em 9 cinemas do circuito Plaza. A direção é de John Sturges. Estão no filme, Victor Jory e o garoto Jimy Hunt.

UMA BOA REPRISE

Danny Kaye reaparecerá na segunda-feira na tela de 10 cinemas do circuito Plaza, no filme "Sonhando de olhos abertos" (Up in arms), produção de Samuel Goldwyn para a RKO. Estão no elenco, Doris Dowling, Dana Andrews e Dinah Shore — a melhor das melhores cantoras americanas.

Para Hoje

MUSICA

AUDITORIO DO IPASE — 18 horas — Concerto vocal e instrumental organizado pela "Semana da Música", com a participação da BANDA NILO PEÇANHA, do ORFEÃO DA ESCOLA JOSÉ BONIFACIO, do pequeno violinista HELIO DE CASTRO DUARTE e do ORFEÃO "LUCIANO GALLET" da ESCOLA BENTO RIBEIRO.

TEATRO MUNICIPAL — 16 horas — Concerto da ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA sob a regência de LAMBERTO BALDI. Programa: PIZZETTI — Concerto para piano e orquestra ("Canti della Stagione Alta"), tendo como solista INEZ BRIZZI; RESPIGHI — "Trittico Botticelliano"; MOZART — Danças Alemãs; ASSIS REPUBLICANO — "Ciclo".

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — A revista: MULHERES DE FOGO, às 20 e 22 horas. — Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 30,00. Uns bons números de Beatriz Costa, mas com duas cenas altamente censuráveis. — Grande montagem de Chianca de Garcia. Cenários de Lazlo.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em FRENESI, reprise do seu grande sucesso — Cr$ 40,00 — às 21,30.
— Sab. e dom. vesp. às 16,30.

FENIX - 22-5403 - Comédia A HERDEIRA, de R. e A. Goetz — com Edi Ferreira, Aurora Aboim, Belmira de Almeida, Naly Rodrigues, David Conde, Nelson Vaz e Jaci Campos. Cr$ 26,50 — às 21 horas.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

FOLLIES — 27-8218 — A revista EVA NO PARAISO, de Juan e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Régia, Edi Leal e outros.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

GLORIA — 22-9146 — Barreto Pinto apresenta às 17 e 21 horas: OS PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, de opereta, de solistas, de virtuoses, etc. — Cr$ 24,50 e 30,00.
— Sab. e dom. às 15, 17 e 21 hs.

JARDEL — 27-8712 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — Sara Nobre, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. — Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges políticas e danças espanholas de Martha Vargas — Cr$ 30,00.
— Tamb. às 16 horas sab. e domingo.

JOAO CAETANO — CORAÇÃO MATERNO — Gilda Abreu, Vicente Celestino — Sab. e domingo às 16, 20 e 22 horas. Até o dia 26

RECREIO — 22-3154 — Às 20 e 22 hs. MUIE MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva. Cr$ 30,00.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

REGINA — 22-5817 — AS LOUCURAS DE MADAME VIDAL — com Dulcina e Odilon, na reprise de seu sucesso de alguns anos atrás — às 20,45 horas — Cr$ 36,50. Madame Vidal acha que seu marido está a enganá-la, e sua maluca imaginação encontra um meio de se vingar dele...
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.
— Dia 24: AS MENINAS BARRANCO.

RIVAL — 22-2721 — A CARIDOSA, de autoria de De Witzani, em trad. de Bandeira Duarte e Daniel Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. — Sab. e domingo vesp. às 16 horas. Com Aimée, Rematizana Santos, José Ricardo, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. História divertida de uma senhora que quer fazer a felicidade de todo mundo.

SERRADOR — 42-6442 — Às 20 e 22 horas: QUEBRA CABEÇAS, revista de autoria de Peixoto, De Chocolat e Brandão — com Silva Filho, Aurea Paiva e R. Lanthos — Cr$ 40,00.
— Sab. e dom. vesp. às 16 horas. — Últimos dois dias.

TEATRO DE BOLSO — Fechado.

CINEMA

UM DIA EM NOVA YORK (On the town) — Da Metro. Direção de Busby Berkeley. Com Gene Kelly, Frank Sinatra, Jules Munshin, três marujos que se encontram com Vera-Ellen, Ann Miller e Betty Garrett. Canções e bailados. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

FLECHAS DE FOGO (Broken arrow) — Da 20th. Direção de Delmer Daves. — James Stewart consegue pacificar os apaches em 1870. Delmer Daves é um bom diretor. No elenco: Jeff Chandler e Debra Paget. ODEON, S. LUIZ, CARIOCA, AVENIDA, IDEAL, MARACANÃ, RIAN e MONTE CASTELO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

BUD ABBOTT E LOU COSTELLO NA LEGIÃO ESTRANGEIRA (Abbott & Costello in the Foreign Legion) — Da Universal. Direção de Arthur Lubin. Os dois comediantes da Universal, novamente em ação. No elenco, Patricia Medina. PALACIO, ROXY, AMERICA, IRIS, FLORIANO, MADUREIRA e MEM DE SA: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

O GRITO DA CARNE (Madeleine) — Da Rank-Lean. Direção de David Lean. — Um caso que abalou a Escócia há mais de 100 anos atrás. Amor, sensualismo e violência. Com Ann Todd, Norman Wooland e Ivan Desny. VITÓRIA, IPANEMA: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

ESCRAVA ISAURA — Filme brasileiro dirigido por Eurides Ramos, baseado na novela de Bernardo Guimarães. Fada Santoro é a escrava. Nenhuma atuação. Graça Melo é um cruel feitor. IMPÉRIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

DOIS SUJEITOS FABULOSOS (Ichabod Crane and Mr. Toad) — Da RKO. Produção, direção e animação de Walt Disney. Desenho de longa metragem contando uma história do folclore americano. Narrado por Basil Rathbone. Cantado por Bing Crosby. PARISIENSE: 14 — 15,50 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20.

MUNDO ESTRANHO — Filme brasileiro com capitais argentinos. Da San Miguel Filmes do Brasil. Direção de Francisco Eichhorn. Amazonas, índios, deuses de ouro, princesa branca e loura, ... e jacarés. Amor e aventuras. Com Angélica Hauff e Alexandre Carlos. PATHÉ, RIVOLI, PRESIDENTE, ART-PALACIO, ALVORADA, COLISEU, FLUMINENSE, PARA-TODOS, VAZ LOBO, BARONESA e CASSINO (Icaraí): 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,30 horas.

NA SOLIDÃO DO INFERNO — (The capture) — Da RKO. Direção de John Sturges. Uma história de amor e vingança passada no México. Argumento de Niven Busch. Com Lew Ayres, Teresa Wright e Victor Jory. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

REX — A mulher gangster — A vida de solteiro é boa
ELDORADO — Quero-te como és
S. JOSÉ — No fim da noite
CAPITOLIO — Sessões passatempo — O Super-homem e o raio fatal
PARA TODOS — Mundo estranho
BANDEIRA — O pecado de Nina
CENTENARIO — Rivais em fúria
EDISON — Fúria sanguinária
GRAJAU' — O pecado de Nina
GUANABARA — Almas em chamas
JOVIAL — Não confie em seu marido
MODELO — Sob o signo de Capricórnio
MODERNO — Sangue de campeão
PIEDADE — Escrava Isaura
PIRAJA' — Não me desampares
POLITEAMA — Escrava Isaura
QUINTINO — Sob o signo de Capricórnio
S. CRISTOVAO — Sarabanda
TIJUCA — Bagdad
TRINDADE — Mulher exótica
VILA ISABEL — Rainha dos piratas
VELO — Quando morre uma ilusão
NACIONAL — Não me digas adeus
TODOS OS SANTOS — A mulher de e ...

Em Niterói:

ICARAI — Aventuras
ODEON — Abbott e Costello na Legião Estrangeira
IMPERIAL — Sangue de campeão
EDEN — Sarabanda
PALACE — Flechas de fogo
CASSINO — Mundo estranho
RIO BRANCO — Bloqueio

EXPOSIÇÕES

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Segan, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

ALFREDO CANDIDO — Exposição de aquarelas — Edif. Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 239.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 48.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

O TEMPO ESTÁ CORRENDO! VAMOS, QUE FLORES REPRESENTAM INDIANA, MARYLAND, NOVA YORK, COLORADO E MICHIGAN?
ESTÁ NA PONTA DA LÍNGUA!
TIO ZICO!
TIO ZICO! ESTOU SURPREENDIDO POR VOCÊ NÃO SABER RESPONDER!
OBRIGADO, TIA ZINIA! SALVOU A HIPOTECA DO ORFANATO!
ZECA, TEM APENAS CINCO SEGUNDOS!
ZECA, TEM APENAS CINCO SEGUNDOS!
TIO ZICO DISSE QUE AS FLORES SÃO ZINIA, MARGARIDA, ROSA, COLOMBINA E FLOR DE MAÇÃ NA ORDEM DOS ESTADOS CITADOS!
ACERTOU MAIS UMA VEZ!

:ROCAMBOLE:

1. A partir do momento em que mandou a Herminia o bilhete que a desesperará, Jenny se instala à cabeceira da cama de Fernando, e não o deixa mais, desenvolvendo tôda a sedução que a torna irresistível.

2. Ao outro dia, depois que Fernando sonhou com ela tôda a noite, Jenny comunica a seu doente que vai deixá-lo sòzinho por algumas horas, mas que o médico ficará tratando dele. Ela se vê obrigada a sair...

3. Depois de um derradeiro sorriso a Fernando, Jenny vai para seu quarto de vestir, onde a empregada já a espera. A servente apresenta-lhe um vestido de lã e uma boina baixa, escolhidos de antemão.

4. A elegante La Turquoise muda rapidamente de roupa e surge vestida como uma humilde operária dos subúrbios: vestido preto, simples, despretensioso, e uma boina que lhe esconde a luxuriante cabeleira côr de ouro.

5. Cinco minutos depois ela entra num carro e manda o cocheiro tocar para a praça da Bastilha. Assim disfarçada, que nova perfídia vai tentar a bela e traiçoeira comparsa do cruel Andrea?

Extra!!! O ATENTADO CONTRA TRUMAN — PRIMEIROS FILMES DO SENSACIONAL COMPLOT TERRORISTA
CAPRI A ILHA DAS SEREIAS — Notavel viagem ao paraiso de férias de Rita Hayworth
O OESTE SORRI PARA O OESTE
O ESPORTE EM MARCHA
HOJE
CINEAC

Turismo-Viagens

ÔNIBUS PARA O INTERIOR FLUMINENSE

Saídas de Niterói

NITEROI-CABO FRIO

— Emprêsa Salineira (rua S. Pedro, 23, tel. 6658): ônibus — diariamente às 6,30 — 7,30 e 14 horas, ao preço de Cr$ 35,00 p/pessoa; *Camionetes* — diariamente, às 16 horas e às segundas-feiras, sábados e domingos às 7 e 16 horas, ao preço de Cr$ 50,00.

Trecho asfaltado da rodovia Amaral Peixoto, próximo à cidade de Campos

NITEROI - MAGÉ

— Viação Itambi (rua Visconde de Itaboraí, 499, tel. 5918): *Onibus* — diariamente, às 6 — 12 — 15,30 e 18 horas, ao preço de Cr$ 12,00 p/pessoa; *Camionetes* — diariamente, às 9 e às 17 horas, ao preço de Cr$ 17,00 p/pessoa.

LINHAS DO RAPIDO FLUMINENSE (rua Coronel Gomes Machado, 89, tel. 3091):

— *Niterói-Araruama* — diariamente às 6 — 9 — 13 e 16 horas, ao preço de Cr$ 24,00 p/pessoa; volta, diariamente, às 6 — 8 — 12 e 17 horas, com preço idêntico.

— *Niterói-Saquarema* — diariamente às 8 e às 14 horas, ao preço de Cr$ 24,00 p/pessoa; volta, diariamente, às 7 e às 16 horas, com preço idêntico.

— *Niterói-Rio Bonito* — diariamente às 7 — 10 — 12 — 16 — 17 — 18 e 19 horas, ao preço de Cr$ 15,00 p/pessoa; volta com preço e horários idênticos.

LINHAS DA EMPRÊSA FRIBURGUENSE (rua Visconde do Rio Branco, 535, tel. 5046):

— *Niterói - Friburgo*: diariamente às 7,45 e às 14,15 horas, e aos domingos às 7,45 e às 15,45, ao preço de Cr$ 42,00 p/pessoa; volta: diariamente, às 6 — 7,30 e 15 horas e aos domingos às 15 — 15,30 e 16 horas, com preço idêntico;

— *Niterói - Miracema*: às terças, quintas e sábados às 6,45 horas, ao preço de Cr$ 85,00 p/pessoa; volta: às segundas, quartas e sextas, com preço idêntico.

— *Niterói-Trajano de Morais*: às segundas, quartas e sextas às 7,45 horas.

LINHAS DA EMPRÊSA 1001 CRUZEIRO LTDA.:

— *Niterói - Campos*: diariamente às 7 horas, ao preço de Cr$ 75,00 p/pessoa; volta: diariamente às 6 horas, com preço idêntico.

Observações — A Emprêsa Friburguense tem um escritório no Rio, à av. Presidente Wilson, 210 — sala 902 — fone 22-7036 e as suas linhas para Trajano de Morais estão sujeitas a baldeações em Friburgo quando os passageiros trocam de ônibus. A viagem Niterói-Campos dura 7 horas e 30 minutos, com uma pequena parada em Macaé e passa por Araruama, Iguaba Grande, Iguaba Pequena e Barra de São João. Também os ônibus para Cabo Frio passam por Araruama e ainda por São Pedro d'Aldeia.

* NOTÍCIAS DIVERSAS *

PROGRAMA DE RECEPÇÃO NO NONO CRUZEIRO AO NORTE — Os delegados do Touring Clube do Brasil nos vários Estados do Norte já estão organizando o programa de recepção aos excursionistas que participarem do Nono Cruzeiro Turistico ao Norte, organizado por aquela entidade. Passeios e excursões nos arredores turisticos das principais cidades estão incluidos no programa, bem como festas em sociedades recreativas locais.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS — Está marcada para amanhã a inauguração da X Exposição Nordestina de Animais, conclave que reunirá representantes dos criadores mais importantes daquela região do país. Recife será a sede dessa exposição.

CONCURSO DE VIAGEM AO NORTE — Conforme noticiamos ontem, o prazo para a entrega das respostas ao questionário do nosso concurso "Conheça o Norte de Graça" foi adiado para o próximo dia 30. Outrossim, avisamos aos leitores que as respostas devem ser endereçadas ou entregues pessoalmente na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

CORRESPONDÊNCIA — Como estivemos alguns dias fora, a nossa correspondência ficou em atraso. Uma carta, entretanto, ainda está em tempo de ser respondida: a do sr. W. Pickaro, que faz restrições a um artigo nosso sôbre a falta de hotéis na Foz do Iguaçu e pede que continuemos a publicação de "Capitais Brasileiras", além de outras sugestões. Esperamos voltar brevemente com as "Capitais Brasileiras". A srta. Rina Azaryan agradecemos os encômios feitos à nossa seção.

LEILÕES

Segunda-feira, dia 20

Às 17 horas, à rua das Missões, 193 (Ramos), leilão de prédio;

— às 16 horas, à Praça da República, 5, leilão de terreno para loteamento;

— às 15 horas, à rua São José, 63, leilão de coleção de moedas de ouro;

— às 20 horas, à rua Senador Vergueiro, 98, leilão de objetos de arte;

— às 16 horas, à rua Coronel Cabrita, 5 e 5-A (São Cristóvão), leilão de prédio com 2 pavimentos;

— às 16 horas, à rua Elias da Silva, 81, leilão de prédio;

— às 16 horas, à rua Elias da Silva, 83, leilão de terreno;

— às 14 horas, à rua Carolina Machado, 1.462, leilão de sêcos e molhados;

— às 16 horas, à rua Elias da Silva, 79, leilão de prédio.

Terça-feira, dia 21

Às 16 horas, à Estrada do Galeão, 524 (Ilha do Governador), leilão de prédio;

— às 20 horas, à Av. Atlântica, 2.516, leilão de móveis Leandro Martins, geladeira para hotel e outros objetos domésticos;

— às 17 horas, à rua Saint Hilaire, 14 (Estação de Bonsucesso), leilão de prédio para morada;

— às 20 horas, à rua Senador Vergueiro, 98, leilão de objetos de arte;

— às 16 horas, à Avenida Visconde de Albuquerque (entre os ns. 1.210 e 1.242) (Leblon), leilão de terreno;

— às 17 horas, à rua São Luis Gonzaga, 1.389 (São Cristóvão), leilão de terreno com 8.400 m2;

— às 17 horas, à rua Chile, 29, leilão de terreno situado à rua José Cândido (antiga Av. Nogueira Filho), em Corrêas;

— às 16 horas, à rua Chile, 29, leilão da Fazenda Marambaia e outras benfeitorias: Estrada do Magarça (Campo Grande).

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE FAMILIA

EDITAL de Citação com o prazo de vinte (20) dias a Ana Seligman, mulher do sócio premorto, Arthur Friedrich Seligman, na Sociedade Pancreto Limitada, na forma abaixo: — O doutor Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER que por parte da Sociedade Pancreto Limitada, lhe foi dirigida a seguinte petição: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel: — Sociedade Pancreto Limitada, sociedade por cotas de responsabilidade limitada, estabelecida nesta Capital, à Av. Treze de Maio n. 23, 20.º andar, sala 2.030, vem pela presente, na forma do art. 688 do Codigo de Processo Civil, requerer a V. Excia. seja procedida à apuração dos haveres do sócio premorto, Arthur Friedrich Seligmann, pela forma prevista no contrato social, para o efeito de, reconhecida a exatidão do crédito do sócio falecido, ser êle recolhido à disposição do Juizo, autorizando V. Excia. a seguir, a assinatura do distrato social, para retirada dos interêsses do associado premorto e sobrevivência da sociedade com os demais, tudo pelos motivos seguintes: 1.º) — Constituiu-se a suplicante por contrato de 17 de junho de 1944 (doc. 1), aditado por instrumento de 17 de julho seguinte (doc. 2), devidamente registrado no Departamento Nacional de Indústria e Comércio sob n. 124.023, por fôrça do qual ficou ajustado, nos termos de sua cláusula IX, que o falecimento de um associado não operaria a dissolução da sociedade, que permaneceria existente, apurando-se os haveres do premorto para pagamento aos herdeiros da quantia dos haveres verificados. — 2.º) — Assim, o falecimento ocorrido no primeiro trimestre do ano não daria lugar a novo balanço, tomando-se por base o lucro verificado no balanço do ano anterior, e proporcionalmente aos dias até a data da morte. — 3.º) — A 21 de fevereiro de 1949 faleceu o sócio Arthur Friedrich Seligmann (doc. 3), que era casado com Ana Seligmann pelo regime da separação de bens (doc. 4), não constando à suplicante que o mesmo tivesse deixado herdeiros necessários, ascendentes ou descendentes. — 4.º) — Apesar das diligências desenvolvidas pela suplicante, não foi possivel encontrar o paradeiro da viuva do ex-associado, para quem a mesma fôsse colocada ao corrente da situação de seu marido na sociedade, e para que a mesma fôsse esclarecida sôbre a necessidade de abrir o inventário, de modo que a inventariante se desse a representação dos interêsses do premorto nesta apuração. — 5.º) — Diante disto, a suplicante oferece, devidamente assinados pelo seu contador, Carlos Jeronymo Schimith, o extrato do balanço geral encerrado a 31 de dezembro de 1948, com a respectiva demonstração da conta de lucros e perdas (doc. 5), bem assim a demonstração dos haveres do sócio falecido (doc. 6), que acusa o saldo credor de Cr$ 35.000,00 da conta de capital de mais Cr$ 11.442,70 da conta de lucros. — 6.º) — Nestes termos, requer a suplicante a V. Excia. feita a citação por edital da interessada Ana Seligmann, ouvido o Dr. Curador de Ausentes e a Fazenda Municipal, seja procedida à apuração judicial dessas contas, para os efeitos de inicio indicados, dando-se à presente o valor de Cr$ 36.442,70 e esperando-se Deferimento. — Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1950. — (ass.) Pedro Teixeira Soares Junior. — DESPACHO: A cite-se, de acôrdo com o pedido. — Rio, 29-9-50. — (ass.) Oliveira e Silva. — Assim, na forma do requerido e deferido por êste Juizo, se passou o presente edital, com o prazo de vinte (20) dias a Ana Seligmann, mulher do sócio premorto, Arthur Friedrich Seligmann, findo os quais, fica a mesma citada, para no prazo de cinco (5) dias, vir ver se prosseguir na apuração dos haveres do seu falecido marido, ou vir alegar o que de direito fôr. — Este Juizo tem a sua sede à rua D. Manoel n.º 29 — 5.º andar, "Palácio da Justiça". — Rio de Janeiro, sete de novembro de 1950. — Eu, José Chaves, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, subscrevo. — (ass.) Francisco de Oliveira e Silva.

Comércio & Produção

VALOR DOS TITULOS PROTESTADOS EM NITERÓI - Médias mensais - Em milhões de Cr.$

350 — 280 — 210 — 140 — 70

anos 44 45 46 47 48 49

TITULOS PROTESTADOS (Em Niterói) — Médias mensais no período 1944/1949:

Ano	Cr$ 1.000,00
1944	56
1945	157
1946	153
1947	226
1948	319
1949	274

FALÊNCIA REQUERIDA — De Moisés Rosembaum, ao Juiz da 3.ª Vara, por Kampelo & Cia. Ltda., credores de Cr$ 24.000,00.

EMPRÉSTIMO À ARGENTINA — O Banco de Exportação e Importação divulgou que o contrato com a Argentina, para o empréstimo de US$ 125.000.000, será assinado dentro de alguns dias. O crédito em questão será, ao que se diz, suficiente para liquidar os atrasados comerciais da Argentina para com os Estados Unidos, mas — se o não fôr — os bancos argentinos se comprometeram a entrar com os dólares adicionais que possam vir a tornar-se necessários.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÓLEOS DE AMENDOIM — Segundo informa o SEMA, atingiu, em 1949 o total de 29.049.656 quilos no valor de Cr$ 273.711.976,00. O preço médio do produto foi de Cr$ 9,40 por quilo.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 16 DE NOVEMBRO de 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6653
Bélgica (francos belgas)	0,37,8
Suiça	4,3308
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7353
Nova York	18,72
Uruguai	7,3556
Holanda	4,9121
Perú	1,20

EXPORTAÇÃO DE GADO E OUTROS ANIMAIS — Noticias publicadas em Londres dizem que no primeiro semestre deste ano, a Grã Bretanha exportou para a América Latina 87 cavalos puro sangue. E' o que se verifica dos dados que acaba de publicar o Grupo de Exportação de Gado e outros Animais de Londres, com relação a sua exportação a 40 paises. O país latino-americano que recebeu maior quantidade foi a Argentina, onde, de um total de 95 animais, se enviaram 62 Shorthorns e 31 Aberdeen Angus. Vem em segundo lugar o Brasil, ao qual se enviaram 62 animais, entre êles 19 Devons e 25 cavalos puro sangue. Em terceiro lugar está a Venezuela, para onde se exportaram 38 cavalos puro sangue. Para o Uruguai foram 18 animais, entre êles 10 cavalos puro sangue e 4 Aberdeen Angus. Ao Panamá se enviaram 10 cavalos puro sangue.

Na nota publicada aparecem também exportações para a Colômbia, Chile e Peru.

TITULOS REDESCONTADOS EM 31 DE AGOSTO DE 1950

Distribuição Regional	Cr$ 1.000
Banco do Brasil: Todos os Estados	5.548.722
Distrito Federal	1.013.502
São Paulo	294.467
Minas Gerais	136.111
Bahia	61.263
Ceará	48.000
Pernambuco	32.502
Paraíba	25.989
Paraná	21.669
Goiás	20.852
Rio Grande do Sul	17.498
Rio de Janeiro	10.614
Sergipe	8.741
Maranhão	5.465
Rio Grande do Norte	4.726
Espírito Santo	2.391
Santa Catarina	2.255
Piauí	1.940
Alagoas	110
Total	7.280.488

Resumo de balanços

COLORFIX QUIMICA S. A.

Encerrado em 30-6-1950

CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
1.557.529	91.925	3.519.445	5.000.000	498.902

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
5.000.000	—	—	93.422	—

NOTAS:

Diretor — José Cecilio Arruda Filho

Conselho Fiscal — José Matias Costa, C. A. de Figueiredo e Erymá Carneiro.

Contador — Luarlindo Tupynambá Fernandes

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 17 DE NOVEMBRO DE 1950

Espécies e Quant. Ações	TITULOS	Preço Cr$	ULTIMAS OFERTAS Vend. Cr$	Comp. Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
5	Uniformizadas	725,00	730,00	725,00
1	Idem — Cr$ 500,00	300,00		
100	D. Emis. — nom.	740,00	740,00	730,00
5	Idem — port.	675,00		
478	Idem	720,00	715,00	710,00
63	Reajustamento	760,00	760,00	755,00
	Obrigações			
50	Guerra — Cr$ 200,00	152,00		152,00
67	Idem — Cr$ 1.000,00	775,00		
366	Idem	780,00	778,00	775,00
	Estaduais — Apls.			
50	Minas — Cr$ 500,00 — 7% — pt.	250,00		
20	Minas 1177 — port.	610,00	615,00	605,00
120	Idem	620,00		
5	Minas — 1.ª série	178,00	179,00	177,00
10	Idem — 2.ª série	150,00	150,00	148,00
297	Idem — 3.ª série	150,00	151,00	150,00
10	Idem	151,00		
120	Pernambuco	48,00	48,00	47,50
11	Rodov do E. do Rio	852,00		850,00
	Municipais dos Estados			
200	Belo Horizonte — 7%	500,00	500,00	487,00
116	Campos — 8%	500,00		500,00
120	Niterói — 8%	165,00	165,00	162,00
4	Porto Alegre 3½%	17,00		
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
1.350	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
1.140	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00	210,00		205,00
	COMPANHIAS			
89	Internacional de Seguros Cr$ 500,00	1.500,00		1.300,00
1	Decorações Henrique Liberal — Cr$ 1.000,00	500,00		
12	Laboratórios Silva Araujo Roussel — c/ Dir. — Cr$ 1.000,00	2.200,00		
100	Máquinas Elna do Brasil de Cr$ 200,00	250,00	270,00	250,00
225	Minas de São Jerônimo — ord. — Cr$ 100,00	40,00	42,50	40,00
540	Paulista de Fôrça e Luz — Cr$ 200,00	200,00	193,00	
66	Sid. Belgo Mineira — port. — Cr$ 1.000,00 (novas)	1.640,00	1.650,00	1.635,00
100	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	165,00	165,00	160,00
16.000	Usinas Santa Luzia — Cr$ 500,00	1.250,00		
	DEBENTURES			
365	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	199,00	200,00	198,00
1	Idem	202,00		
50	Cia. Docas de Santos — 7% de Cr$ 200,00	151,00	152,00	150,00

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA SÉTIMA VARA CIVEL

Edital de segunda praça, com o prazo de 20 dias. Na forma abaixo: O dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercicio na Sétima Vara Civel. — Faz saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que, no dia 29 de novembro próximo, às 14 horas, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação o imóvel n. 36, da rua Joaquim Silva, penhorado no executivo movido por F. Gallo & Cia. contra o Espólio de Vicente Derienzo, cuja avaliação e descrição, é a seguinte: — Prédio com dois pavimentos sito à rua Joaquim Silva n. 36, na freguesia da Glória, no alinhamento da rua, feito de platibanda, tendo na fachada no pavimento terreo seis portas e no pavimento superior seis janelas de peitoril. — Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais e soleiras de cantaria e coberto de laje de cimento. — Mede de largura 10ms,00 por 5ms,00 de comprimento. — Está em mau estado de conservação. — O pavimento térreo divide-se em loja para negócio forrada e cimentada e, o pavimento superior, com acesso por escada de madeira interna, divide-se em sala, quarto, cozinha e banheiro, sendo os comodos forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas. — Deste pavimento por uma escada de madeira há acesso ao terraço cimentado que serve de cobertura do prédio. — O terreno conforme informações no local mede de largura na frente e fundos 12ms,60 por 12ms,00 de extensão de ambos os lados. — E' fechado em parte por paredes confrontantes, eis que o prédio é geminado, e, no restante do perimetro por muros. — Confronta à direita e à esquerda, com os prédios 40 e 34 da mesma rua e nos fundos com quem de direito. — Avaliado em Cr$ 300.000,00 que, com o abatimento legal de 10% fica reduzida a Cr$ .... 270.000,00, preço por quanto vai dito imóvel à segunda praça no dia e hora acima designados, no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29. — E, quem o dito imóvel quiser arrematar deverá comparecer naquele dia e hora, a fim de ter lugar a praça que será feita mediante pagamento à vista ou fiador idôneo por três dias. — No caso de não haver licitantes, será dito imóvel submetido a público leilão para ser arrematado por quem mais der e oferecer. — Em virtude do que passou-se êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1950. — Eu, Nemesio Raposo, Escrivão, substituto, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão, substituto — Nemesio Raposo.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL — EDITAL de primeira praça com o prazo de dez dias, para venda e arrematação dos bens móveis penhorados nos autos da ação executiva requerida por ALFREDO WALLACE DUNCAN JR. contra AIDA SIQUEIRA AMAZONAS e outro na forma abaixo: O dr. DECLECIANO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO, Juiz em exercicio na décima primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento tiverem que por este Juizo e cartório se processa uma ação executiva entre os litigantes acima indicados e, em execução de sentença, será levado a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, para ser vendido a quem maior lance oferecer acima da respectiva avaliação, os seguintes bens penhorados na referida ação, na conformidade do laudo adiante transcrito: Uma sala de jantar tipo colonial, composta de etager, buffet, cristaleira, mesa, bar, seis cadeiras de couro, duas de braço e duas poltronas acolchoadas, Cr$ 9.000,00; um dormitório composto de guarda vestidos, camiseiro, toilete, com espelho no centro, um puff e duas mesas de cabeceira, Cr$ 6.000,00; um aparelho receptor de rádio, marca "Saba", n.º ilegivel, Cr$ 1.000,00 (total) Cr$ 16.000,00. A mencionada arrematação terá lugar no próximo dia vinte e sete do corrente, às quinze horas e trinta minutos, no saguão do Forum — Palácio da Justiça, pelo Porteiro dos Auditórios e será feita com pagamento à vista ou mediante caução legal, englobada ou separadamente. — ASSIM para que chegue a notícia ao conhecimento dos interessados se passou o presente edital que será público e afixado, na forma da lei. — DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Victor Thomaz, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Talma Catapos Guimarães, escrivão, subscrevi. (a) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme o original. O Escrivão, Talma Campos Guimarães.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro, n. 53, antigo 31, na Freguesia do Engenho Velho, na forma abaixo: — Eu, doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal — Faço saber que, no dia vinte e oito (28) de novembro entrante, às dezesseis horas, o leiloeiro público Afonso Nunes, devidamente autorizado por êste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação, em seu armazem, à rua Chile vinte e nove, por preço superior à avaliação de seiscentos mil cruzeiros (Cr$ 600.000,00), o prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro número cinquenta e três (53) antigo cinquenta e um, na Freguesia do Engenho Velho, penhorados nos autos da ação executiva movida por Maria Inez de Castro, assistida de seu marido, contra Manoel Fernandes Marques e sua mulher. O imóvel está descrito na cláusula décima primeira da escritura de hipoteca junta aos autos, do modo seguinte: — "11.ª) — Para garantia da divida confessada e contraída, seus juros, mora, pena convencional e demais quantias dispendidas pela credora para completa segurança e regularização dos seus direitos creditórios, os outorgantes dão à outorgada, em primeira e especial hipoteca o prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro número cinquenta e três (n. 53), antigo cinquenta e um, na freguesia do Engenho Velho, desta cidade, sendo o prédio próprio para uma moradia, medindo o seu terreno dez metros (10m,00) de frente, igual largura na linha dos fundos e de extensão por um lado, trinta e nove metros (39m,00) e pelo outro lado trinta e oito metros (38m,00), confrontando por um lado com terreno de Damião Antônio Dias Junior, pelo outro com terreno de João Noronha e pelos fundos com terrenos da Light & Power, e foram adquiridos, prédio e terreno, por compra feita pelo outorgante marido, ao casal do sr. William Garthwarte Boronet, conforme escritura lavrada nas Notas do Décimo Sétimo Oficio, no dia dez de outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, no livro quinhentos e dezenove, às fôlhas vinte e seis verso, devidamente transcrita no décimo primeiro Oficio do Registro de Imóveis desta cidade, no Livro três-G às fôlhas duzentos e trinta e quatro sob o número de ordem três mil seiscentos e oitenta, no dia dezenove de novembro do mesmo ano". Ao imóvel foi dado o valor de seiscentos mil cruzeiros (Cr$ 600.000,00), para os efeitos do artigo oitocentos e deroito do Código Civil, conforme se vê da cláusula décima da escritura de hipoteca, às folhas cinco dos autos. — A arrematação far-se-á à vista, ou mediante caução idônea. — E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, é passado o presente edital, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Luciano Cardoso Curvello, escrevente juramentado, o extrai. E eu, Raimundo de Monte Arraes, escrivão, subscrevo. — (a.) Augusto Moura. — (Devidamente selado). — Está conforme. — Luciano Cardoso Curvello, pelo escrivão.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 67

Os "Mississipi Rifles"

Depois que Jefferson Davis regressou ao Mississipi, tendo se demitido do Senado, e aceitou o comando das tropas do Mississipi com o pôsto de major general, Cass foi visitá-lo a pedido de Gilbert. Escreveu depois a êste último: "O general diz que lhe deram 10.000 homens, mas não lhe forneceram nem uma quantidade pequena de rifles modernos. "Mas", disse também o general, "deram-me um lindo paletó com quatorze botões de metal na frente e uma gola de veludo negro. Talvez seja possivel usarmos os botões nas nossas espingardas", acrescentou sorrindo".

Cass viu mr. Davis ainda uma vez, pois estava com Gilbert a bordo do vapor "Natchez", o qual levava o novo presidente da Confederação à primeira parte da jornada de sua plantação, Brierfield, até Montgomery. "Estavamos no barco do velho Mr. Tom Leather", escreveu Cass em seu diário, "o qual devia apanhar o Presidente num desembarcadouro que ficava algumas milhas abaixo de Brierfield. Mas Mr. Davis se atrasou e teve de nos alcançar por meio de um bote. Debrucei-me à amurada e vi a catraia negra se aproximar de nós sôbre a água vermelha. Um homem acenou da pequena embarcação. O capitão do "Natchez" viu o sinal e fez soar com fôrça o apito do barco. O som fez latejar nossos ouvidos e quebrou-se na grande extensão das águas. O barco parou e a catraia acercou-se. Mr. Davis foi recebido a bordo. Quando o barco começou a se mover, olhou para trás e levantou a mão para saudar o criado negro (Isaias Montgomery, que eu conhecera em Brierfield). Este estava de pé na catraia, que balançava no rastro do vapor. Mr. Davis acenou-lhe um adeus. Mais tarde, quando subiamos o rio em direção aos despenhadeiros de Vicksburg, aproximou-se de meu irmão, que estava comigo no convés. Já o cumprimentaramos. Meu irmão congratulou-se de novo e mais intimamente com Mr. Davis, o qual observou que essa honra não lhe dava prazer. "Sempre encarei a União com reverência supersticiosa", disse êle, "e arrisquei de boa vontade a vida por sua querida bandeira, em mais de um campo de batalha; podem portanto, cavalheiros, imaginar meus sentimentos agora que o objeto de minha devoção durante muito anos foi afastado de mim. Tenho apenas, no momento atual, o prazer melancólico de uma consciência tranquila". Sorriu então, o que raramente fazia. A seguir despediu-se de nós e entrou. Notei que seu rosto estava gasto e emaciado pela enfermidade e pelas preocupações; a pele estava fina sôbre os ossos. Comentei com meu irmão Mr. Davis não parecia estar muito bem. Êl replicou: "Um homem doente... é uma boa coisa ter um enfermo para Presidente...". Observei que talvez não houvesse guerra e que Mr. Davis tinha esperanças de paz. Mas meu irmão retrucou: "Não queira se enganar. Os Yankees vão lutar e bem, e Mr. Davis é um diota em esperar a paz". "Todos os homens de bem desejam a paz", repliquei. Meu irmão deixou escapar uma exclamação ininteligivel e depois disse: "Temos necessidade agora, não de um homem bom, mas de um homem que possa ganhar; e não estou interessado no luxo que se permite Mr. Davis de ter uma consciência". Após isso continuamos nosso passeio em silêncio e cheguei à conclusão de que Mr. Davis era um homem bom. Mas, reflito agora ao escrever estas linhas, o mundo está cheio de homens bons e no entanto aproxima-se rapidamente da escuridão e da cegueira de sangue, mesmo neste momento, tarde da noite, em que me sento neste quarto de hotel em Vicksburg. E sinto-me impelido a perguntar que significação terá nossa virtude. Possa Deus ouvir nossas preces!".

Gilbert recebeu uma comissão como coronel num regimento de cavalaria. Cass se alistou como soldado nos "Mississipi Rifles".

"Você poderia ser capitão", disse-lhe Gilbert, "ou major. Tem inteligência bastante para isso. E pouquissimos dentre êles a possuem".

Cass replicou que preferia ser soldado raso, "marchando com os outros homens". Mas não podia lhe dizer porque e nem explicar que, embora marchasse com os outros e empunhasse uma arma, jamais poderia matar um inimigo. "Devo marchar com êsses homens que marcham", escreveu no diário. "Êste é meu povo e com êle devo compartilhar tôda a amargura, sendo que minha parte ainda deve ser maior. Mas não posso tirar a vida de um outro homem. Como posso eu, que já tirei a vida de um amigo, matar um inimigo, se já usei dêsse direito?".

Cass marchou para a guerra empunhando um mosquete, que para êle significava apenas uma carga inútil. Sob a jaqueta cinza, comprimido contra o peito e pendurado a um cordão, levava o anel que fôra a aliança de Duncan Trice e que Anabela lhe enfiara no dedo naquela noite no caramanchão.

Cass marchou para Shiloh, por entre os campos verdejantes, pois era o começo de abril; depois penetrou nos bosques que escondiam o rio. (As alfenas e olaias já teriam começado a parecer naquela época do ano). Marchou pelos bosques, ouviu o chumbo assobiar por sôbre sua cabeça e viu cadaveres no chão; no dia seguinte saiu dos bosques e acompanhou a retirada deprimente em direção a Corinth. Estivera certo de que não sobreviveria à batalha. Mas sobrevivera e andava "como num sonho" pela estrada cheia de gente. "E senti que doravante viveria sempre nêsse sonho", escreveu. O sonho levou-o novamente ao Tennessee — Chickamauga, Knoxville, Chattanooga, e escaramuças anônimas — e a bala pela qual esperara não o encontrou. Em Chickamauga, quando sua companhia vacilou sob o fôgo inimigo, parecendo estar prestes a dissolver-se, êle continuou a subir serenamente a colina, sem poder compreender a própria inviolabilidade. E os homens se reagruparam, seguindo-o. "Pareceu-me estranho que eu, que procurava a morte na Vontade Divina sem poder encontrá-la, tivesse, nessa procura, guiado a ela homens que a não buscavam". Quando o coronel Hickman lhe deu os parabens, não pôde "encontrar palavras" para responder.

Mas se vestira a jaqueta cinza com o espirito angustiado e na esperança de expiar seu pecado, veio mais tarde a usá-la com orgulho, pois era igual às outras que usavam os homens com quem marchava. "Vi homens praticarem atos de bravura sem pedir recompensa alguma. Não é difícil amar os homens pelas coisas que suportam e pelas palavras que não pronunciam". E também pouco a pouco aumentaram no diário comentários que eram do soldado profissional, misturados a preces e a escrúpulos — criticas ao comando (de Bragg, depois de Chickamauga), satisfação e orgulho impessoal pela estratégia ou pela artilharia ("excelente a prática da bateria de Marlowe"), e finalmente admiração pelas falsas investidas e demoras executadas pela engenhosidade de Johnston nos ataques a Atlanta, em Buzzard's Roost, Snak Creek Gap, New Hope Church e Kenesaw Mountain ("há sempre uma espécie de gloria, não importa o quanto esteja manchada ou obscurecida, em qualquer coisa que a mão do homem faça bem; e o general Johnston age bem").

E então, nos arredores de Atlanta, a bala o encontrou. Ficou prostrado no hospital e apodreceu lentamente até morrer. Mas mesmo antes de se dar a infecção, quando não parecia grave a ferida na perna, Cass sabia que ia morrer.

"Morrerei", escreveu, "serei poupado, pois não verei o fim e as últimas amarguras da guerra. Vivi sem fazer bem a ninguem e vi outros sofrerem pelo meu pecado".

LITERATURA CRÍTICA ARTES

O DEUS QUE FALHOU

KOESTLER, SILONE, WRIGHT, GIDE, FISCHER E SPENDER CONTAM SUA AVENTURA COMUNISTA

COM introdução de Richard Crossman e post-fácio de Raymond Aron, apareceu, recentemente, na Inglaterra, o livro "The God That Failed" (O Deus Que Falhou), logo traduzido ao francês para "Le Dieu des Ténèbres" (O Deus das Trevas). Aí estão reunidos seis depoimentos. Três dos ex-comunistas militantes: Arthur Koestler, Ignazio Silone e Richard Wright. Três, de simpatizantes, cuja atitude acarretou, ao comunismo, vastas ondas de adesão: André Gide, Louis Fischer e Stephen Spender.

O PREFÁCIO DE RICHARD CROSSMAN

O prefaciador ocupa lugar de relêvo no mundo político inglês. Bem moço ainda, pois tem apenas 43 anos, é redator-chefe do "New Statesman and Nation", trabalhou no Foreign Office e no Estado Maior de Eisenhower durante a guerra, integrou a Comissão Anglo-Americana na Palestina (1946) e dirige a oposição inglesa à política palestiniana de Bevin. E' autor de "Platão e Nós", "Governantes e Governados" e "Missão na Palestina".

No prefácio Crossman nos revela como nasceu a idéia do livro. Foi numa conversa com Koestler, a quem Crossman, a certa altura de um difícil diálogo, afirmou: "O que interessa não é que vocês pensam agora (do Partido), mas seus sentimentos de então (de quando entraram para o Partido)." Não apenas isto, mas "a atmosfera do período de 1917 a 1939, quando as conversações eram tão frequentes." Reconhece a dificuldade da tarefa, porque a "ânsia de justificação faz (aos políticos) desfigurarem o passado em função do presente."

Crossman analisa, se bem que muito superficialmente, os motivos que levaram escritores de tamanha responsabilidade à adesão ao comunismo. Um individualista, como Gide, um "tão profundamente cristão", como Silone, e, afinal, todos êles, foram seduzidos pelo "partido", "após dramáticos debates de consciência" porque haviam perdido confiança na democracia européia e estavam dispostos a sacrificar as "liberdades burguesas" para abater o fascismo." A verdade é que tais conversões eram à base do desespêro: não tinham mais fé nos valores ocidentais".

Não é possível, numa rápida notícia, transcrever todo êste excelente prefácio, cheio de observações muito pertinentes, como aquela que assinala que o comunismo proliferou melhor nos países de formação católica que nos de formação protestante.

Quase ao concluir, indaga qual é a sorte do convertido comunista quando renuncia à sua fé. Os que apenas passaram de leve, os simpatizantes, êstes não têm grande problema, segundo Crossman. Ao contrário, os que "viveram" de fato a aventura comunista, êstes não escaparão jamais ao comunismo. "O diabo vivia antes no céu, e os que não o encontraram, deixarão passar o anjo que poderia encontrar-se em seu caminho".

ARTHUR KOESTLER, O ZERO E O INFINITO

A. K. nasceu em Budapest, em 1905. Em função jornalística, percorreu quase todo o mundo. Fez-se comunista em 1931, deixando o partido em 1938. Esteve prêso pela polícia espanhola de Franco e em França. Lutou no exército inglês em 1940. Seus livros principais! "O Zero e o Infinito", "O Iogue e o Comissário", "Ladrão nas Trevas", "Spartacus", "La Lie de la Terre", "Cruzada sem Cruz".

Em seu depoimento, Koestler narra os primórdios de sua vida, até que atingiu a "Pink Decade" (Década rósea), expressão da esquerda inglesa alusiva à fase em que aderiram ao comunismo: Barbusse, Romain Rolland, Gide e Malraux, na França; Piscator, Becher, Prenn, Brecht, Eisler e Seghers, na Alemanha; Auden, Isherwood e Spender, na Inglaterra; John dos Passos, Upton Sinclair e Steinbeck, nos EE. UU. "Uma nova estrêla de Belém levantara-se a leste; e, por uma soma bem módica, a "Intourist" (organização russa de controle e propaganda) fornecia uma breve visão, bem selecionada, da Terra Prometida".

Não menos difícil resumir-se êste impressionante depoimento de Koestler, porventura o autor contemporâneo mais marcado pelo tempo. Muitas vezes é satírico, como quando se refere à impontualidade que era de rigor entre os chefes comunistas do tempo de sua conversão, ou quando assinala que o chefe da propaganda em Berlim, local onde se deu sua adesão, apenas lia o jornal que êle próprio fazia, ou ainda quando descreve pequenas cenas ridículas de apresentações de camaradas.

Koestler deixa bem viva a impressão de como se fazia o dirigismo total, ainda em arte ou linguística. Balzac passou a ser o maior romancista, porque Stalin assim o decretou. Uma expressão do chefe fez com que se adotasse a moral sexual, igual ao que êles chamavam de "moral burguesa", mas que recebia o rótulo de "moral proletária", tendo como finalidade "engendrar filhos proletários".

Eis um trecho marcante: "Aprendíamos a crer, com a mesma sinceridade, que os socialistas eram (a) o inimigo n.º 1; (b) aliados naturais; que os países socialistas e capitalistas (a) podem viver pacificamente lado a lado, e (b) não o podem; e que, quando Engels escreveu que o socialismo em um só país era impossível, queria dizer exatamente o contrário. Aprendíamos também a provar, pelo método das deduções encadeadas, que quem quer que se declarasse em desacôrdo conosco era agente do fascismo, porque (a) por seu desacôrdo punha em risco a unidade do partido; b)b pondo em perigo a unidade do partido fazia aumentar as chances duma vitória fascista; (c) aumentando tais chances, comportava-se objetivamente como um agente fascista, mesmo se, subjetivamente, êle tivesse a desgraça de se fazer arrancar as unhas em Dachau".

No final, Koestler nos dá, como sempre em suas obras, uma nota de grande e trágico lirismo, se assim se pode exprimir. Êle compara os 7 anos de sua peregrinação pelo partido aos 7 anos que Jacó serviu a Labão, na esperança de conseguir Raquel. Ao fim, como no caso bíblico, deram-lhe a Lia. Mas êle se confessa com a fé e a esperança de lutar outros 7 anos.

IGNAZIO SILONE E A ESCOLA DE DITADORES

O escritor italiano de tanta fama, nasceu em 1900, em Pescina dei Marsi. Fez-se comunista em 1921, abandonando o partido em 1930. Dirigiu e fundou jornais, caindo na ilegalidade quando o fascismo se instalou. Mais tarde teve de refugiar-se na Suiça, de onde regressou à Itália somente em 1944. E' autor de "Fontamara", "Pão e Vinho", "A Semente sob a Neve", "Escola de Ditadores" e outros.

O depoimento de Silone tem um especial significado, pois sempre sentiu em si um violento fermento cristão. Chegou ao comunismo pela revolta, dizendo-se, naquela época, à guisa de explicação: "Chega-se ao comunismo por todos os caminhos", na verdade uma paráfrase do cristianismo. Êle sentiu isto muito bem quando alguém lhe disse, referindo-se à gente de sua região: "Os que nascem neste país são verdadeiramente infortunados. Aqui, nada de meio têrmo: ou revoltar-se, ou ser cúmplice".

Êle também descreve o seu longo itinerário, até que se fez figura de proa e teve de ir a Moscou. Ali, o que o estarrecia era ver personalidades, ainda as de Lenine e Trotsky, serem absolutamente incapazes de discutir lealmente opiniões contrárias às suas. O adversário, pelo simples fato de divergir, era logo um oportunista, senão um traidor e um vendido. Um adversário de boa fé parece inconcebível aos comunistas russos.

Silone sempre foi meio "do contra", entre seus camaradas. Pelo menos êle assim nos conta, e temos todos os motivos para crê-lo. Participou, certa vez, do Comitê Executivo que foi julgar Trotzky. E não lhe entrou pela cabeça que se desse um veredictum baseado em um documento que nenhum dos presentes havia lido, porque a direção do partido assim não julgara conveniente.

Mais tarde acabou sendo expulso. Tendo dito que, em política, não agia como um homem normal (pelo menos no sentido em que o queriam os supremos dirigentes) ficou constando e mseu documento de expulsão que êle próprio se reconhecia um anormal, um caso clínico.

Entretanto, e aqui o prefaciador tem absoluta razão, mais do que a nenhum outro, o comunismo marcou fortemente Ignazio Silone. Êle o confessa com amargura: "Minha saída do Partido Comunista assinala uma data muito triste, um luto fechado, o luto de minha mocidade. E eu venho de um país onde o luto se prolonga por mais tempo que em qualquer outra parte. Não nos livramos fàcilmente de uma experiência tão intensa (...) Alguma coisa fica para sempre assinalada no caráter. Vejam-se, com efeito, como são reconhecíveis, os antigos comunistas! Constituem uma categoria à parte. Como os ex-padres, os ex-oficiais de cavalaria, os ex-comunistas são já uma legião". E acredita êle que a luta final será entre os comunistas e os ex-comunistas.

RICHARD WRIGHT, O ESCRITOR NEGRO

Estamos seguindo a mesma ordem do livro "Le Dieu des Ténèbres". Agora toca a vez de Richard Wright, curiosíssima figura de escritor negro norte-americano, cujas obras "Os sobrinhos do Tio Tom" e "Filho nativo" deram-lhe justa nomeada. Foi uma criança pobre e acostumada muito cedo a lutar pela vida. Nasceu em 1908. Sobrevindo a crise, fêz-se comunista. Seu depoimento foi largamente difundido no Brasil, através de uma publicação de "Jornal de Letras". Em muito se assemelha à desilusão de todos. A esperança inicial em um mundo melhor, a certeza de que se trabalha por êste mundo no "partido", mas depois a verificação da falsidade e da falência de todos os ideais. E, acima de tudo, a verificação de que alguns lutam pela liberdade, mas que, lá dentro, não há nenhuma, o que é um triste prenúncio do que será um mundo por êles dominado, se não houver uma luz que rasgue esta cegueira, uma luz que pode ser acesa pelos que, como Wright, sabem quão profunda é a treva de que emergiram.

GIDE E A DISPONIBILIDADE

Gide não foi um militante do partido. Já era demais que êle tivesse manifestado a sua simpatia, êle que resguardou sempre, furiosamente, a sua independência. Com o texto de André Gide, nosso livro entra na parte dedicada aos "simpatizantes". Precisamos falar de Gide como homem de letras? Octogenário (êle pertence à famosa geração de 1870) Gide se fêz conhecido através de obras as mais variadas, que, sem embargo da total inversão de valores que está na base de sua concepção filosófica e artística, dêle fizeram um clássico.

Seu depoimento não é inédito. Trata-se antes de trechos de dois de seus livros contando sua aventura comunista: "De Volta da Rússia" e "Retoques ao De Volta da Rússia", de que há tradução em português.

Se formos tirar trechos dêsses trechos, arriscamo-nos a dar uma idéia muito mutilada do pensamento de Gide. Lembremo-nos apenas que Gide foi convidado de honra da URSS. Lá esteve com tôdas as facilidades e comodidades. Mas deu-se o que era de prever-se: um espírito rebelde como o dêle, acabaria por sentir o que havia de falso, de postiço, de propaganda nesta civilização que se queria apresentar como o paraíso na terra. E confessa que não há partido algum que o faça preferi-lo à verdade. Desde que a mentira intervenha, Gide afirma não sentir-se mais bem. Pois acha que sua tarefa é denunciar a impostura. E' à verdade que êle diz estar comprometido. E como sabe que, "do ponto de vista marxista, a verdade não existe", ou que, pelo menos não existe em sentido absoluto, havendo apenas uma verdade relativa (!), acaba por confessar que a Rússia não é o que se esperava que fôsse, o que prometera que seria, o que se esforça ainda por parecer. Ela traiu tôdas as esperanças. E se se admite que estas caíram por terra, há que procurá-las algures. sersentiu

LOUIS FISCHER VIU PARA CRER

Este velho e experimentado jornalista americano (54 anos de idade, mais de 30 viagens pela América, Europa e Asia) autor de numerosos trabalhos como "Os Soviets e as relações mundiais", "Homens e Políticos", "Gandhi e Stalin", sentiu, também, um dia, a sedução da Rússia soviética. "Os bolcheviques — escreve êle — dignificavam o homem do povo, ofereciam-lhe terra, pão, paz, trabalho, casa, segurança, instrução, saúde, arte e felicidade. Eram os campeões da fraternidade internacional dos trabalhadores. Queriam abolir as discriminações raciais, a exploração, a desigualdade, o poder do dinheiro, os direitos dos reis, a fome de conquistas" (...) "A humanidade estava sublevada por uma grande esperança".

Durante muito tempo de sua estada na Rússia, pois

(Conclui na 10.ª pág.)

A DUPLA VERDADE

François Mauriac

O cardeal de Retz disse um dia à Rainha: "Estamos em uma época em que um homem de bem tem às vêzes vergonha de falar como é obrigado..."

Muito embora não me queira qualificar de homem de bem, desejaria, hoje, solicitar aos que me lêem que me permitam assumir essa vergonha, e, assim, descobrir perfeitamente meu pensamento. Lembro-me também do que escreveu Jacques Riviere: "Devemos nos solidarizar com nossos fracassos". Isto é verdade tanto no que concerne às nações como no que se refere aos indivíduos.

O drama da Indo-China diz respeito ao povo francês: não sejamos hipócritas querendo pô-lo nas costas de um govêrno efêmero. Não é sòmente o Conselho de Ministros que deve ser interpelado; a Nação deve se interpelar a si mesma. Temos que pedir contas a nós mesmos. Nosso povo não soube viver, pelo coração e pelo pensamento, com os 150.000 franceses que se batem, sofrem e morrem na Indo-China. Recusamos-lhe a excusa da "má consciência". Porque quem eram êsses homens que ousavam lhe encher os ouvidos com a "guerra suja"? Em primeiro lugar, os comunistas, aos quais êsse conflito interessa e, mesmo, agrada, porque pertence a um porvir de conformidade com suas previsões (os comunistas franceses obedecem ao mesmo Senhor que Ho Chi Minh obedece e recebem as mesmas palavras de ordem); depois, os que poderei chamar "as belas almas da profissão", especialistas que aplicam às rivalidades dos impérios os princípios da moral individual.

Mas nem os comunistas nem as "belas almas" seriam capazes, em outras épocas, de afrouxar os laços entre a grande Nação e seus soldados. Para resumir: não creio na má consciência do povo francês; e os escrúpulos que alguns manifestam me parecem algo afetados. Certamente, "essas coisas que fazem a gente tremer", que certo orador sagrado denunciava como estando na origem de tôdas as grandes fortunas, estão também nas origens de todos os impérios. Mas os erros, as faltas e mesmo os crimes se perdem em uma pletora de heroísmo, de santidade, de trabalho, e são compensados pelas vitórias sôbre a ignorância e sôbre a enfermidade, para que um povo de espírito como o nosso possa, de boa vontade, pôr em dúvida seu direito de permanecer senhor de tôdas as terras que recebeu como herança e nas quais, aliás, é obrigado a se conservar por tôdas as obrigações que assumiu para com os incolas, relativamente aos seus interêsses nacionais.

A verdade é menos merecedora de encômios; não era, de modo nenhum, na sua consciência que muitos se sentiam perturbados, mas nas suas ocupações e nos seus prazeres. Nosso país, bem fatigado, e apenas saído de terrível prova, não desejava que se lhe falassem da Indo-China. Uma parte da imprensa se conformou com o voto secreto da opinião. Sòmente falavam dessa guerra homens dos quais cada palavra era um insulto aos que se batiam e aos que infligimos a derradeira prova de morrer sem talvez se acreditar em comunhão com seu povo, com o povo pelo qual morriam. Essa foi a nossa falta.

Não estejamos a proclamar que essa guerra podia ter sido evitada, pois foi uma guerra que nos foi imposta pela imperícia de nossos chefes. Não estejamos a proclamar que a paz foi sacrificada à defesa dos interêsses particulares. De minha parte também, acreditei realmente que muitas ocasiões foram negligenciadas ou perdidas. Mas, hoje, salta aos olhos que a Indo-China se tornou setor de um "front" imenso nessa batalha de continentes, em que cada um dos impérios que se defrontam procura os pontos fracos do outro. Os acordos particulares que poderíamos ter [illegible] com Ho Chi Minh teriam [illegible] sem valor para aquêle que [illegible] patrão do Ho Chi Minh.

Não lamentemos, portanto, o que passou ou o que poderia ter sido feito. Estamos "dentro do brinquedo" — como se [illegible] vulgarmente. E na Indo-China, como em todo o resto do mundo, o que devemos [illegible] empregar todos os esforços para nos mantermos à altura do nosso destino, à altura daquilo para que nos [illegible] nação.

(Copyright do "Figaro" [illegible] Paris, e da TRIBUNA DA IMPRENSA, no Rio).

PARA DOMINGO, 19-XI-1950

O grão de mostarda e o fermento

FR. MARTINHO PENIDO BURNIER

"Propôs-lhes Jesus outra parábola dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. E' êle na verdade a mais pequenina de tôdas as sementes, mas quando cresce fica maior que as hortaliças e torna-se até uma árvore, de sorte que os pássaros do Céu vêm e aninham-se nos seus ramos".

E disse-lhes Jesus mais uma parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha até que tudo tenha ficado levedado".

Tudo isto falou Jesus ao povo em parábolas, e nada lhes falava que não fosse em parábolas a fim de que se cumprisse o que fôra dito pelo profeta:

"Abrirei minha boca em parábolas.

"Manifestarei coisas ocultas desde a criação do mundo".

Mt. XIII, 31-35.

ESTE texto de São Mateus apresenta duas parábolas de Nosso Senhor e uma conclusão geral sôbre êste ensino do Cristo em parábolas.

A primeira parábola é a do grão de mostarda. Foi conservada pelos três evangelista sinóticos quase que nos mesmos termos.

Para aqueles que nunca estiveram na Palestina a comparação pode parecer extraordinariamente exagerada. Mas, de fato, até hoje pode-se constatar a importância do crescimento da mostarda que às vezes atinge mais de dois metros, sobretudo nas regiões do Lago de Tiberíades e do vale do Jordão.

Torna-se ela verdadeiro arbusto com ramificações aptas a receberem grande número de passarinhos que aí se abrigam dos rigores do sol e se alimentam com seus grãos.

O Cristo quer, no entanto, ensinar pela comparação, esta grande disproporção aparente do resultado final relativamente ao grãosinho minúsculo do ponto de partida, fato êste que manifesta sobretudo a ação vigorosa da força latente e poderosa que cada um dêsses grãosinhos encerra em si.

Da mesma forma o Reino dos Céus: por menor e mais imperceptível que seja exteriormente o início do Reino de Deus, êle terá em si força mais do que suficiente para se desenvolver e tornar-se uma grande realidade. E assim como a mostarda crescida está virtualmente contida no grãosinho insignificante e continuará sempre substancialmente idêntica ao que foi no começo, assim também o Reino.

A segunda parábola, a do fermento que faz a massa crescer e lhe confere um sabor especial, focaliza não tanto êste aspecto de fôrça interior de dilatação contida no fermento e que se comunica à massa inteira, mas muito particularmente êste novo e superior sabor que na sua exuberância fecundante comunica à tôda a massa.

Pois, na verdade, no Oriente de hoje — e foi de certo assim no tempo de Nosso Senhor — o que distingue um pão ázimo de um pão levedado não é tanto o volume mas muito especialmente o gôsto superiormente delicioso que lhe confere o fermento.

A parábola indicava pois a qualidade intrínseca e transbordante do Reino de Deus infinitamente superior a tôda e qualquer comunidade religiosa dos tempos antigos, não só por causa de sua fecunda dilatação e fôrça dinâmica, mas também e sobretudo por causa deste "sabor divino" que tomariam tôdas as coisas, realidades visíveis ou invisíveis, no Reino de Deus ora iniciado.

A conclusão geral de São Mateus visa simplesmente mostrar como êste ensino do Cristo em parábolas, tão acessível ao povo e tão apto e poderoso para fazê-lo penetrar bem a dentro das verdades misteriosas da Revelação Divina, fôra profetizado pelo Antigo Testamento.

A citação é do Salmo LXXVII (LXXVIII), versículo segundo.

Assim pois, estas duas parábolas de Nosso Senhor tiveram por finalidade orientar os seus ouvintes para uma correta compreensão da natureza do Reino de Deus que êle anunciava e iniciava desde então, precavendo-os contra a falsa opinião vigente na época segundo a qual se esperava erroneamente que o Reino de Deus se iniciaria com uma grande e teatral apoteose puramente humana.

A atualidade destas duas parábolas aparece, além disso, [illegible] ficuldade, pelo grande valor [illegible] fético destas palavras do [illegible] os vinte séculos de Cristianismo testemunharam sobejamente da pujança que fez e faz crescer o Reino de Deus entre os homens, assim como da qualidade infinitamente superior desta sociedade humano-divina que é a Igreja fundada por Cristo.

De sorte que estas profecias confortam sobremaneira os Cristãos de hoje nas dificuldades que encontram ainda, às vezes, neste trabalho contínuo de extensão e de conquista que será sempre o deles até que o Reino atinja sua definitiva plenitude.

Os vinte séculos já percorridos são testemunho confortador, [illegible] ao mesmo tempo penhor da vitalidade perene do Reino de Deus, pequenino como o grão de mostarda, tornou-se um arbusto frondoso que abriga e poderá ainda abrigar tantos quantos pássaros fatigados vierem a êle em busca de repouso, sombra e alimento; ativo como um punhado de fermento, levedou e tornou saborosa a massa dos homens até então insípida e inerte.

(Homilia para o 25.º Domingo de Pentecostes).

O ANO SANTO

Gertrud Von Le Fort

FALA tua voz:

Inclinai-vos, anos, e estacai, luas! Tirai as sandálias, dias viajeiros!

Porque a Eternidade fala à minha alma: v ê, há efêmero demais na terra; e há adeuses demais entre os filhos dos ho mens!

Deves abrir-me como se abre uma porta; deves partir minhas brancas obreias como se fôssem tabique!

Porque estou junto de ti como um sussurro; basta uma palavra de amor para que eu entre.

Uma genuflexão, e eu vos capturarei; pros ternai-vos, tremendo, inconstantes criaturas!

Vê, quero descer do céu para vós; quero tornar-me a palavra do Incriado, pobremente escondida no tempo.

Não quero mais chamar-me Eternidade, qu ero entrar no som de vossos sinos, fazei-me ressoar como se fôsse o Ang elus!

Quero viajar através de vossos tempos co mo as grandes festas de fé, quero erguer-me por sôbre a vida dos povos como a estrêla do Natal.

Devem chamar-me: Paz, Paz sôbre a Terra!

Devem cantar-me hinos, como se canta a Aleluia!

Devem abençoar-me como à luz da manhã pascal.

Devem celebrar-me com alegria como o ano santo do Senhor!

A SERENATA

G. Bernard Shaw

FESTEJEI o meu quadragésimo aniversário natalício, com uma daquelas representações teatrais pelas quais a minha casa em Backenham é famosa. A peça escrita por mim, como é costume, era uma história de fadas, em três atos e todo o seu enredo girava em torno de uma trompa mágica que o herói, um jovem príncipe persa, possuía. As minhas obras já são muito conhecidas para que valha a pena descrever o argumento em todos os seus pormenores. Devo, apenas, elucidar o leitor, que uma das importantes cenas do segundo ato é a interrupção de um festival pelo toque lúgubre da trompa do tal príncipe persa, enterrado no coração de uma montanha magnética, por uma feiticeira maligna. Eu contratara o cornetim da banda do meu regimento para se desempenhar do dito pormenor, e ficara combinado que êle iria colocar-se, não nos bastidores, mas lá em baixo, no "hall", para que o efeito fôsse o de uma trompa ressoando ao longe.

A recepção começou muito bem. Houve um desapontamento natural ao saber-se que eu não representaria, mas os meus convidados desculparam-me de boa vontade, quando invoquei o meu duplo dever de dono da casa e diretor de cena. O melhor lugar do auditório fôra reservado para a lindíssima Linda Fitznightingale. A cadeira ao lado, que eu destinara para mim, fôra ocupada (com certo atrevimento) por Porcharlester, do 12.º Regimento, um jovem muito amável, dotado de relativo talento musical e de uma voz de barítono afeminado que êle, sagazmente, muda para o tom de tenor.

Como a paixão de Linda pela música se aproximava do fanatismo, aquela única faculdade vocal de Porcharlester dava-lhe aos olhos dela, uma vantagem sensível sôbre todos os homens de físico mais sólido e de mais idade. Resolvi interromper aquêle "flirt", assim que ficasse livre, o que não foi tão depressa como eu julgava, pois reconheço ser um tipo exigente, cuidando que tudo quanto possa vir a ser utilizado nas representações dadas em minha casa, esteja à mão e no seu devido lugar. Por fim, "Miss" Waterloo, que desempenhava o papel de heroína, queixou-se da minha ansiedade dizendo-me que eu a punha nervosa, e pediu-me que fôsse para a sala. Obedeci da melhor vontade e apressei-me a encaminhar-me para onde Linda se encontrava. Quando me acerquei da sua cadeira, Porcharlester ergueu-se, dizendo:

— Vou dar uma olhadela pelos bastidores se é que é permitida a entrada, ali, a pessoas estranhas ao serviço...

— Pode ir — disse-eu, encantado por me ver livre dêle. — Mas não interfira em coisa alguma. O mais pequeno contratempo...

— Está bem — interrompeu-me êle. — Eu sei como o senhor é "miudinho". Garanto-lhe que não tirarei as mãos dos bolsos, todo o tempo.

— O senhor não deveria consentir na falta de respeito de Porchalester para consigo, coronel Green — disse-me Linda, quando o outro se retirou. — Além disso, estou certa de que o rapaz não mexerá em nada, nos bastidores.

— Rapazes são sempre rapazes. Aliás, as maneiras de Porcharlester não são diferentes das do general Johnston que já é um homem de idade avançada. Diga-me, como vão os seus estudos musicais?

— Oh, Schubert enfeitiçou-me, sabe? Ah, coronel Green, conhece a Serenata de Schubert?

— Conheço, Lindíssima. Não

(Conclui na 10.ª pág.)

A MENSAGEM JOCISTA

O APÊLO AO MUNDO, APÓS O CONGRESSO DE BRUXELAS

APÓS o congresso e a Semana Internacional de Estudos Jocistas em Bruxelas, os participantes enviaram às autoridades públicas do mundo a mensagem seguinte:

"Nós, os novos e velhos jocistas da Bélgica, reunidos em número de cem mil no Congresso Jubilar, estreitamente unidos aos seiscentos mil jovens trabalhadores e trabalhadoras do país, de acôrdo com os milhares de delegados jocistas vindos de mais de quarenta países do mundo, proclamamos solenemente:

I

A VOCAÇÃO DE CADA HOMEM

1 — Cada jovem trabalhador e cada jovem trabalhadora, quaisquer que sejam sua nacionalidade e sua raça, sem exceção alguma, é uma pessoa humana, um filho de Deus e uma filha de Deus.

2 — Cada jovem trabalhador e cada jovem trabalhadora têm necessidade de estar formado, protegido e auxiliado para descobrir e realizar a sua dignidade e a sua vocação.

II

Os direitos principais do trabalhador devem ser respeitados, devendo haver uma instrução sôbre a vida no trabalho, principalmente entre os jovens de 13 a 25 anos, que são as idades principais de educação.

A PROTEÇÃO AO OPERÁRIO PEDE:

1 — Uma preparação antes da entrada na vida operária, com uma aprendizagem inicial e frequência em escolas profissionais.

2 — Um respeito ao descanso físico, moral e espiritual, não podendo o trabalho ultrapassar a 8 horas diárias ou sejam, 48 horas semanais.

3 — Uma preparação à entrada na vida familiar, com a formação de um ambiente sadio, quer nos espetáculos e diversões, quer nas publicações e jornais.

4 — Um aumento de possibilidades para o operário se instruir física e espiritualmente, participando em competições esportivas e frequentando cursos de educação geral.

5 — O respeito às idéias pessoais de cada trabalhador. Para que isto se torne realidade, lançamos um apêlo a todos.

Finalizando, fazemos o seguinte apêlo:

NÓS OS NOVOS E VELHOS JOCISTAS SOMOS OS RESPONSÁVEIS PELA REALIZAÇÃO DESTA MENSAGEM:

Acima de tudo, proclamamos publicamente nossa fé em Deus, nossa união com Cristo, nossa fidelidade à Igreja Católica.

Cristo operário, nosso modelo, não deixará de nos auxiliar para que realizemos o compromisso desta mensagem.

O descobridor da Ilha do Tesouro

TRANSCORREU NA SEMANA PASSADA O CENTENÁRIO DE STEVENSON

A Inglaterra comemorou na semana passada o centenário do nascimento de Robert Louis Stevenson, um dos autores inglêses mais lidos e ao mesmo tempo mais desprezados em público.

Nesta apreciação, escrita para o "Observer", de Londres, J. B. Priestley faz uma re-avaliação do autor de "Dr. Jekyll and Mr. Hyde".

CRESCI no período Shaw-Wells-Benetiano, em que o brilho da frase e o atrevimento do conceito pareciam ser a única moeda em curso no mundo literário. Mesmo assim não pude evitar de ler Stevenson. Êle insistia em ser lido, mesmo que isso exigisse do leitor o abandono temporário da coroa de snobismo intelectual. Daí para cá os que puseram Stevenson de lado, como George Moore, foram também postos de lado. A moda seguiu a moda.

Um autor cujos livros de 78 anos são comprados e lidos por tôda espécie de gente, como seus editores podem confirmar, cujos trabalhos de gênero leve aguentaram os terremotos sociais de nosso tempo, tem o seu lugar no grande desfile e não pode ser afastado pelo desprêzo.

Mas parece-me que certos conceitos errôneos, nascidos da reação contra o escritor, ainda tingem sua reputação. Pois chegou a vez de passarmos novamente os olhos em sua obra e fazermos justiça à sua memória.

Muita gente acha, por exemplo, que Stevenson venceu por acaso e pela fôrça de seu encanto xaroposo, que êle foi uma espécie de filho mimado das letras. Nada mais errôneo. Stevenson escreveu muitos de seus melhores livros em condições que desanimariam qualquer de seus críticos mais severos. Por exemplo: "Dr. Jekyll and Mr. Hyde" foi escrito em duas versões em seis dias, somando ambas mais de 60.000 palavras — tudo isso durante uma doença que obrigou o autor a ir para a cama. Isso é escrever em escala heroica.

Nenhum autor mereceu mais a fama do que Stevenson. O que se pode dizer é que êle escreveu com muita consciência e com muita aplicação, como se estivesse construindo faróis no meio do mar. Mas, de vez em quando, quando êle afrouxava os músculos e procurava se divertir um pouco, como fez com o jovem Lord Osborne de "The Wrong Box", o resultado era surpreendente.

Outros críticos achãm que o estilo de Stevenson não era mais do que uma caixa de truques. No entanto nos seus livros mais importantes o estilo é limpo e sêco, bem aparado e bem polido. As cartas em que êle discute questões de estilo revelam um leitor exigente, um juiz severo. Stevenson era ao mesmo tempo um artezão competente e um feiticeiro escocês.

Os julgamentos críticos e as observações que se encontram em suas cartas dariam um belo livrinho de muita utilidade para os escritores jovens. — (*Copyright reservado*).

A SERENATA

(*Conclusão da 9.ª pág.*)

assim? *Tirara-ra, tirarara-ra, tira, tirirara-rô.*

— Sim, é mais ou menos isso. Mr. Porcharlester saberá cantá-la?

— Tenta. Mas na minha opinião, êle só tem voz para a música ligeira. Em peças que exijam um sério sentimento, idéias profundas, simpatia amadurecida, não me parece que...

— Sim, sim, sei que o senhor não leva Mr. Porcharlester, a sério. Mas gosta da serenata?

— Hum! Bem, o fato é... e a senhora gosta?

— Adoro-a. Sonho com ela. Tenho vivido dessa música, nestes últimos dias!

— Confesso que a Serenata de Schubert sempre me pareceu uma peça de música de excepcional beleza. Espero ter o prazer de a ouvir, cantada por si, quando acabar a representação.

— *Eu!* Cantá-la? Oh, não me atrevo. Ah! Aí vem Mr. Porcharlester. Obrigá-lo-ei a prometer-me que a cantará, daqui a pouco.

— Green — disse Porcharlester, com mal disfarçado sarcasmo, — Não quero trazer-lhe preocupações desnecessárias, mas o tipo encarregado de tocar a trompa mágica, ainda não chegou.

— Santo Deus! — exclamei. Disse-lhe para estar aqui, às sete e meia em ponto. Sem êle, a peça vai ser um fiasco.

Pedi perdão a Linda, pela minha brusca retirada e apressei-me a correr ao "hall". A trompa estava sôbre a mesa. Porcharlester recorrera a um infame truque para se ver livre de mim. Eu estava já disposto a voltar, a fim de lhe pedir uma explicação, quando me ocorreu que, de fato, o cornetim poderia ter deixado o instrumento ali, após o ensaio da manhã, e ainda não ter aparecido. Contudo, um criado que eu chamei, informou-me de que o homem chegara com uma pontualidade militar, às sete e meia e fôra, de acôrdo com as minhas ordens, introduzido na copa, para tomar um copo de vinho e uma "sandwich". Porcharlester, ludibriara-me, pois. Quando o criado se retirou, deixando-me só e zangado, a minha curiosidade foi atraída para o brilho metálico da trompa, que jazia sôbre a mesa. Entre os objetos inanimados que me rodeavam, aquêle instrumento parecia silencioso e imóvel, num mundo à parte, como se, albergando em si um som aterrorizador, aguardasse o momento propício para o libertar. Aproximei-me da mesa e, cautelosamente, tateei com o dedo, um dos pistões. Após uma leve hesitação, ousei premi-lo. Soltou um estalido. Nesse momento, um ruído na copa, fez-me recuar, assustado. A campainha do contra-regra retiniu. Era o sinal para o cornetim se preparar para entrar em atenção.

Aguardei o aparecimento do homem, receoso de que êle notasse eu ter estado a mexer no instrumento. Mas êle não apareceu. A minha ansiedade aumentou; corri à copa. Ao entrar, deparei com o soldado de cabeça repousada sôbre os braços cruzados à [illegible] de travesseiro. Dormia re[illegible]damente, e à sua frente estavam cinco canecas vazias. Agarrei-o pelo ombro e sacudi-o com violência. Êle resmungou, abriu os olhos, empurrou-me e recaiu na insensibilidade.

Enraivecido, jurando aos meus [illegible] que o faria fuzilar no dia seguinte por insubordinação, voltei ao vestíbulo. A campainha retiniu, de novo. Este segundo sinal era para o soldado tocar a trompa. O palco esperava. Só havia uma maneira de salvar a situação. Agarrei o instrumento levei-o à bôca, e soprei com fôrça. Baldado esfôrço! O maldito não soltou um único som. Fiquei roxo de tanto soprar. De novo, a campainha rompeu, exigente, o silêncio da sala. Então, tomado de súbito furor, empunhei a trompa como se esta fôsse um torno, enchi os pulmões, ferrei os dentes no bocal, como se o fôsse trincar de lado a lado, e cuspi com tôda a fôrça. O resultado foi uma rajada ensurdecedora. Senti uma pancada tremenda nos tímpanos, os globos do candeeiro tremeram, os chapéus dos convidados saltaram das escápulas onde estavam pendurados, o soldado surgiu, à porta da copa, pálido, como se a trombeta do Dia de Juízo o tivesse arrancado do sono da morte, e eu, premindo com as palmas das mãos, as fontes latejantes, voltei-me para defrontar os convidados que me olhavam, boquiabertos, do alto da escadaria.

Durante os três meses seguintes, estudei a arte de tocar trompa, sob a direção de um profissional. E' certo que o homem me aborrecia com as suas maneiras de classe baixa e o seu enfadonho costume de repetir que a "trumpa", como êle lhe chamava, era o "enstromento" que mais se assemelhava à voz humana; mas sou forçado a reconhecer a sua competência e boa vontade. E eu perseverava, apesar dos múltiplos protestos dos meus vizinhos. Por fim, aventurei-me a perguntar ao meu professor, se me achava bastante avançado para tocar um solo privado a um amigo íntimo.

— Bem, coronel — disse o digno homem — para lhe dizer a verdade, acho ainda cedo. O senhor toca com muita fôrça. Acredite, senhor, essa fôrça é escusada e além disso, estraga o som. Qual era o solo?

— Qualquer coisa. A Serenata de Schubert, por exemplo.

Olhou-me fixamente e fez um aceno negativo com a cabeça.

— Não foi escrita para êste "enstromento", coronel. Nunca será capaz de tocá-la.

— A primeira vez que a tocar, sem um êrro, dar-lhe-ei cinco guinéus além dos seus honorários.

Esta promessa dissipou-lhe tôdas as dúvidas. Apesar de tôda a minha perseverança, levei tempo a aprender a Serenata, pois não só era extremamente difícil, como bastante incerta. Mas por fim, triunfei.

— No seu caso, coronel — aconselhou-me o meu professor ao mesmo tempo que metia os cinco guinéus na carteira — guardaria essa música para mim, e tocaria coisas mais simples para distração dos amigos. E' verdade que o senhor é capaz de a tocar menos mal, mas só quando estou presente. Verá que não estando eu a seu lado, a execução desta música ser-lhe-á muito mais difícil.

Não fiz caso daquêle conselho cujo bom senso reconheço agora. Naquele tempo, porém, eu alimentava o insensato projeto de fazer uma serenata a Linda. A sua casa, situada na extremidade norte de Park Lane, prestava-se admiràvelmente para tal, e eu já subornara um criado para êle me introduzir no pequeno jardim, que ficava entre a casa e a rua.

Uma noite, cerca das nove horas, meti a trompa no estojo e enfiei num "coupé", de onde só desci em Marble Arch, na intenção de fazer a pé o resto do caminho. Nesse momento, uma voz chamou pelo nome; era Porcharlester. Como de forma alguma me convinha ser interrogado sôbre o meu destino, achei preferível ser eu a perguntar-lhe aonde ia êle, monopolisando assim a conversa.

— Vou à casa de Linda — respondeu o meu rival. — Ela ontem deu-me a perceber que hoje não teria visitas. Não me importo de lhe dizer essas coisas, coronel. O senhor é um homem de honra, e sabe que eu adoro essa mulher. Se eu tivesse a certeza de que ela está apaixonada por mim e não pela minha voz, seria o homem mais feliz da Inglaterra.

— Oh, não! Pela sua voz não pode ser, tenho a certeza.

— Oh, muito obrigado — exclamou êle, apertando-me a mão. — O senhor faz-me criar alma nova. Contudo, confesso-lhe que me sinto quase desmaiar, quando olho para ela. Sabe que eu nunca mais tive coragem para cantar a Serenata de Schubert, desde o dia em que Linda me disse ser a sua peça favorita?

— Porque? Ela não gosta que o senhor a cante?

— Se lhe digo que nunca tive coragem para a cantar diante dela, embora Linda esteja sempre a pedir-me. Até já tenho ciumes da maldita música. No entanto, como seria capaz de dar a própria vida só para lhe ser agradável, reservei-lhe essa surprêsa para amanhã, em casa de Mrs. Locksly. Tenho estado a tomar lições de canto, e a trabalhar como um burro, para poder cantar a Serenata, sem cometer uma falta. Se o senhor encontrar Linda, não divulgue o meu segredo. Quero que seja surprêsa.

— Não duvido que vai ser uma grande surprêsa — disse eu, exultando com a idéia de que êle chegaria um dia atrasado. Tinha a certeza de que seria preciso uma voz muito mais bela que a dêle para poder rivalizar com a suavidade, melancolia, ameaça soturna e expansão da minha trompa. Separámo-nos; e eu vi-o entrar em casa de Linda. Alguns minutos depois, encontrava-me no jardim. Do sítio onde eu estava, podia vê-los muito bem, sentados junto à janela, conquanto não conseguisse ouvir o que diziam. Porcharlester parecia resolvido a ficar ali eternamente. A noite estava um pouco fria, e a erva, úmida. Bateram as dez horas, dez e um quarto, dez e meia. Quase me resolvera a abandonar o campo. Felizmente, Linda tocou ao piano algumas peças do seu repertório, que vieram aliviar a solidão em que eu me encontrava. Por fim, os dois levantaram-se e agora, eu podia ouvir, perfeitamente, o que diziam.

— Sim — admitiu Linda — já vão sendo horas. (Concordei plenamente com as suas palavras). Mas o senhor podia ter cantado a Serenata. Olhe que a toquei três vêzes para o incitar...

— Apanhei uma constipação tremenda — disse Porcharlester. — Garanto-lhe que me é impossível. Boa noite!

— Lérias! O senhor não mostra o mais pequeno sintoma de estar constipado. Não importa: não tornarei a pedir-lhe que a cante. Boa noite, Mr. Porcharlester.

— Não seja cruel — rogou êle. Ouvi-la-á mais cedo do que supõe.

— Ah! Diz isso com um tom misterioso! Mais cedo do que suponho... Se me prepara alguma surprêsa, perdôo-lhe desde já. Espero vê-lo amanhã em casa de Mrs. Locksly.

Êle fez um gesto afirmativo e apressou-se a sair, sem dúvida receloso de atraiçoar-se de um momento para o outro. Quando desapareceu, Linda veio para a varanda e, apoiando-se ao peitoril, contemplou as estrêlas que brilhavam no céu. Ao vê-la esqueci tôda a minha impaciência; e os meus dentes cessaram de bater castanholas. Tirei a trompa do estojo. Linda soltou um suspiro, fechou a janela e correu a cortina. A visão da sua mãozinha, enquanto corria a cortina, inspirou-me. Vi-a sentar-se e agarrar um livro. Chegara a minha vez. Park Lane estava quase deserto, e o tráfego em Oxford Street demasiado distante para perturbar o silêncio.

Comecei. À primeira nota, vi-a ter um sobressalto e ficar imóvel, a escutar. Quando a frase completa lhe revelou o nome da música, deixou cair o livro. O bocal do instrumento parecia uma pedra de gêlo, e os meus lábios estavam tão duros e gretados que, apesar do meu cuidado, mais de uma vez, a música foi interrompida por umas tossidelas estranhas e desafinadas, que os melhores cornetins não podem evitar. No entanto, levando em conta o frio e o estado de nervos em que eu me encontrava, devo dizer que me desempenhei brilhantemente do meu papel de executante. À medida que tocava, ia ganhando confiança e, de certo modo, remediei mesmo a imperfeição do início, terminando os últimos compassos com uma sonoridade impressionante, e alcançando até, um "tremolo" bastante enternecedor, na penúltima nota.

Aplausos entusiastas vindos da rua, quando acabei, mostram-me uma multidão ali reunida que me impedia de executar uma retirada imediata. Tornei a guardar a trompa no estojo, e preparei-me para sair logo que a população dispersasse. Entretanto, olhava para a cortina onde o vulto de Linda fazia sombra. Ela escrevia agora. Seria a mim? Levantou-se; e a sombra cresceu de tal forma na cortina da janela que tornou impossível adivinhar-lhe os movimentos. Ouvi o retinir de uma campainha. Um minuto depois, a porta da rua abriu-se. Escondi-me atrás de um vaso de aloés, mas, reconhecendo o criado que eu subornara, assobiei baixinho. O homem aproximou-se de mim com um papel na mão. Senti o coração pulsar com mais fôrça.

— Vai tudo bem, senhor, — disse-me o criado. — "Miss" Linda mandou-me entregar-lhe esta carta. Mas pede o favor de não a abrir, antes de chegar a casa.

— Então, ela sabia que era eu!

— Assim o creio. Quando ouvi a campainha, tratei de acorrer imediatamente. Então, "miss" Linda, disse-me: "Encontrarás um senhor no jardim. Entrega-lhe esta carta mas pede-lhe que não a abra antes de chegar a casa".

— Vês alguém na rua?

— Já se foram todos embora, senhor coronel. Muito obrigado, meu senhor. Muito boa noite.

Corri até Hamilton Place, onde consegui arranjar uma tipóia. Dez minutos depois, encontrava-me no meu gabinete e abria com mãos trémulas, a carta de Linda. Não estava metida em envelope, mas, apenas, dobrada em três partes, com um dos cantos voltados para baixo. Desdobrei-a e li.

714, Park Lane, Sexta-feira.
Meu Caro Porcharlester.

Parei. Teria ela suposto que fôra êle quem tocara a "Serenata"? Mas o mais importante era decidir se eu tinha ou não o direito de ler uma missiva que não me era dirigida. A curiosidade e o amor prevaleceram sôbre os escrúpulos. A carta continuava como segue:

"Lamento o fato de o senhor não ter visto na minha paixão pela Serenata de Schubert, algo mais do que um motivo de chacota. Talvez, com efeito, fosse uma paixão exagerada, mas jamais eu lha teria dado a entender, se não acreditasse que o senhor seria capaz de compreendê-la. Ficará talvez mais satisfeito se lhe disser que consegui curar-me dessa paixão e posso assegurar-lhe que não voltarei a ouvi-la, sem um estranho sentimento, mescla de dor e vergonha. Eu ignorava ser possível a uma garganta humana poder soltar tais notas, como tão pouco julgava, pela promessa feita pelo senhor de cantar a Serenata mais cedo do que supunha, que o senhor engendraria tão mesquinha partida. Só tenho mais uma palavra a dizer-lhe: Adieu. Não terei o prazer de o ver em casa de Mrs. Locksly, pois os meus compromissos não me permitem lá ir. Pela mesma razão, receio negar-me ao prazer de o receber outra vez em minha casa.

Sem mais, subscrevo-me,
Linda Fitznightingale".

Pensei que remeter esta carta ao pobre Porcharlester, seria magoá-lo sem necessidade. Achei, também, que o meu professor tinha razão ao afirmar que eu não nascera para a música. E desde então, desisti.

Linda é hoje minha mulher. Muitas vezes, pergunto-lhe qual o motivo porque ela persiste em não receber Porcharlester, que me assegurou, dando-me a sua palavra de cavalheiro e militar, não saber em que a ofendeu. E Linda recusou-se sempre a dizer-mo.

Biografia de GOGOL

GOGOL é um dos nomes mais eminentes da grande literatura russa do século XIX. Seus livros marcam o caráter geral da primeira metade dêsse século em que, na Rússia, tantos nomes se sucederam, ao alto de obras da mais profunda significação social e moral.

Nicolas Vasilievitch Gogol (em ucraniano Hohol) Janovski nasceu em Sorotschinvy, Departamento de Poltava, em 1809, e morreu em Moscou, em 1852.

Gogol comporia os seus romances e as suas obras dramáticas em língua russa, mas a sua origem ucraniana sempre transpareceria em tôdas essas composições. A paisagem natal jamais se afastou dos olhos dêsse imaginativo seduzido pela técnica realista e, ao mesmo tempo, pelas mais desencontradas influências sentimentalistas tão próprias dos eslavos.

Aos vinte e dois anos (1831), Gogol publicou a primeira coletânea de narrativas: "As noites na Granja de Dikanjka" e, pouco tempo depois, "Nirgorold", páginas simples e de natureza descritiva, onde a Ucrânia é evocada com amor e ironia ao mesmo tempo, por alguém que traz, gravados na memória, episódios da adolescência e da juventude, mas que também sabe impregnar essas narrativas de um bom humor fervilhante e discreto.

De 1832 é uma das obras mais divulgadas de Nicolas Gogol: "Tarass Bulba", poema em prosa cujo tema foi extraído da história dos Cossacos do século XVII. "Tarass Bulba" é uma história de fundos significados humanos: a vida russa aí surge com forte poder de expressão, traçada, em panejamentos largos, por alguém que se fizera o dominador de situações pessoais e da psicologia das massas, com os raros dotes de uma personalidade invulgar no mundo intelectual russo.

Com êsse livro firmou-se o jovem escritor ucraniano no ambiente cultural da Velha Rússia: o prestígio de que seu nome se envolveu aumentou, no decorrer de 1834, com a publicação de novas séries de narrativas: "Os proprietários do tempo passado", "A Querela de Ivan Ivanovich e Ivan Mikiforovich" e "O sobretudo".

Nesses livros, fundamentais na obra de Gogol, há um sugestivo campo de observação das qualidades do escritor e das tendências essenciais de seu espírito. As contribuições diretas da vida real jamais são aí transpostas para a literatura sem a adição de caracteres intelectuais de marcada projeção: o realismo das obras de Gogol jamais se torna dominante em qualquer dessas obras; a par das descrições cruas, a que a imaginação do autor se encontra por inteiro ausente, há, frequentes vezes, em tais páginas, as indicações de um sentimentalismo denso e delicioso, que revela, no escritor realista, a alma substancialmente eslava.

Em 1842, depois de realizar uma viagem a Roma, onde escreveu as "Cartas religiosas", Gogol publicou "As aventuras de Tchitchikov", ou "As almas mortas", que os críticos europeus consideram como uma das obras primas da literatura mundial.

Gogol, entretanto, não ficou no terreno da ficção; também escreveu para teatro e sua comédia de costumes "O Revisor de Impostos" (1836) é uma sátira viva e divertida dos costumes administrativos russos.

Gogol é um dos maiores nomes da literatura do século XIX e, na Rússia, como chefe da escola naturalista, desfrutou de uma situação sem par, que poucos, depois dele, conseguiram alcançar.

Livros recebidos

A SOMBRA DO PATRIARCA — *Alina Paim* — Editora Globo — Pôrto Alegre, 1950. — O ambiente de "A Sombra do Patriarca" é o meio rural do Nordeste, uma antiga fazenda na qual um mundo de personagens vive em redor do velho fazendeiro, tio Ramiro, e em função dele. As pessoas e as coisas obedecem ao patriarca, sua vontade prevalece sôbre [illegible] e todos. Existências se m[illegible] sob o poder dessa energia despótica e rígida, sob caprichos decorrentes de uma concepção absurda da vida.

Ninguém se surpreende com tal estado de coisas até que um dia Raquel, uma sobrinha do velho, vem passar poucos dias na fazenda. Mas como adoece de impaludismo, é forçada a permanecer mais tempo, observa o poder infinito e anacrônico do patriarca, descobre as causas em que êle se baseia, e com o descobrimento começa a revoltar-se contra êle. A sua rebeldia ganha a outras personagens. Assim, o romance é a história de Raquel na velha fazenda, contada por ela na primeira pessoa.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

XADREZ

* Damiano *

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

GIUOCO PIANO

Chegamos finalmente à última variante desta velha abertura. Em vez do violento "ataque a baioneta", jogam as brancas no 12.º lance simplesmente B5C. Várias sub-variantes podem ser separadamente consideradas conforme o 16.º lance das pretas e o 17.º lance das brancas. Estudaremos aqui a primeira sub-variante. Os lances constitutivos desta variante são: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B3B; 10.T1R-C2R; 11.TxC-P3D;

12 B5C

DIAGRAMA 1

Posição após 12.B5C — As consequências dêste último lance das brancas, que já implica na necessidade de sacrifício de peça para continuação do ataque, foram das mais esmiuçadas na teoria das aberturas, havendo análises atingindo nada menos que trinta lances

(Ver diagrama 1)

Este lance que praticamente força a resposta seguinte das pretas, visa além do desenvolvimento, colocar o CR na ameaçadora posição a 5CR.

12 ... BxB

Não há nada melhor. Se 12...-B4B; 13.T3R-BxB (a ameaça de BxB, desmantelando os Piões pretos obriga a este lance); 14.CxB-0-0; 15.P4CR ganhando um importante tempo para o ataque (se 15...-B3C; 16.P4TR ameaçando P5T)

13 CxB 0-0

Se 13...-B4B; 14.T3R para seguir com P4CR como na variante acima.

14 CxPT!

Um sacrifício dos mais analisados nos estudos sôbre a abertura. De fato as brancas estão sem outra continuação eficaz para o ataque. Se 14.D5T-P3T seguido de B3C ganhando outro tempo sôbre a Dama. A correção dêste sacrifício está sujeita ao encontro de novas variantes que, sem dúvida, ainda podem aparecer na intricada posição. O conceito teórico atual é de que as brancas conservam na mão o empate, enquanto as pretas têm que jogar muito corretamente para não perder. Entretanto, mestres húngaros apresentaram recentemente sugestões dando preferência nítida às pretas depois do sacrifício. As numerosas variantes decorrentes dêste sacrifício vê-las-emos nesta e nas próximas secções finais sôbre o Giuoco Piano.

14 ... RxC

Claro que não há outra alternativa senão aceitar o sacrifício.

15 D5Tch. R1C
16 T4T

(Ver diagrama 2)

DIAGRAMA 2

Posição após 16.T4T — O grosso das análises do Giuoco Piano pertencem a esta posição. Uma conclusão segura e definitiva ainda não foi alcançada, servindo entretanto, como excelente exemplo de manobras defensivas e de ataque em agudo entrechoque

E' a ação das peças pesadas na coluna TR a base do ataque branco. Os jogadores de ataque preferirão, sem dúvida, as peças brancas nesta posição, tal o número de possibilidades de hostilizar o inimigo durante largo tempo; os mestres da defesa, entretanto, escolheriam as pretas, pois com tão poucas peças no ataque, parece impossível não haver sempre uma manobra adequada para salvar ou mesmo vencer a partida. Numerosos analistas dedicaram muitas horas de trabalho a esta posição, até mestres da categoria de Keres publicaram muita coisa sôbre ela. O valor destas análises, longe de se limitar ao conhecimento particular desta posição, constitui um exemplo dos recursos defensivos e das possibilidades infindáveis de um ataque, quando conduzido por jogadores experimentados. No início das manobras defensivas, divide-se esta posição em dois ramos distintos:

A) Quando as pretas jogam 16...-P3BR

B) Quando as pretas preferem 16...-P4BR. Na presente secção analisaremos a sub-variante A, nitidamente inferior à sub-variante B, da qual trataremos posteriormente.

16 ... P3BR

Considerada fraca porque não oferece a menor chance de ganho às pretas. As brancas podem e devem empatar, por uma variante única e direta.

17 P4CR!

Este lance muito contribui para o ataque, como veremos especialmente na nota ao lance seguinte das pretas.

17 ... T1R!

O lance correto. Um êrro seria 17...-P4BR?; 18.P5C-P5B; 19.D7Tch.-R2B; 20.B3D-C4B; 21.T3T-C2R; 22.T6T-T1CR; 23.T6Bch.-R1R; 24.T1R-abandonam, como na partida Flad-von Feilitsch, por correspondência, 1939.

18 B3D!

Contribui para o ataque isto em tempo para empatar.

18 ... R1B
19 D8Tch C1C
20 B7T R2B
21 B6Cch.! R1B

Claro que se 21...-RxB?; 22.D5T mate.

22 B7T, com empate por repetição.

ESTUDOS

Solução do estudo n. 7 (O. Duras, 1922), apresentado em 11-XI-1950:

1.f7-Bxf7; 2.Tg4-Bb3; 3.Tg5-d5; 4.Rb6-d4; 5.Rc7-Cf5; 6.Txf5-Bc4; 7.Ta5ch. e mate em seguida.

Estudo n. 8: As Brancas jogam e empatam (V. Diagrama ao lado).

O DEUS QUE FALHOU

(*Conclusão da 9.ª pág.*)

para lá se dirigiu, Fischer manteve-se ainda nesta ilusão. Mas em breve veria a mentira erigida em arma de extinção de quem quer que parecesse perigoso aos olhos dos chefes. Do mesmo modo, a verdadeira deificação de Stalin o irritava. "A propaganda oficial, que êle próprio dirigia, o apresentava como o autor infalível, bom e onisciente de tudo o que se fazia de bem na Rússia. Era a fonte inesgotável de bendições. Quanto aos erros, aos sofrimentos da massa, isto não podia ser senão obra de "sabotadores", de "trotzkistas", de "inimigos do povo".

Ainda assim, porém, Fischer não atribuia isto ao regime. Achava antes que havia traição ao espírito bolchevique, ao ideal revolucionário. A ilusão morreria muito lentamente em sua mente. E só muito mais tarde êle concluiria:

"Todos os objetivos a que se pode entregar — a independência nacional, o internacionalismo, o progresso econômico e científico, a segurança nacional, a defesa do capitalismo, a instauração do socialismo — nada valem no abstrato. Êles não têm sentido senão em função dos homens, das mulheres e das crianças vivas, que são os instrumentos de todo empreendimento terrestre. Quando se luta por uma causa, acontece que os esquecemos, que supomos que êles podem esperar, ou que os imaginemos indiferentes. Sublevado por um ideal, pode-se admitir como legítimo o sacrifício de uma geração pela que vem depois. Mas o sacrifício tem tôdas as probabilidades de prosseguir de geração em geração. Eu pensava, quando de minha sovietofilia, que servia à humanidade. Mas a verdadeira natureza do homem não me apareceu senão mais tarde: no homem, fins e meios não fazem mais que uma só coisa"

STEPHEN SPENDER E A EXPERIÊNCIA POÉTICA

Spender é um nome popular e querido na literatura inglêsa atual. Poeta e crítico literário, aos 41 anos de idade desfruta de grande prestígio, ao qual êle acrescenta um dado sobremodo importante: o interêsse pela coisa pública. Sua adesão ao partido comunista foi rápida. Nêle o desapontamento veio mais depressa que na maioria dos que aqui estão lembrados.

Spender foi convidado a ingressar no comunismo pouco depois da publicação de seu livro "Para além do Liberalismo" no qual fazia críticas a Moscou. Foi-lhe feito ver por um líder que o ponto de diferença era que Spender escrevia sem ódio. Tratava-se de um [illegible]... Deram a Spender a garantia de que êle poderia fazer parte do partido e continuar a manter sua independência de crítica. Mas seu primeiro artigo, dentro desta linha, desagradou aos maiorais.

O poeta buscou, no comunismo, aquela igualdade entre os homens que aprendera na infância, lendo os Evangelhos. Não é sem razão que se diz que no fundo dos erros, o que se encontra são verdades desviadas.

"O Deus que Falhou" não é um livro "contra", é um livro "sôbre". Se na maioria dos depoimentos se pode encontrar a condenação mais formal, é porque os fatos ali narrados falam por si mesmos e põem a nu uma realidade que não há mais fôrça de propaganda capaz de encobrir.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1811

A CORRIDA DE AMANHÃ

Manguari é o favorito do Prêmio Jockey Club de Montevidéu

QUEJIDO, O MAIOR ADVERSÁRIO — ZONZO, UM BOM AZAR — CAMARADA REUNINDO AS PREFERÊNCIAS NA PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS — PIGALLE E MAHDI POMETEM RENHIDO DUELO NA PROVA DE POTRANCAS — INTRINCADOS OS PÁREOS DO BETTING

O programa com montarias oficiais, cotações, "forfaits", retrospecto e possibilidades dos concorrentes

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,10 HORAS

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Honolulu, F. Irigoyen	55	5º, 2.000, GP, My Love, Fairplay	— Grande adversári.
2— 2 Guambi, O. Fernandes	55	1º, 1.200, GL, Cangapé, Zingaro	— Bom azar
3— 3 Macabu, S. Ferreira	55	1º, 1.500, GL, Orestes, Tocantins	— Gosta da areia
4— 4 Bohêmio, Ot. Reichel	55	4º, 1.300, AP, Manimbé, Philidor	— Há melhores no páreo
5 Zanzibar, J. Portilho	55	5º, 1.600, GL, Algarve, Sketch	— Na areia deve ganhar

SEGUNDO PAREO — 1.800 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 13,40 HORAS

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Idilio, C. Moreno	56	4º, 1.400, GL, D. Navarro, Isleta	— Muita chance
2— 2 Mariano, I. Pinheiro	56	Ul, 1.500, AL, Fairfax, Grumete	— Está para estourar
3— 3 Reuno, D. Ferreira	56	7º, 1.400, GL, D. Navarro, Isleta	— Prefere a grama
4 Ronon, E. Castillo	56	5º, 1.500, AL, Inicio, Lovelace	— Provável ganhador
4— 5 Grumete, L. Mezzaros	56	6º, 1.400, GL, D. Navarro, Isleta	— Bom azar
" Argonauta, J. Tinoco	56	1º, 1.400, AL, El Toro, B. Destino	— Pode repetir

TERCEIRO PAREO — 1.400 MTS. — "BANDEIRA NACIONAL" — CR$ 40.000,00 — AS 14,15 HS.

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Pigalle, F. Irigoyen	55	5º, 1.000, GL, Comtesse, G. Mary	— Deve ganhar
2 Macbeth, excluido	55	Não correrá	—
2— 3 Mahdi, C. Moreno	55	2º, 1.000, GL, Marne, Ovilia	— Rival temível
4 Obélia, E. Silva	55	Ul, 1.500, GL, Mary, Zingaro	— Não está no páreo
3— 5 Ovilia, J. Martins	55	3º, 1.000, GL, Marne, Mahdi	— Vai entrar em terceiro
6 Elanut, Marcel	55	4º, 1.500, GL, R. Moon, Oliza	— Só como azarão
4— 7 Bola Azul, A. Brito	55	5º, 1.300, AL, Oreja, R. Moon	— Não está bem
" Coromita, J. Santos	55	Estreante	— Ainda é cedo

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS
OTAVIO DO AMARAL PEIXOTO — (11.ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS)

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Salpicada, XX	57	Duvidoso correr	
2— 2 Camarada, P. Simões	58	Ul, 1.300, GL, Monaco, Tarentaise	— Pode ganhar desta vez
3— 3 Puritana, J. Araujo	58	3º, 1.300, GL, Monaco, Tarentaise	— Vai dar trabalho
4 Fleur Blanche, S. Ferreira	57	6º, 1.400, AM, Birrete, Salpicada	— Só como azar
4— 5 Tarentaise, C. Moreno	57	2º,1.300, GL, Monaco, Puritana	— Prefere a pista leve
" Viuva Alegre, I. Pinheiro	57	4º, 1.400, AM, Birrete, Salpicada	— Pode surpreender
" Lollypop, J. Tinoco	57	Ul, 1.400, AM, Birrete, Salpicada	— Ligeirona apenas

QUINTO PAREO — 2.400 MTS — PREMIO J. C. DE MONTEVIDEU — CR$ 80.000,00 — AS 15,25

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Retang, D. Ferreira	60	1º, 2.400, GL, Quejido, Zonzo	— Grande adversário
2 Maestro, L. Leiton	60	4º, 1.600, AL, Selvático, S. Orb	— Turma muito forte
2— 3 Quejido, A. Araujo	59	1º, 3.000, GL, Birrete, Hilarion	— Pode repetir
4 B. Dream, A. Rosa	55	Ul, 4.000, GL, Quejido, Birrete	— Chegará caindo
3— 5 Manguari, C. Moreno	63	1º, 2.400, GP, Nimrod, Punhaqui	— Provável vencedor
6 Curupay, S. Ferreira	58	4º, 1.600, GL, Apuvo, Magali	— Aqui é muito difícil
4— 7 Zonzo, E. Castillo	62	3º, 2.400, GL, Retang, Quejido	— Muita chance
" Coraje, L. Mezzaros	58	5º, 3.000, GL, Quejido, Birrete	— E' um bom azar

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16 00 HS. — "BETTING"

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Pervenche, D. Ferreira	56	2º, 1.400, AL, Lujan, Algariada	— Pode ganhar
" Formiga, C. Callieri	56	9º, 1.500, AE, Bongá, Cigana	— Serve como ajuda
2 Luisiana, E. Cardoso	56	4º, 1.300, AL, Lujan, Pervenche	— Bom azar
2— 3 Landlady, I. Pinheiro	56	6º, 1.300, AL, Ibérico, Cherile	— Chance regular
4 Normalista, E. Castillo	56	4º, 1.300, AL, Ibérico, Cherile	— Na areia vai figurar
5 Nereida, I. Souza	56	7º, 1.400, AL, Lujan, Pervenche	— O percurso é longo
3— 6 Loire, C. Moreno	56	3º, 1.400, AL, C. Bacana, Lobélia	— Provável ganhadora
7 Iania, J. Portilho	56	Ul, 1.400, AL, Lujan, Pervenche	— Pode surpreender
8 Bizarra, G. Costa	56	4º, 1.500, AP, Pile, Pervenche	— Serve como azar
4— 9 Pantomima, D. Moreira	56	Estreante	— Levam muita fé
10 Dalmata, L. Mezaros	56	9º, 1.400, AL, Lujan, Pervenche	— Muito difícil
11 Algariada, J. Tinoco	56	3º, 1.400, AL, Lujan, Pervenche	— Está para ganhar

SETIMO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,40 HS. — "BETTING"

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Iman, L. Mezzaros	58	1º, 1.500, GL, Jangadeiro, Ruivo	— Pode bisar o feito
" Magoa, A. Araujo	54	Ul, 1.200, AE, Maré, Saratoga	— Inferior ao Iman
2 Pilantra, J. Portilho	54	2º, 1.200, AP, Jojo, Edelia	— Grande adversário
3 Tisico, F. Machado	58	Estreante	— Com êsse nome...
2— 4 Jangadeiro, C. Moreno	56	2º, 1.500, GL, Iman, Ruivo	— Deve ganhar agora
5 Mon Rêve, D. Ferreira	58	3º, 1.500, GL, Iman, Jangadeiro	— Somente como azar
6 Apinagé, O. Macedo	54	5º, 1.500, GL, Iman, Jangadeiro	— Estão para atirar
7 Ilamoji, H. Silva	54	8º, 1.500, GL, Iman, Jangadeiro	— Muito difícil
3— 8 Alvitre, C. Souza	56	Estreante	— Chance remota
9 Jaguary, G. Costa	56	1º, 1.400, AL, Alvino, D. Frad.	— Aqui é mais difícil
10 Lamego, P. Coelho	52	6º, 1.200, AP, Jojo, Pilantra	— Prefere a grama
" Rama, P. Tavares	52	1º, 1.400, AL, M. Lona, Thais	— Turma brava
4—11 Waldorf, A. Portilho	54	6º, 1.500, AL, Incêndio, M. Reve	— Na pesada é difícil
12 Mefistofeles, Não corre	54	Não correrá	—
13 G. Pará, E. Castillo	58	4º, 1.500 GL, Iman, Jangadeiro	— E' um dos papões"
" Tahia, Ot. Reichel	54	Ul, 1.300, AP, Ecelero, L. Polar	— Bom reforço

OITAVO PAREO — 1.800 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 17,20 HS. — "BETTING"

	KS.	ÚLTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 R. do Sul, D. Moreira	54	5º, 1.800, AM, Ariana, Harem	— Na grama seria barbada
"Jurú, I. Pinheiro	58	5º, 1.800, AL, Hipócrita, Ariana	— Difícil
2 Harem, S. Ferreira	50	8º, 1.600, AL, Hipócrita, Ariana	— Na pesada é perigoso
2— 3 H. Prince, excluido	58	Não correrá	—
4 Cambuci, P. Coelho	56	7º, 1.600, AL, Hipócrita, Ariana	— Este é dos "tiros"
5 Hipócrita, Não corre	56	Não correrá	—
3— 6 Olympus, J. Tinoco	52	5º, 1.800, AM, Ariana, Harem	— Bom azar
7 Lipe, Marcel	56	4º, 1.600, AL, Hipócrita, Ariana	— Bem corrido pode vencer
" Lema, Não corre		Não correrá	—
4— 8 Alecrim, C. Moreno	58	7º, 1.800, AM, Ariana, Harem	— Provável vencedor
9 Saquarema, U. Cunha	52	7º, 1.800, GL, R. Sul, Pequerrucha	— Trabalhou mal
" Carinho, XX	54	2º, 1.800, AL, Policara, B. Star	— Reaparece bem



QUEJIDO é o favorito de Ernani de Freitas no Prêmio "Jockey Club de Montevidéu". O filho de Meadow, na opinião do competente compositor é quem ganha a principal prova de domingo, em virtude de se achar em grande forma e estar beneficiado no peso em relação aos principais adversários

indócil na fita

BOTARAM MAU OLHADO

Depois de suas sete vitórias em duas reuniões, Cândido Moreno tem sido "espiado" pelos maus espíritos e pouca coisa consegue fazer.

Esta semana, além de quase todos os animais da coudelaria Paula Machado, montará, o piloto maranhense, vários cavalos de larga chance.

Disse-nos o jovem bridão que esta semana vai tornar a mostrar o quanto vale, "enfiando" algumas vitórias.

"Não adianta, disse, o mau olhado que estão pondo em cima de mim".

NOVAMENTE O BLUE DREAM

Novamente inscreveram o Blue Dream numa turma fora de suas possibilidades.

O seu último lugar, aos mulambos, não convenceu aos seus responsaveis, que queriam transformar o "bacamarte" num craque.

Esta semana, galopando para o seu compromisso de domingo, o filho de Precipitation vinha parando no final do exercício.

Veremos se continuarão a insistir na próxima semana.

POR ONDE ANDA O INQUERITO?

Afinal, em que pé está o inquérito sôbre a má atuação de Pequerrucha ?

Os leilões, que estavam servindo de pretexto para a demora, já vão longe e nenhuma comunicação deram os srs. Comissários de Corridas à imprensa e ao público.

Que diferença do caso Mustafá !

Até está parecendo o inquérito do Borghi, que há vários anos os cariocas esperam.

PEAO

LEMBRETES

Zanzibar reaparece bem e gosta da raia pesada.

* * *

Mariano está para dar um "tiro". Sua forma é excelente e a turma agrada.

* * *

Zuniga confia na vitória de Pigalle, apesar da presença de Mahdi.

* * *

Camarada vai agora com P. Simões, com quem se deu às mil maravilhas por ocasião de sua estréia.

* * *

Zonzo tem o melhor apronto para o Clássico.

* * *

Normalista tem seu rendimento aumentado na pista de areia pesada.

* * *

Grão Pará era levado de barbada em sua última apresentação.

* * *

Alecrim tem ares de "carne assada".

Mudar-se-á para S. Paulo o freio Adão Ribas

DESGOSTOSO COM AS PUNIÇÕES SUCESSIVAS QUE TEM SOFRIDO — MENOS UM BOM PILÔTO NA GÁVEA

Conversando com a nossa reportagem, Adão Ribas declarou-nos que está muito propenso a se transferir para São Paulo, passando a atuar no Hipódromo da Cidade Jardim a partir da temporada de 1951.

Interrogado sôbre as causas que o levaram a pensar assim, revelou o freio paranaense que não pode continuar a ser suspenso toda semana como ultimamente tem acontecido.

SEMPRE SUSPENSO

—"Assim, afirmou, não sei onde vou parar. Quase toda a semana pego uma suspensão. Agora mesmo estou cumprindo uma pena de 3 meses, sem ter culpa alguma no Cartório.

Disputei com Mirianto e fiz tudo para ganhar. O cavalo é que não saiu do lugar. Tenho a minha consciência tranquila.

TENTAREI EM S. PAULO

Já que não sou benquisto aqui, tentarei a sorte em Cidade Jardim. Preciso ganhar a vida na profissão que escolhi e aqui no Rio tudo me está sendo dificultado. Cumpro meus deveres, esforço-me nos trabalhos, arranjo boa montaria, corro um páreo e pronto! Arranjo uma suspensão. Quem é que pode viver assim?"

ADÃO RIBAS
Está de mudança para S. Paulo

Adão Ribas fala ao cronista em tom de queixa, mostrando-se pesaroso e ressentido com a situação.

Nota-se claramente a sua vontade de voltar a trabalhar, de ganhar um páreo.

Não resta dúvida que a sua ida para São Paulo virá desfalcar a Gávea de mais um bom piloto.

SERIAS DIFICULDADES

Vê-se perfeitamente a tremenda dificuldade em que se encontra a grande maioria dos treinadores e proprietários em encontrar um jóquei para seus animais.

O reduzido número de ginetes com aptidões é disputado com unhas e dentes, cada qual se defendendo como pode.

Procura-se contratar montarias o mais cedo possível, mesmo antes da saida dos programas.

Adão Ribas, além de ser um jóquei de apreciaveis recursos técnicos, sempre se portou convenientemente na Gávea, nada se sabendo de grave a respeito de sua conduta profissional.

Mirianto, que foi a causa principal da última suspensão do freio paranaense, tem se mostrado um animal irregular, ora vencendo como um craque, perdendo logo após mediocremente.

O seu afastamento do Rio agravará ainda mais o sério problema da falta de jóqueis, que, cada dia, toma proporções mais alarmantes.

PALPITES

Honolulu — Zanzibar — Macabu
Ronon — Mariano — Idilio
Pigalle — Mahdi — Elanut
Camarada — Puritana — Tarantaise
Quejido — Manguari — Zonzo
Loire — Algariada — Pervenche
Jangadeiro — Apinagé — Pilantra
Alecrim — Carinho — Harem

PACALANO terminou sentido

Galopou, todavia, com muita disposição durante o exercício

PACALANO

O cavalo Pacalano apesar de não estar inscrito esta semana trabalhou na manhã de ontem a distância de 1.600 metros, com grande disposição.

O filho de Sunderland, todavia, terminou o galope bastante sentido, capengando muito do locomotor esquerdo.

Sabe-se, entretanto, que o pupilo de Atianesi termina sempre os seus trabalhos meio manco, melhorando logo após, o que aliás nos foi confirmado por seu treinador o popular "Padre Antonio" da Gávea.

FORT NAPOLEON embarcará breve

Fort Napoleon, o novo craque da coudelaria Paula Machado, deverá ser embarcado na próxima semana com destino ao Rio.

Anteontem foi feita a transferência da quantia relativa ao preço da aquisição.

GALOPOU LARGO

Em consequência de uma batida na cocheira, Parlamento foi afastado das pistas, devendo reaparecer sòmente em dezembro.

O filho de Meulen, que vem de 5 vitórias consecutivas, foi visto ontem na pista galopando largo, com ótima disposição.

Montava o pensionista de Adair Feijó o aprendiz Antônio Portilho.

A BARBADA DE AMANHÃ
PIGALLE

ZONZO APRONTOU MUITO BEM

Ultimando seus preparativos para a corrida de amanhã, estiveram aprontando na manhã de ontem vários parelheiros, dentre os quais destacamos o cavalo Zonzo, que deixou lisonjeira impressão. Sob a condução de Emigdio Castillo, o vencedor do Grande Prêmio "São Paulo" de 1950, percorreu o quilômetro no bom tempo de 61 segundos.

Em seguida relacionamos os demais exercícios observados:

1.º PAREO

Honolulu — F. Irigoyen — 600 em 37" 2 5.
Guambi — O. Fernandes — 600 em 37".
Macabú — S. Ferreira — 600 em 35" na reta oposta.
Zanzibar — P. Tavares — 600 em 36" 3 5.

2.º PAREO

Idilio — C. Moreno — 600 em 37" ontem.
Mariano — I. Pinheiro — 800 em 53".
Ronon — E. Castillo — 800 em 53".
Grumete — J. Tinoco — 600 em 41" suave.
Argonauta — J. Tinoco — 700 em 44" 1 5.

3.º PAREO

Pigalle — D. Ferreira — 600 em 36".
Mahdi — C. Moreno — 600 em 36" 3 5.
Obelia — E. Silva — 300 em 23".
Ovilia — J. Martins — 600 em 36" 3 5.
Elanut — M. L'Ollierou — 600 em 38".
Bola Azul — A. Britto; e Coromita — J. Santos — 700 em 45" juntas.

4.º PAREO

Salpicada — D. Ferreira — 600 em 35" na reta oposta.
Camarada — P. Simões — 700 em 43" 1 5.
Fleur Blanche — S. Ferreira — 600 em 36" 4 5.
Lollypop — I. Pinheiro — 300 em 22" 4 5.

5.º PAREO

Retang — A. Torres — 800 em 55" 3 5.
Maestro — E. Cardoso — 800 em 51".
Quejido — A. Araujo — 1.200 em 77" 3 5.
Manguari — C. Moreno — 1.000 em 65".
Zonzo — E. Castillo — 1.000 em 61".
Coraje — L. Mezaros — 1.000 em 62".

6.º PAREO

Pervenche — M. Coutinho — 700 em 46" na reta oposta.
Formiga — C. Callieri — 700 em 47".
Luisiana — C. Moreno — 600 em 37".
Normalista — E. Silva — 700 em 43" 4 5.
Loire — C. Moreno — 360 em 22" 3 5.
Ijania — J. Portilho — 600 em 38".
Pantomima — D. Moreira — 700 em 43" 4 5.
Dalmata — L. Mezaros — 600 em 37" 3 5.
Algariada — J. Tinoco — 700 em 48".

7.º PAREO

Iman — A. Araujo — 600 em 38".
Tisico — F. Machado — 700 em 44" 2 5.
Mon Rêve — J. Graça — 700 em 44" 2 5.
Jangadeiro — Lad — 600 em 36" 4 5.
Apinagé — O. Macedo — 700 em 46" 2 5.
Alvitre — D Moreira — 700 em 43" 2 5.
Jaguary — G. Costa — 600 em 38".
Lamégo — P. Tavares — 360 em 22" 3 5.
Waldorf — A. Portilho — 700 em 44".
Grão Pará — E. Castillo — 800 em 53".
Tahia — P. Coelho — 700 em 46".

8.º PAREO

Rolante do Sul — C. Souza — 800 em 57".
Cambuci — Lad — 800 em 50" 3 5.
Hipócrita — O. Macedo — 600 em 39" 2 5 ontem.
Olympus — J. Tinoco — 800 em 54".
Lipe — M. L'Ollierou — 600 em 38" 3 5.
Alecrim — C. Moreno — 800 em 51".
Saquarema — U. Cunha — 800 em 51" 2 5 ontem.

Organizado o calendário equestre para o próximo ano

PARIS, 18 (AFP) — A Federação Equestre Internacional reuniu seu Congresso, nesta capital, com a presença de representantes de 23 nações. As Federações do Canadá e da Austrália foram admitidas como novos membros filiados. Os pedidos de refiliação da Alemanha e do Japão foram transferidos para data ulterior. Os Jogos Pan-Americanos terão lugar em Buenos Aires, de 25 de fevereiro a 8 de março. Os Jogos Mediterrâneos serão realizados, provavelmente, a partir de 18 de setembro de 1951. O "record" do salto em largura estabelecido em 3 de setembro, em Bilbao, pelo cavalo Balcamo, montado pelo tenente-coronel Nogueras, foi homologado. Enfim, o calendário para o ano de 1951 foi estabelecido da seguinte forma: Cairo, 18 a 30 de março; Nice, de 14 a 23 de abril; Badmington, de 18 a 20 de abril (concurso completo de equitação, exceto a série); Roma, de 28 de abril a 6 de maio; Madrid, de 21 a 31 de maio; Lisboa, de 9 a 17 de junho; Berna, de 15 a 17 de junho; Vichy, de 1 a 9 de julho; Londres, de 23 a 28 de julho; Dublin, de 7 a 11 de agôsto; Ostende, de 17 a 28 de agôsto; Rotterdam, de 3 a 9 de setembro; Salzbourg, de 17 a 24 de setembro; Gênova, de 10 a 14 de outubro; Zurique, de 17 a 21 de outubro; Harrisburg, de 22 a 27 de outubro; Nova York, de 30 de outubro a 6 de novembro; Toronto, de 13 a 21 de novembro.

PIGALLE reaparecerá tinindo

ZUNIGA CONFIA EM SUA VITÓRIA

Pigalle, que vem de longa cura, reaparecerá no 3.º páreo de amanhã com muitas possibilidades.

Na opinião de Zuniga, Pigalle deve ganhar, não só pelo fato da turma estar fraquinha como também pelos bons trabalhos que possui.

Segunda-feira Pigalle passou a distância de 1.400 metros em 90" 1 5, com sobras, acabando o exercício correndo bem.

Pelo visto, a acumulada do Stud Seabra — Honolulu e Pigalle, está na cara.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a finesa de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário, ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6359

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

LADRILHOS, MOSAICOS, AZULEJOS, ETC. Hidráulica
CAIXA DE DESCARGA A "RIACHUELO" Eletricidade
J. M. MELLO Cia. Ltda.
APARELHOS SANITARIOS
MATERIAIS PARA CONSTRUÇAO
RUA RIACHUELO, 61 - 63 TELEFONE 42-4020
RIO DE JANEIRO End. Telegr. "RIACHUELO"
Oferta do Dr. Milton Barbosa

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
IMPRESSOES COMERCIAIS
CARTAZES DE PROPAGANDA
ROTULOS — BULAS E CARTOES PARA LABORATORIOS
CARTOES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSAO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO 98

LIMA, BRIA E MARIO NO QUADRO DO CANTO DO RIO QUE JOGARA' NA EUROPA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 18-19 de novembro de 1950 — N.º 275

Hoje, à tarde, o presidente do Canto do Rio deverá assinar com o sr. Bernardo Rocseler, do Sporting de Hamburgo, o compromisso para uma temparada na Europa Central.

VINTE JOGOS

De acôrdo com os entendimentos mantidos com aquêle desportista, o conjunto niteroiense disputará, durante a sua estada em gramados do Velho Mundo, 20 partidas, o que equivale afirmar que a temporada deverá prolongar-se por mais de dois meses.

19 JOGADORES; 5, POR EMPRÉSTIMO

Para essa jornada, o Canto do Rio deverá lançar mão de 19 jogadores, sendo que 5 pertencentes a outros clubes e que serão solicitados por empréstimo.

MARIO, LIMA E BRIA

Dos cinco "players" cuja cessão será pleiteada pelo grêmio niteroiense, são conhecidos, já, os nomes de três. São êles: Mario, do Bangú; Lima, do Vasco, e Bria, do Flamengo. Os demais são um goleiro e dois atacantes ainda não escolhidos pela direção técnica.

JUVENAL AFIRMA QUE RECEBEU UM CONVITE DO VASCO DA GAMA

Não reformará o contrato que expira a 30 deste mês

O zagueiro Juvenal, do Flamengo, que vem de ser punido com suspensão de 15 dias, por atos indisciplinares cometidos durante e após o jôgo de seu clube com o Grêmio, de Pôrto Alegre, declarou que não firmará novo contrato com o Flamengo. Adiantou ainda que o seu compromisso com o clube da Gávea expira a 30 do corrente.

TEM PROPOSTA DE UM VASCAINO

Disse mais Juvenal: já fôra procurado por um associado do Vasco da Gama, que o aconselhou a procurá-lo após o término do contrato que o prende ao Flamengo.

Conforme Juvenal, aquêle diretor cruzmaltino adiantou que o Vasco da Gama estava interessado em seu concurso e que estaria disposto a conduzir o zagueiro até à diretoria do clube para tratar da sua transferência.

Incerta a presença de Braguinha contra o C. do Rio

Walter, o substituto eventual — Completo o time niteroiense

Botafogo e Canto do Rio farão amanhã, no gramado de General Severiano, a peleja de menor expressão da quarta rodada do returno do Campeonato Carioca de Futebol.

BRAGUINHA UMA DUVIDA

Para o jôgo com os niteroienses o técnico do Botafogo terá que resolver um problema surgido à última hora, para a escalação do onze titular: Braguinha. O extrema alvi-negro encontra-se com uma distensão muscular, não tendo ainda o Departamento Médico do clube se manifestado sôbre a sua inclusão no quadro efetivo para o embate de amanhã.

Caso venha a se concretizar a sua ausência, a extrema será ocupada por Walter.

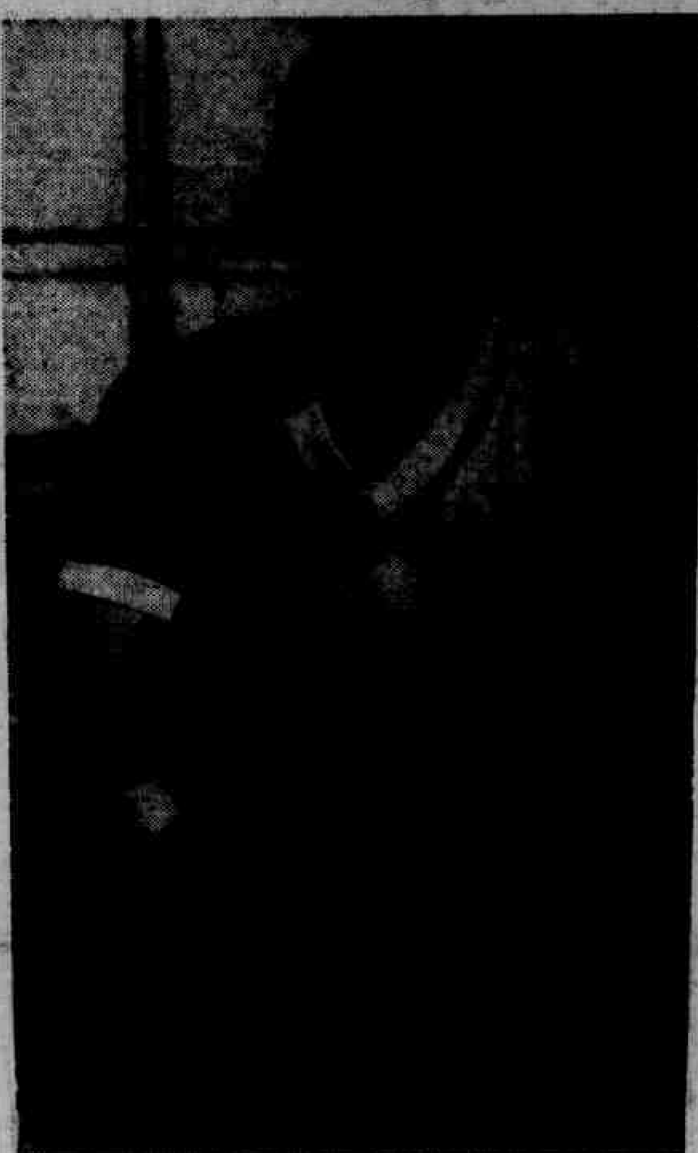
O Botafogo deverá dar combate ao Canto do Rio, representado pela seguinte equipe: Gilson; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Richard; Paraguaio, Neca, Ariosto, Otávio, Braguinha (Walter).

Embora não treinasse ontem, é certa a escalação de Ariosto.

A sua ausência da prática coletiva foi motivada pelo fato de se encontrar o centro-avante botafoguense, em provas na Faculdade Fluminense de Medicina.

COMPLETO O CANTO DO RIO

Para o prélio de amanhã, o técnico Lourival Lorenzi conta com o concurso de todos os seus pupilos. Dessa forma, o quadro do Canto do Rio deverá apresentar-se com a seguinte formação: Joel; Wagner e Cosme; Vicentino, Edesio e Serafim; Lupercio, Almir, Carango, Edmur e Raymundo.



DJAIR

É um dos mais positivos valores da nova geração de cruzmaltinos e estará no cotejo com o Olaria

MODIFICAÇÕES NO QUADRO DO VASCO

Alfredo e Ipojucan na vanguarda — Sem novidades o Olaria —

As equipes do Vasco da Gama e do Olaria estarão em ação amanhã, no gramado de São Januário.

DUAS MODIFICAÇÕES NO VASCO

Na peleja de amanhã, o quadro vascaino aparecerá com duas modificações: Alfredo e Ipojucan. O primeiro atuará na extrema direita e o segundo na meia. A inclusão de Alfredo prende-se ao fato de Tesourinha estar fora de forma e em período de recuperação técnica. Na zaga, ao lado de Augusto formará Laerte, porquanto, o Departamento Médico do clube achou de bom alvitre poupar Wilson, dando parecer desfavorável à sua inclusão nesse "match". Os demais postos serão ocupados pelos mesmos elementos que atuaram contra o Madureira. Em vista dessas modificações, o quadro da Cruz de Malta deverá se apresentar assim constituido: Barbosa — Augusto e Laerte — Eli, Danilo e Jorge — Alfredo, Ipojucan, Ademir, Maneca e Dejair.

NENHUMA DUVIDA NO OLARIA

O quadro do Olaria será o mesmo que derrotou o Flamengo na peleja de sábado. Para êsse compromisso, Domingos da Guia ainda não poderá contar com Esquerdinha que foi suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, por três partidas. Na ponta esquerda jogará Paulinho, substituto do ex-defensor do América. A representação do grêmio da rua Bariri entrará no gramado com a seguinte formação: Milton — Jair e Lamparina — Alcino, Jorge e Ananias — Jarbas, Washington, Maxwell, Mical e Paulinho.

A ARBITRAGEM

A direção da partida estará a cargo do árbitro Gama Malcher, designado no sorteio realizado na sede da F.M.F.

AMERICA E SÃO CRISTOVÃO NA PRINCIPAL BATALHA

DEPENDE DE NELSON A ESCALAÇÃO DO TIME DOS ALVOS — COMPLETO O QUADRO DO AMÉRICA

América e São Cristovão, prelíando no gramado da rua Figueira de Melo, farão a peleja de maiores atrativos da quarta rodada do returno do Campeonato da Cidade. Isto porque, atuando em seus domínios, com a equipe de moral elevado pelo honroso resultado obtido frente ao Bangú, no último domingo — os "cadetes" são adversários perigosos, capazes de darem por terra com a invencibilidade que o lider do Campeonato vem mantendo.

Ranulfo e Jorginho.

UMA INTERROGAÇÃO

Aymoré conta com um problema para a formação da equipe. E' que Nelson ainda não obteve autorização do Departamento Médico para participar da peleja. Caso venha a jogar, a intermediária contará com Doutor, Nelson e Bulau, e a zaga com Torbis e Olavo; caso contrário a linha média atuará com Bulau, Olavo e Waldyr, e a parelha de "backs" com Doutor e Torbis. Altair será arqueiro. A vanguarda será compôsta por Lino, Rato, Darcy, Carlyle e Reginaldo.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — No estádio Maracanã — às 15,15 horas:
BANGU' X MADUREIRA
— Em S. Gonçalo — às 20 horas:
FLAMENGO X TAMOIO.

VOLEIBOL — Na quadra do Guaira — às 20 horas:
TIJUCA X GUAIRA.

AMANHA

FUTEBOL — Jogos complementares da 4.ª rodada — às 15,15 horas:
No Maracanã — Fluminense x Bonsucesso.
Em Figueira de Melo — S. Cristovão x América.
Em S. Januário — Vasco x Olaria.
Em General Severiano — Botafogo x Canto do Rio.

REMO — Na Lagôa Rodrigo de Freitas — às 9 horas:
CAMPEONATO CARIOCA.



DIMAS E RANULFO

Quer o "in-sider" como o centro-avante estarão a postos na batalha de amanhã

SEM PROBLEMAS OS RUBROS

A equipe do América tem a constituição definida. Desde que se confirma a permanência de Miguel, que continua a merecer a confiança do preparador Delio Neves, nenhuma dúvida existe mais para a constituição do esquadrão. Assim, Osny será o goleiro com Joel e Miguel na zaga. Rubens, Oswaldinho e Godofredo na intermediária. Na vanguarda jogarão Natalino, Maneco, Dimas

MARIO VIANA, O JUIZ

Na arbitragem, funcionará o sr. Mario Viana.

DE PAULA NO POSTO DE ZIZINHO

No Madureira o Bangu deverá encontrar um adversário dos mais difíceis, hoje à tarde, no Estádio Municipal.

ZIZINHO AUSENTE

Por ter sido suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportivo, Zizinho estará ausente da linha banguense e isso evidentemente concorrerá como um "handicap" para o Madureira, uma vez que o jogador em questão é o valor máximo do quinteto atacante alvi-rubro. De Paula será o substituto.

UMA DUVIDA NO MADUREIRA

Na turma do Madureira, apenas uma dúvida se apresenta: a permanência de Helú ou o reaparecimento de Nenem. Quanto ao resto da formação, será a mesma que atuou contra o lider.

São os seguintes os quadros que atuarão esta tarde:

BANGU — Luiz; Rafanell e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, De Paula, Simões, Ismael e Djalma.

MADUREIRA — Helú ou Nenem; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Walter; Oswaldinho, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.

O árbitro do encontro será o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

Ainda perdura a dúvida sôbre Camanho

Certa a inclusão de Robson, Orlando e Lafaiete — Vitor, no centro da intermediária do Bonsucesso



PINDARO, CASTILHO E PINHEIRO

Dos três, apenas não jogará o zagueiro direito. Lafaiete será o substituto.

Para o "match" de amanhã à tarde no Estádio do Maracanã, o Fluminense surgirá com algumas modificações, visando reabilitar-se dos últimos insucessos verificados com sua equipe.

A FORMAÇÃO DO QUADRO

Lafaiete na zaga e Robson na ponta direita são as principais substituições verificadas. O primeiro no pôsto de Pindaro e o último na posição de Santo Cristo. Orlando na meia direita completará as modificações do quadro. Há, contudo, possibilidade de Tite ocupar a ponta esquerda, uma vez que Camanho, tendo ontem extraído um dente, apresenta-se em condições físicas pouco satisfatórias. Assim, para o prélio com os leopoldinenses, o Fluminense apresentar-se-á com Castilho — Lafaiete e Pinheiro — Osvaldo, Pé de Valsa e Jair — Robson, Orlando, Silas, Didi e Camanho (Tite).

VITOR A UNICA ALTERAÇAO

Credenciado com a vitória sôbre a Portuguesa Santista, surgirá o Bonsucesso para a luta com o Fluminense. A única modificação que surgirá no quadro leopoldinense, prende-se ao aproveitamento de Vitor no centro da intermediária. Dest'arte, os leopoldinenses surgirão com Manga — Valdir e Amauri — Cambuí, Victor e Gato — Roberto, Maneco, Cidinho, Cola e Toto.

A ARBITRAGEM

Mr. Sunderland será o árbitro.

HOJE, A DECISÃO DO TORNEIO DE TENIS PARA VETERANOS

Decide-se hoje, às 16 horas, nas quadras do Tijuca T. C., o Torneio de Veteranos promovido pela Federação Metropolitana de Tênis. Os encontros serão realizados entre os seguintes amadores: Manuel Zenha - Ariobar Fraga x Luiz Celia - Armando Caliera.

Em prosseguimento ao Campeonato de Jornalistas, defrontar-se-ão amanhã, às 17,30 horas, naquele local, as duplas Lucilio de Castro - Alvaro Cunha e Osvaldo Almeida - Fernando Pinto.

Assunto do Dia

VONTADE DE CRITICAR

Não foram poucas as criticas severas com respeito à ida do Atlético mineiro à Europa. Criticas insensatas. Injustas, mesmo. Injustas principalmente pelo argumento que apresentavam, baseando-se em que a equipe de Belo Horizonte era muito fraca e que forçosamente envergonharia o futebol brasileiro. Não é o que se está vendo. Mas que fôsse isso. Que o Atlético estivesse perdendo todos os jogos não caberia critica por êsse motivo. Alguns confrades incitaram até o Conselho Nacional de Desportos contra a ida dessa equipe modesta. E' sempre a tal história do "futebol brasileiro". Essa "patriotada" contraproducente. Não serviu o exemplo da "Copa do Mundo". Os uruguaios lutando por uma camisa e os brasileiros por uma bandeira.

Agora foi o Atlético recriminado acerbamente por não possuir em sua linha de ataque os famosos Zizinhos e Ademires. Ora, fazer campanha contra a ida de indisciplinados ao exterior, ainda teria cabimento, pois a repercussão contra a indole e a educação do nosso povo seria certa; mas proibir um clube de sair do país só porque sua equipe não está apta a fazer goleadas lá fora está completamente errado. Futebol é esporte antes de mais nada. A França foi criticada por não vir ao Brasil, no Mundial, com uma equipe qualquer. Todos naquela oportunidade achavam que seria mais bonito que ela tivesse vindo com qualquer "onze", pois tratava-se de uma competição esportiva. O Uruguai veio ao Sul-Americano com uma equipe fraquissima, sujeita a receber derrotas contundentes. Todos achavam que "era esporte". Agora quando tocou a vez do Atlético jogar fora; o Atlético que representa o terceiro centro futebolistico do país, aí então o esporte toma ares de representação diplomática, e o C.N.D. é invocado como "Ministério das Relações Exteriores" para designar aquêles que poderão ser "embaixadores" do futebol brasileiro em outras terras. Esqueceram-se os moços que os ingleses aqui estiveram com o Southampton, que era naquela época, um quadro de terceira ou segunda divisão.

ARAUJO JUNIOR

Vasco, favorito absoluto no Campeonato Carioca de Remo

"Skiff", "doublé", "Quatro" e "Oito" com patrão, as provas mais renhidas — 11 clubes, 117 remadores e 37 barcos na competição — O programa da regata —



"4 COM PATRÃO"

Esta, a guarnição do Flamengo que intervirá em uma das melhores provas do Campeonato

Realizam-se amanhã na Lagoa Rodrigo de Freitas, as disputas das provas do Campeonato Carioca de Remo. O certame máximo do remo metropolitano deverá apresentar renhidos duelos, devendo o seu desenrolar fazer reviver as manhãs tradicionais do esporte náutico.

VASCO, O PROVAVEL VENCEDOR

De acôrdo com a opinião dos "catedráticos", o clube cruzmaltino será o vencedor do campeonato. No entender dos técnicos, as provas que maior equilibrio apresentam, são a do "skiff", "double", "4" e "8 com patrão".

TRINTA E SETE BARCOS NAS DISPUTAS

Onze clubes, totalizando cento e dezessete remadores e dezesseis timoneiros, tomarão parte nas provas tripulando os trinta e sete barcos concorrentes.

PROGRAMA

A Federação Metropolitana de Remo estabeleceu o seguinte horário para as competições de amanhã:

1.º páreo — às 9,20 horas — Outrigger a quatro remos com patrão. Concorrentes: Botafogo, Flamengo, Boqueirão, Natação, Vasco e Lage.

2.º páreo — às 9,30 horas — Outrigger a dois remos sem patrão. Concorrentes: Piraquê, Natação, Botafogo, Vasco, Flamengo, Guanabara e Icarai.

3.º páreo — às 9,40 horas — Single skiff. Concorrentes: Icaraí, Botafogo, Flamengo e Vasco.

4.º páreo — às 10,00 horas — Outrigger a dois remos com patrão. Concorrentes: Guanabara, Botafogo, Flamengo, Natação, Icaraí e Vasco.

5.º páreo — às 10,20 horas — Outrigger a quatro remos sem patrão. Concorrentes: Lage, Botafogo, Natação, Vasco e Flamengo.

6.º páreo — às 10,40 horas — Double skiff. Concorrentes: Internacional, Icaraí, Flamengo, Vasco e Botafogo.

7.º páreo — às 11,00 horas — Outrigger a oito remos com patrão. Concorrentes: Botafogo, São Cristovão, Vasco e Flamengo.

Tôdas as provas serão disputadas no percurso de 2.000 metros, cabendo aos primeiros e segundos colocados, respectivamente, medalhas de "Vermeil" e Bronze.